

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SAUDADES DO PORTO

O Porto é uma cidade que eu amo. Tinha já perto de trinta anos a primeira vez que a vi. Cheguei de noite, vindo de Lisboa, em pleno mês de Outubro. Pareceu-me então pesada e triste. Mas logo na manhã seguinte, cedo acordado, resolvi deambular um pouco por aquelas ruas, que o Sol de Outono dourava, dando esplendor e graça ao escuro granito de casas e de templos. E andei sem destino algumas horas de improvisado passeio. Foi um deslumbramento. Subi ao Palácio de Cristal, ao seu jardim, e ao longe sorria o azul do céu e do mar. Outras artérias percorri. Nenhuma terminava sem que se me depa-
rasse, ao fim de qualquer delas, trechos de paisagens de campo e de rio, que o verde intenso e fresco, a meus olhos parecendo de nova Primavera, se me tornavam e eram, realmente, enfeitantes. La habitar a metrópole do Norte, não sabia ainda quanto tempo. Quase um lustre, afinal. Nunca a primeira impressão de encanto se me desvaneceu. Enquanto aumentado, depois e a cada instante, pela cordialidade da população. O certo é que, sem demora, criei no velho e simpático burgo — tão evocador de glórias imperecíveis — amizades que não mais perdi. Lembro nomes de companheiros que já mais deixaram de me ser fieis, e aos quais também continuei a ser fiel enquanto existiram e a cujas memórias presto culto. Companheiros ilustres: António Patrício, António Carneiro, Pascoais, Julio Brandão, Manuel Laranjeira, Eduardo dos Santos Silva — graças a Deus, este ainda

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Por aclamação, a Academia elegeu o dr. Júlio Dantas seu presidente pela 21.ª vez

A Academia das Ciências tribuiu hoje ao insigne escritor sr. dr. Júlio Dantas, uma das suas mais extraordinárias homenagens.

Há vinte anos que o eminente mestre da literatura portuguesa vem exercendo o honroso e difícil cargo de presidente, onde tem realizado uma notável obra, que tanto se tem reflectido na cultura portuguesa, como nos meios intelectuais do estrangeiro, em iniciativas brilhantíssimas da mais larga projecção.

Deve-se ao consagrado autor da «Pátria Portuguesa» e da «Marcha Triunfal», duas obras de evocação histórica, para sempre imperecíveis — numerosas missões intelectuais e diplomáticas, sempre coroadas de êxito. São tantos os seus títulos de honra e os serviços prestados ao país, que dispensamos de os citar, tanto mais que são de todos conhecidos e admirados. Um, porém, relevamos — o das comemorações do centenário de Garrett, numa eloquente manifestação nacional, cujos ecos ainda perduram.

O rapto da linda professora

HERAKLION (Creta). — Uma jovem e linda professora primária, que desapareceu, depois de os alunos terem saído das suas lições, regressou a casa no dia imediato e disse que tinha sido mantida cativa, durante toda a noite, numa caverna nas montanhas, por um apaixonado que ela rejeitara.

Disse que passara uma «noite de horror» depois de ter sido raptada num «taxi». A Polícia prendeu um motorista local. — (R.).

O Inverno

Anunciado de há muito, por uma quadra outonal fria e chuvosa, chegou hoje o Inverno. A mais triste das quatro estações do ano principiou exactamente, às 15 horas e 12 minutos, segundo informações colhidas no Observatório Astronómico da Ajuda. E, irá durar nada mais nada menos que 2.136 horas e 9 minutos, pois o seu reinado de sombras e tristezas só será substituído pela radiosa Primavera no dia 20 do próximo mês de Março, 21 minutos depois das 15 horas.

Até lá, teremos de sujeitar-nos às suas peculiares inclemências, a que muitos se submetem com natural dificuldade ou subjugados pela força lugubre das tempestades físicas e das tristezas morais, que encontram nesta pobre árvore, des-carnada e fantasmagórica, o valor de um símbolo bem expressivo.



Foi adiada em Moscovo sem explicação oficial a reunião do Soviete Supremo

MOSCOW, 22. — Uma reunião do Soviete Supremo, marcada para amanhã, foi adiada para segunda-feira — anunciaram, hoje, oficialmente, jornais soviéticos.

A alteração foi uma surpresa para observadores de Moscovo, que esperavam se discutisse na sessão apenas o orçamento do próximo ano e o primeiro-ministro, marechal Bulganine, e o chefe do Partido Comunista, Kruchchev, se aproveitassem dessa oportunidade para fazer um relato da sua viagem à Ásia. Porém, alguns círculos soviéticos disseram que a sessão poderia ser «muito interessante».

Não se exclui a possibilidade de ser feita qualquer comunicação dramática, durante a sessão. Recordamos que, nas sessões de Fevereiro último, Georgi Malenkov se demitiu do cargo de primeiro-ministro, sem aviso-prévio. Por outro lado, considera-se, também, possível que o adiamento seja para dar a Bulganine e a Kruchchev mais tempo para elaborarem o relatório das suas visitas à Índia, Birmânia e Afeganistão.

Jornais soviéticos não mencionaram a data original da reunião do Soviete Supremo nem indicaram qualquer razão para o adiamento.

A comunicação na Imprensa sobre o adiamento diz: «A abertura da quarta sessão do Soviete Supremo da União de Republicas Socialistas Soviéticas realizar-se-á em 26 de Dezembro deste ano, na sala

(Continua na última página)

PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS — (1)

O continente norte-americano passou a estar tão ameaçado como a Europa e o Extremo Oriente

por F. J. MELVILLE

Na reunião do Conselho de ministros da N. A. T. O., que esteve recentemente reunido em Paris, um dos principais proble-

mas debatidos foi o da defesa do Ocidente durante o ano de 1956. O debate decorreu ensombrado pela natureza das declarações feitas durante a sua recente digressão aos países asiáticos — Índia e Birmânia — pelos dois mais categorizados dirigentes comunistas, Kruchchev e Bulga-

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

(Continua na 13.ª página)

A vereação

congratulou-se com o êxito da viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros

A sessão publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, estando presentes dez vereadores e os directores dos serviços.

O sr. Luís Pastor de Macedo referiu-se à viagem do professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, aos Estados Unidos e ao Canadá, que classificou de «triumfal» e de prova eloquente, não só das suas altas qualidades, mas do enorme prestígio de que gozam no Mundo, Portugal e o Governo de Salazar. E em nome do Município, apresentou cumprimentos àquele membro do Governo pela sua brilhante actuação e pelo enorme êxito da sua viagem. (Apoiados).

O sr. coronel Afra Nozes disse que a Câmara, sempre atenta à política de prestígio de Portugal no Mundo, não pode deixar de se congratular com o êxito daquela viagem.

— O professor Paulo Cunha, pelo brilho da sua palavra, pela fulgência do seu espírito, pelos recursos da sua inteligência e da sua vasta cultura, conquistou, mais um triunfo a juntar a tantos que coram já a sua obra diplomática e elevou mais alto a posição de Portugal no estrangeiro. Mais uma batalha ganhou nesta campanha da Índia, e a atitude portuguesa no conflito para que a Nação foi arrastada ficou bem esclarecida e compreendida pelos dirigentes e pela opinião publica da grande Nação americana que não duvida já de que estamos na Índia por direito próprio que conquistámos sobretudo.

(Continua na página seguinte)

LISBOA — GOA E VOLTA — (4)

Encontro com Portugal na cidade de Goa

— do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues

GOA, Dezembro — Acabava de chegar a Pangim. Do alto do terraço do meu quarto de hotel, embevecia-me numa amorosa contemplação do Mandovi, cujas águas, violáceas, iam movidas, apesar da aragem quase morta. Lentamente, sulcavam o vasto rio «tonnes» e «patmarins» de velas brancas, que amarradas ao largo e oferecendo à proa o dorso levemente inflado, eram, ao distanciare-se, vistas de certos angu-

los, asas de mitológicos insectos marinho. Mais perto da outra margem, onde as areias fulvas de Goa se davam a beijar à onda langorosa, um «ferry-boat», que vinha para cá, parecia deslizar ao sabor da corrente, semelhante a uma jangada indígena, que houvesse sido motorizada e coberta com um toldo metálico. Atrás, uma basteira oriental, quase do mesmo formato, mas festonada de flores, de crepes transparentes e festivos. Pescadores cor de «sândalo», ressequidos pelo calor, com um pano apenas a tapar-lhes as vergonhas, impeliam as suas canoas, junto às orelhas, enterrando na água compridas varas. O grito escuro das gralhas que pairavam sobre o rio era o único coro da tarde quente, abafante. Só muito de longe a lon-

(Continua na 19.ª página)

O comando de Gibraltar

LONDRES, 22 — O Almirantado anuncia que o contra-almirante R. S. Foster Brown, de 51 anos, foi nomeado comandante-chefe da base naval de Gibraltar, em substituição do almirante H. P. Currey. — (F. P.).



DR. JULIO DANTAS

cendo ininterruptamente, não contando já com o decénio em que esteve na vice-presidência.

Isto significa que, há trinta anos, com o maior fulgor, o mais notável

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A reunião mensal da vereação

(Continuação da página anterior)

do porque á India levámos, misturadas com o nosso sangue, uma civilização, uma cultura e uma fé, civilização, cultura e fé que, sendo portuguesas, são ocidentais.

Salientou que aquele membro do

PARA BRINDES E CONSOADAS...

EIS AQUI UMA LISTA, PARA ESCOLHER UM BOM

VINHO DO PORTO:

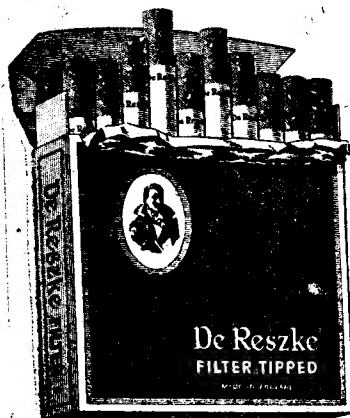


Real Vinicola

Filiais: LISBOA—Rua do Alecrim, 119—Telef. 22556
PORTO—Rua Entreparedes, 44—Telef. 21440



O cigarro Inglês próprio para o seu paladar



De Reszke FILTER TIPPED

com filtro de pura
lã e algodão — para
maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

A venda em todo o Paiz



Governo «definiu bem a atitude intransigente da Nação que não aliena nem negociação com terras de Portugal, porque não se transacciona com a carne da própria carne e mostrou claramente o nosso direito de permanência em terras do Indústio como ultimo elo de ligação entre a Europa e uma Ásia trabalhada por ideias contrárias á civilização cristã».

Concluiu assim:

—Inestimável serviço que prestou, não deve deixar de ser assinalado neste Município de Lisboa, cabeça do Império, que intensamente partilha dos jubilos como das tristezas, que envolvem a vida da Nação. E' de jubilo este momento, e, por isso, jubilosamente, nos devemos congratular.

O sr. Aníbal David associou-se calorosamente ás palavras dos dois oradores que o precederam.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira disse, referindo-se á ideia de se construir um tunel entre o Largo Martim Moniz e os Restauradores: —Justamente por ser a Praça da Figueira destinada ao Metropolitano, procurei outro local para estacionamento. A encosta do Torel afagurou-se-me a mais indicada e não a vi referida no plano director da cidade, publicado por esta Camara em 1952, nem me constava que tivesse sido considerada pelo gabinete de urbanização, nem objecto de apreciação desta Camara.

Nunca pretendi desorientar o publico mas somente indagar da viabilidade do tunel, da respectiva execução e também da época em que se fará. Tudo isto, em meu entender, não constitui desorientação antes, pelo contrario, esclarecerá o assunto. A ignorancia do publico, essa sim, pode conduzir a desorientação. A falta de elementos de estudo há muito pedidos difficulta o exercicio da função de vereador.

Acrescentou que não foi inadvertidamente que referiu o tunel Martim Moniz-Restauradores mas, bem opostamente, tinha motivos para solicitar o prosseguimento do seu estudo. Com efeito, a respectiva realização não foi incluída no plano de obras de seis anos; além

Júlio Dantas

(Continuação da página anterior)

aprimo moral e a sua indiscutível autoridade literária, o sr. dr. Julio Dantas dirige a nobre casa do duque de Lafões.

A aclamação do sr. dr. Julio Dantas, para o cargo de presidente, teve o aspecto significativo de uma calorosa e expressiva homenagem, á qual não faltou sequer o voto do ilustre cientista sr. dr. Egas Moniz, Prémio Nobel que, dias antes de falecer, enviou á Academia o seu voto.

No final da sessão foram escolhidos os presidentes das classes de ciências e letras.

disso, a falta de parques de estacionamento para automóveis próximo daquele tunel a construir, provocou objecção apresentada superiormente.

—Por isso, meditei no argumento e pensei na adaptação da encosta do Torel com esse intuito.

Não sendo assim ficariam limitadas as funções a estas reuniões da vereação.

Depois deste esclarecimento aguardo: 1.) a memória descritiva do projecto do tunel M. Moniz-Restauradores e o respectivo orçamento; 2.) a data prevista para sua realização e prioridade ou não relativamente a outros planos; 3.) a indicação dos estudos efectuados, ou a efectuar, sobre a construção do parque de estacionamento na encosta do Torel; 4.) outros elementos de estudo solicitados no decurso deste ano.

A morte de Egas Moniz

O mesmo vereador fez um largo elogio do professor Egas Moniz, seu mestre e glória da Ciência nacional, evocando a concessão, que obteve, do Prémio Nobel, pela sua descoberta da leucotomia, que rasga largos horizontes ao tratamento das doenças mentais pela cirurgia. E aprovaram as suas palavras os sr. dr. Eduardo da Silva Neves, engenheiro António Pinto Basto e Luís Pastor de Macedo.

O problema da habitação

O sr. Saphera da Costa ocupou-se, depois, mais uma vez, do problema da habitação, dando conta da entrega que fez, conforme já se noticiou, á Assembleia Nacional, de um documento em que se consubstanciavam as críticas, suscitadas pela prática, a algumas disposições da lei 2.030, especialmente no que se segue ao seu artigo 69., ao abrigo do qual se têm estado a fazer na cidade sucessivas demolições.

O elogio de Matos Sequeira

Augusto Pinto, referindo-se ao enorme êxito que obteve a exposição referente á reconstrução de Lisboa, depois do terramoto, destacou a acção dos serviços, e especialmente de Gustavo de Matos Sequeira que, depois de tão inestimáveis provas de amor á cidade e do seu profundo conhecimento de toda a sua história, realizou, a admirável maquete de conjunto da capital que a população pôde observar. Propôs, por isso, que a Camara lhe prestasse justa homenagem.

O sr. Luís Pastor de Macedo, concordando com tais palavras, afirmou que, morto Vieira da Silva, é a pessoa que mais sabe da história de Lisboa; e dissertou acerca das obras que a cidade deve a Matos Sequeira e que a realização da referida maquete coroou.

O monumento aos Heróis da Ocupação

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves expôs a opinião de que, no monumento aos Heróis da Ocupação, devem ser evocados, não só os militares, mas os missionários, os colonos e os bandeirantes.

Propôs que a D. Frei Bartolomeu dos Mártires, natural de Lisboa, seja prestada homenagem pela Camara, com a concessão do seu nome ao Largo da Biblioteca, ou a qualquer outra artéria condigna.

A sessão foi suspensa até ao dia 29

Depois de manifestar a sua concordância com tais palavras, o sr. Luís Pastor de Macedo suspendeu a reunião, até ao dia 29, para que os vereadores tenham tempo de estudar o orçamento para 1956.

Centenas de rapazes educados e alimentados nas Oficinas de S. José

E' interessante saber-se o que é a obra assistencial das Escolas Profissionais Salesianas (Oficinas de S. José), que funcionam na Travessa dos Prazeres, 34, e de que é director o padre Armando da Costa Monteiro.

No seu ano lectivo passado, registaram-se os seguintes numeros: 562 alunos diários, internos e externos; 200 rapazes do oratório ou recreatório festivo; 530 rapazes receberam educação e instrução gratuita; 315 rapazes alimentados gratuitamente, todos os dias; 108.800 refeições gratuitas; 85 aprovações em exames da 3.ª e da 4.ª classes e 211 em exames de ensino técnico; 21 alunos completaram o curso comercial; 48 sessões de teatro, de musica, de cinema e literárias.

Recebem ali diariamente instrução primária, ou comercial, ou industrial, bem como a aprendizagem de um officio, cerca de 570 rapazes, muitos deles órfãos e todos necessitados. Uma grande parte não paga nada, e aqueles que podem, pagam uma insignificante pensão. E, aos domingos, no oratório festivo, ou recreatório, são educados para cima de 250 rapazinhos pobres da Fonte Santa, de Alcantara e do Casal Ventoso.

Tão larga assistência custa anualmente algumas centenas de contos; e, como as Oficinas de S. José lutam com difficuldades, têm de escolher entre dois caminhos: reduzir o numero de alunos ou suspender os que nada podem pagar, que são cerca de 500.

Não querendo, porém, diminuir aquela admirável obra que continua a acção de D. Bosco, o criador das Escolas Salesianas, e a pretexto das suas «bodas de ouro», que se comemoram no próximo ano, o director das Oficinas de S. José dirigiu um apelo a numerosas entidades, pedindo, não só dinheiro, mas peças de roupa, cortes para fatos, géneros, etc.

Pretende-se estender a obra assistencial daquelas Escolas a milhares de rapazinhos pobres.

Está a ser organizado o programa das comemorações do cinquentenário, pretendendo a direcção que o seu numero mais significativo seja a inauguração das oficinas de mecanica e de radioelectricidade, que deverão comportar para cima de 160 alunos.

Notícias de Algôs

ALGÔS, 21 — Causou nesta localidade profundo desgosto o acidente de que resultou a morte do dr. Salvador de Sousa Fava, facto ocorrido, como se noticiou há dias, em Lisboa. Contava 57 anos de idade e era professor na Escola Veiga Beirão, onde era bem considerado pelos seus dotes de sentimento e bondade. Era casado com a sr.ª D. Celeste Almeida e deixa do primeiro matrimonio dois filhos, ambos estudantes universitários.

Era filho do sr. Salvador de Sousa Fava e de D. Maria Clara Fava, já falecidos, e irmão da sr.ª D. Maria da Piedade Fava, casada com o sr. Joaquim de Sousa Fava, proprietário em Silves.

Também por aqui se tem feito sentir as fortes chuvas e ventanias, que já causaram estragos na agricultura.



Quem vence na vida

usa uma escova de dentes Tek

MARCA REGISTRADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a melhor escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvissimos e polidos—e dando uma massagem suave ás gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek

MARCA REGISTRADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

TP/155

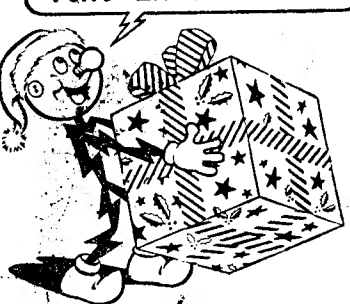
Cafés
d'A Mariazinha
Chás
d'A Mariazinha
Farinhas
d'A Mariazinha
Cevadas
d'A Mariazinha



PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

Ofereça um Ferro ELÉCTRICO



RUA GARRETT, 2
COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA



e nas casas da especialidade

Oferta com tradições

Para vosso prazer e das pessoas a quem oferece, escolha BOLO REI de categoria.

Smarta

Casa especializada — Telef. 41583 — 45775 — 53448
Encarrega-se de envios para fora (excepto dias 23 e 24)

PORTO DA SILVA

O PORTO... DOS ENTENDIDOS

REPRESENTANTES ADELINO & LOPES, L.ª, LARGO DA TRINDADE, 9 - Tel. 21260 LISBOA



lingerie

KALIO

100% nylon

Não há «toilette» completamente elegante sem uma «lingerie» adequada.

A «lingerie» Kalio 100%, «nylon», com plissados indefiníveis e rendas delicadas, respeitando a linha feminina, valoriza a sua «toilette»!

Os prémios do Concurso de Literatura Ultramarina foram atribuídos

Foram hoje tornados publicos os resultados do XXVII Concurso de Literatura Ultramarina organizado, anualmente, pela Agência Geral do Ultramar e a que costumam concorrer obras assinadas, tanto por autores metropolitanos como por autores naturais, ou residentes, há muito, nas provincias ultramarinas.

Com a finalidade exclusiva de estimular, entre os autores portugueses, o interesse pelo Ultramar, os diversos concursos de literatura ultramarina têm, na realidade, servido para esse fim e também para o de tornar conhecidos do grande publico os problemas sociais, os acontecimentos históricos, os usos e costumes, enfim, a vida e a alma dos povos portugueses de além-mar.

O prémio de Novelística, «Prémio Fernão Mendes Pinto» (10.000\$00) foi este ano atribuído á escritora Guilhermina de Azere do que concorreu com o livro «Branços e Negros». Não é a primeira vez que a ilustre escritora recebe um prémio de novelística no Concurso de Literatura Ultramarina, pois já em 1935 o seu livro «Feitiços» foi, igualmente, galardoado neste certame literário.

Outro prémio atribuído este ano foi o de poesia, «Prémio Camilo Pessanha» (10.000\$00), que distinguiu o livro de poemas «Caderno de um ilheu», do poeta caboverdiano Jorge Barbosa, autor de outros dois livros de poemas, «Arquipélago e ambiente», que lhe garantiram já lugar de relevo na poesia portuguesa.

Os dois restantes prémios, o de Ensaio «Prémio Frei João dos Santos» e o de História, «Prémio João de Barros» não foram atribuídos no ano corrente.

Festa de homenagem

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais promove amanhã, ás 18 horas, uma homenagem aos srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, Frederico Pavão e Joaquim Pavão, administradores da empresa proprietária do nosso prezado colega «O Século».

BEM FAZER

Para Maria Ventura, a quem nasceram três gémeos, na Maternidade Alfredo da Costa, recebemos 100\$00, «dos clientes e da casa Paris Chiado».

BRINQUEDOS

Maravilhosos para todos os gostos e preços, encontram-se expostos nas

ARTES DECORATIVAS

Av. Guerra Junqueiro, 23-B

Saudades do Porto

(Continuação da 1.ª página)

saudável e activo — Cristiano de Carvalho, e o amável Ramiro Mourão, que a meu lado me ajudou, com inesquecível generosidade, na minha voluntária e entusiástica propaganda das Escolas Móveis João de Deus. Não posso olvidá-los. E hoje, abrindo o livro que um estrangeiro, o sr. Frederic P. Marjay, consagrou ao Porto, um sortilégio feiz de saudades me envolve e comove. Surgem-me, presentes de novo ao meu coração e ao meu espirito, os homens e as paisagens familiares dessa época feliz. Abro o volume, leio o que o autor escreveu e, sobretudo, as maravilhosas e evocadoras fotografias que seguem o resumo, embora substancial e lucido texto. Eis o Infante Don Henrique, sombra do passado que o Porto venera, e após essa recordação histórica, praias, barcos, oceano, figuras populares, monumentos grandiosos, aspectos característicos, e até céus, montanhas, nuvens de aurora e do poente, crepúsculos e auroras de claridade e de cambiantes delicados ou fortes, pinheiros soberbos, vinhedos, obras de arte, a Foz do Douro, Lezíões, os típicos e nobres carros de bois, barcos rabelos, danças de aldeões e de pescadores dos subúrbios — o antigo Porto e o Porto moderno — nada, por assim dizer, falta no mostruário sugestivo para que a metrópole norte-nha, berço de Portugal e da liberdade de Portugal seja, e esteja e permaneça junto, bem junto de nós. Prodigio de amor, que nos cativa, convivência ressuscitada, que nos enfeitiza.

André Suarès proclamou, numa das suas páginas de fulgurante beleza, que a visão era a conquista da vida. O livro do sr. Frederic Marjay permite que ela seja, pergunte o seu livro, a reconquista quase integral da «cidade da Virgem», da insigne povoação onde um D. Pedro IV, um Garrett, um Passos Manuel, um Saldanha souberam e quiseram ser os construtores do Portugal rejuvenescido. Homenagem de carinho, que entenece. Manifestação de estima inextinguível, que devemos agradecer á fraternidade justiceira de um estrangeiro, a quem merecia conceder-se, honrado-nos a nós e a ele, o título, o galardão de cidadão português. — J. de B.

Park das Malhas

Tem o gosto de participar aos seus Ex.ªs Clientes de que continua a receber diariamente as ultimas novidades em camisas, pijamas, gravatas, gabardines, peugas, coletes, «pullovers», casacos, blusas, «kimons», tunicas, «echarpes», meias, combinações, plásticos, etc., cujos preços têm constituído enorme êxito.

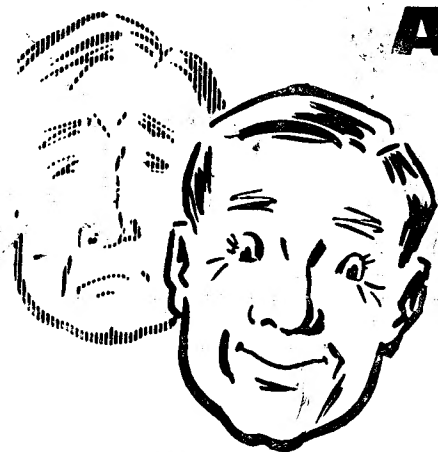
O maior sortido em malha a metro com 1,20, a 45\$, 50\$, 60\$ e 65\$00.

IMPORTANTE: durante as festas temos para oferecer a todos os clientes interessantes brindes, seja qual for o valor das suas compras.

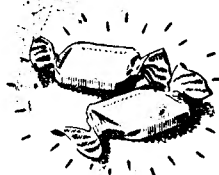
PARK DAS MALHAS

Largo Martim Moniz, Pavilhão 4 — Tel. 20998

AZIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

COGNAC
MARTELL

Leiam «O SEMPRE FIXE»

PERUS

FRANGOS, PERDIZES, GALINHAS E PATOS ASSADOS
E OUTRAS ESPECIALIDADES DE CULINARIA

Smarta

Uma secção para cada fim
ENCOMENDAS DE COZINHA — Telef. P.B.X. — 41583 — 53448

2
GRANDES
ARTISTAS

UM ÉXITO
TREMENDO
QUE
ESGOTOU
AS
LOTAÇÕES
DO

2.ª
SEMANA
ESMAGADORA

POLITEAMA

O ETERNO DUELO ENTRE O HOMEM E A MULHER,
ENTRE A FORÇA E A GRAÇA!... COM CLARK GABLE
QUE SE ENTRA EM GRANDES FILMES EM QUE OS
HOMENS FORTES COMBATEM E AMAM!

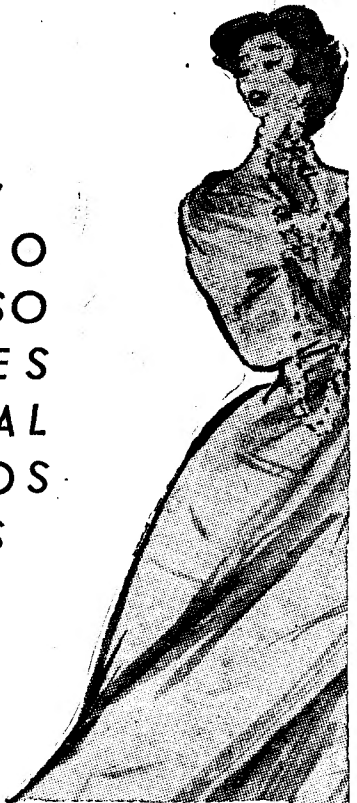
CLARK GABLE * **JANE RUSSELL** * **ROBERT RYAN**



DUELO DE AMBIÇÕES

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO
BANDAS MAGNÉTICAS

APRESENTA
UM SORTIDO
MARAVILHOSO
DE BRINDES
PARA NATAL
ADQUIRIDOS
EM PARIS



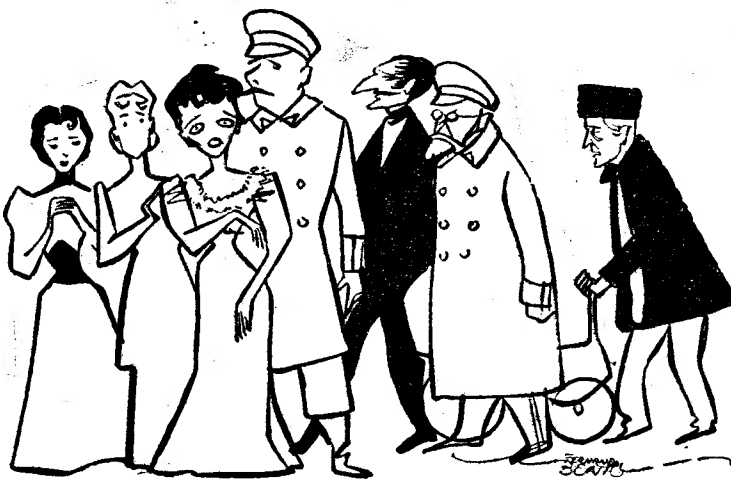
AO ÚLTIMO FIGURINO

20—Rua Garrett—26

GILBERT BÉCAUD
O MAIOR NOME DA CANÇÃO FRANCESA
no **CASINO ESTORIL**
nos dias 30 e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro
4 UNICOS ESPECTACULOS

Teatros e Cinemas

«AS TRÊS IRMÃS», NO TRINDADE



Figuras da peça, vistas por F. Bento

Vamos abrir com um parentesis de referencia ás palavras de um ilustre escritor, cujas ideias muito admiramos. Mas veio há dias tão irritado dizer que nunca foi a Paris ver a «Alonette», que nós, para dizermos que por acaso vimos no Theatre de L'Oeuvre representar «Trois Soeurs», temos de abrir este parentesis. É uma forma de dizer que a literatura dramática, como a novelística se faz sempre ou não comparativamente, como a crítica e a retórica. Não é preciso ir a Paris para saber se em Lisboa, um artista ou um ensaiador fez bem ou mal: mas já é preciso lá ter ido para saber se fez melhor ou pior. Da causa comparativa, surgirá o efeito conclusivo. E este será melhor ou pior, segundo os graus de comparação. Isto que é primário, mas ajuda á reputação das duas partes comparáveis, não cabe, naturalmente, dentro de nacionalismos incommunicáveis, fechados em estanques. Ficar-nos-íamos em bairrismos safois — e quanto eles nos têm prejudicado no mundo das ideias, onde hoje tão pouco tocamos as raízes da universalidade! — de olhos fechados ao que nos vem de fora. E, sem o que nos vem fora — o que seria do Teatro português, depois da morte prematura de mestre Gil Vicente? Acaso aqui nasceu e criou universalidade alguma corrente teatral? Onde estão os nomes dos renovadores — originariamente renovadores, entenda-se — que escreveram, encenaram, ensaiaram ou representaram peças em Portugal? Os nomes mais brilhantes que figuram na dramaturgia nacional são os dos honrosos homens do seu tempo que, vendo teatro lá fora, o transpuseram para Portugal, adaptando-o, embora, ao meio português.

Isto, quanto a nós, significa que

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos

A MURALHA

Amanhã, ás 16 horas, espectáculo para crianças no salão nobre
TEATRO DE BONIFRATES
Sábado e domingo, ás 3 e ás 5 da tarde
TEATRO DE BONIFRATES

não tendo nós o génio criador de certos reformadores estrangeiros, seremos dignos de nós próprios e das nossas tradições, se fizermos teatro comparativamente semelhante ao estrangeiro. Teatro actual, porque lá fora, vamos lá, nem todos os países estarão teatralmente no nível de Portugal. Faz-se mais e melhor do que muitos portugueses julgam, ao pensar que o estrangeiro é apenas Paris ou Londres, onde de facto o teatro atingiu expressões máximas. Por que havemos, porém, de exigir que o teatro português, sem os seus recursos — incluindo o público flutuante dos turistas — seja igual ao francês ou ao inglês?

Tudo isto, repetimos, é apenas um parentesis. Um parentesis para pedirmos desculpa de ter visto «Les trois soeurs» representada por Carmen e Sacha Pitoeff, os filhos de Georges e Ludmila Pitoeff que foram em França quem mais autenticidade cedeu ao teatro de Tchekhov. Foi seguindo, ainda, a lição de seus pais que Sacha pôs «As três irmãs» dando-lhe um ritmo lento, de grandes silêncios enervantes, como se estivéssemos a devassar o íntimo das palavras. A latinidade exuberante de Constante Moria ou de Léon Larive não chegou para alterar o ritmo do espectáculo penetrante, aqui e ali tocado de uma comicidade que fazia oscilar a plateia do velho Theatre d'Oeuvre. A austeridade da casa das três irmãs exiladas de Moscovo não chegava, porém, para conter o fogo dos quatro ou cinco artistas franceses agregados a este grupo de actores russos «sejournés» á Paris. Por isso o espectáculo foi considerado um dos grandes acontecimentos de Paris na época passada. Para tanto, indiscutivelmente, teria de pesar em primeiro lugar, o próprio texto, feito e refeito dúzias de vezes, durante os próprios ensaios, pelo seu autor ausente. Tchekov mandava da Crimeia bocadinhos soltos de papel, a alterar as cenas e os diálogos (diz-se isto, sem menosprezo pelos nossos ensaiadores que não gostam de por peças portuguesas para não aturar os autores...).

Poucas peças, como «As três irmãs»

VIELA

O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel: 27256

TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS

Excelente serviço de cozinha

NOVA GERÊNCIA (Adultos)

mã», conteraõ de Tchekhov um tão fundo testemunho de beleza e de generosidade, um tão grande conteúdo humano — ao mesmo tempo feito de renúncias e de irredutíveis vontades. Em pouquíssimas outras o poeta depositou uma tão nobre mensagem de confiança no futuro; a vida presente nada vale, em relação ao que estará para lá das dores do dia que se vive. Todavia, pesa sobre as suas personagens uma inibição activa. A sua acção é passiva, toda interior, daí surgindo uma desconexão, entre o efeito e a causa. É que os seres actuam solidariamente, através do seu mundo misterioso e os seus gestos lentos e parados não correspondem a essa vida interior tão rica de actividades. A história das três irmãs, levadas pelo destino com os pais para longe de Moscovo e que tudo dizem fazer, mas nada fazem para regressar do exílio, poderá interessar o grande público lisboeta, envenenado por historietas absurdas de mau cinema? Na verdade, chegará a todas as plateias a essência poética de tal teatro, a que não falta como que uma ideia percursora do trabalho obrigatório, do esforço doloroso na adaptação ao mesmo, de inércia decidida? Dir-se-ia que, nas figuras desta peça a tempestade passou pelas almas e devastou os corpos. Com excepção de «Natacha» e de Solioni, pode dizer-se que não há nela gente má. Dir-se-ia que são todos vítimas da sua bondade. Mas não é. São-no antes do seu fatalismo daquela espécie de desagregação

(Continua na 13.ª página)

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA

LORENZO GONZALEZ

e os cor. ist. musicais
MARIO SIMÕES e OLIVER
Serviço de Jantares Esc. 1500
(Adultos)

31 DE DEZEMBRO

A VELADA DO ANO NOVO

com as atracções internacionais

GILBERT BÉCAUD

e LORENZO GONZALEZ

(Marcam-se mesas)

Trajo de Noite

VARIEDADES

Sessão unica, ás 21 e 45
(Adultos)

A continuação do sensacional êxito

MELODIAS DE LISBOA

Uma grande companhia, com
Laura Alves, João Villaret
e Assis Pacheco

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA
CUNHA, MADALENA, GAM-
BOA e BENAMOR

RIA

COMO NUNCA RIU
VENDO NO **MARIA VICTÓRIA**
EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS»
e «GIUSEPPE BASTOS»

O HILARIANTE ESPECTACULO DE
SALVADOR

A GRANDE REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

com IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA e a atracção CARMEN FLORES
2 SESSOES AS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

ESTRONDOSAS GARGALHADAS...
...ACERCA DA BOA E MÁ
ÍNDOLE QUE RESIDE EM NÓS!

HUMPHREY BOGART
 CONDENADO POR BURLAR...



ALDO RAY

CONDENADO POR PERSEGUIR RAPARIGAS...



A PARAMOUNT APRESENTA

VENENO DE COBRA

(WE'RE NO ANGELS)

PETER USTINOV

CONDENADO POR ABRIR COFRES...



ADOLPH

NÃO É CONDENADO MAS DEVIA SE-LO...



HOJE
ESTREIA NO
SÃO JORGE

COM SOM ESTEREOFÔNICO PERSPECTA

COLORIDO POR TECHNICOLOR

(13 ANOS)

VISTAVISION
 ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

COM **JOAN BENNETT · RATHBONE · CARROLL**
 PRODUTOR PAT DUGGAN · REALIZADOR MICHAEL CURTIZ
 ARGUMENTO DE RONALD MACDOUGALL · BASEADO NA PEÇA DE Albert Husson

É UM FILME Paramount

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs de TCHEKOV

Obra-prima do teatro russo representada pelo Teatro d'Arte

Preços de 3\$00 a 30\$00
 As bilheteiras estão abertas desde as 13 horas

Adultos — Trindade — Telef. 20000



A peça tem uma cuidada e dispendiosa montagem e o seu guarda-roupa é dos mais ricos, sendo representada pelos artistas:

Maria Lalande, Fernanda Montemor, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luis Cerqueira e Beja Filipe (por ordem de entrada em cena).

As peles em cena são de MARTINHO, LDA. e o guarda-roupa executado na CASA PIEMONTE.

SENSACIONAL PALLADIUM E GRANDIOSA NOITE DO FIM DO ANO

«REVEILLON»

BAILE ATÉ DE MADRUGADA ABRILHANTADO POR UMA DAS MELHORES ORQUESTRAS



LUSO

l. da Quelmada, 8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por

MARIA CARMEN, Isaura A. de

Maria Carmen Carvalho, Constança Nunes, Armando Dias, Manuel Dias, e o «as»

da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Exibição da desgarrada. «Não me ponha a mão na cintura». NOITE DE FIM DO ANO — GRANDE «REVEILLON»



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «Veneno de Cobra» — S. JORGE
 DE HOJE: — «Histórias da Rádio» — PALACIO

SÃO LUIZ
 TEL. 27172

15,15-18,15-21,30

O grande filme do Natal

O Sapatinho de Cristal

(13 anos)

Musica, canções e bailados com a vedeta LESLIE CARON

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

COLORIDO

15,15 e 21 horas em ponto

Em 2.ª semana

O imperador da França, visto como militar, político e homem

NAPOLEÃO

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

com Joan Collins, Jack Hawkins e Sidney Chaplin (13 anos)

A's 21,30:

2.ª semana da colossal produção em Cinemascope

TERRA DOS FARAÓS

CONDÉS

TEL. 22523

(Adultos)

com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

15,15-18,15-21,30

2.ª semana

O sensacional e empolgante drama

ANJO BRANCO

ALVALADE

(13 anos)

A última maravilha de WALT DISNEY

A DAMA E O VAGABUNDO

Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor

A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS.

A' noite: 13 ANOS.

SÃO JORGE

BALCOES 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

com Humphrey Bogart, Aldo Ray e Peter Ustinov em VISTAVISION

A's 15,15 e 18,15

ULTIMAS

Horizontes Desconhecidos

A's 21,30 horas

VENENO DE COBRA

RESTELO

TEL. 610375

com Silvana Mangano e Kirk Douglas

Amanhã: ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS (em Cinemascope)

A's 21,15 (13 anos)

A grandiosa super-produção em technicolor

ULISSES

ROYAL

T. 845037

com Arturo de Cordova

Em compl.: A GONDOLA DO DIABO

A's 21,15 (13 anos)

O homem que veio de longe

A torre de cristal

CINEMA IDEAL

TEL. 48560

A's 21,30

com Cantinflas

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

Fred Astaire e Leslie Caron

no famoso filme em Cinemascope

O papá das pernas altas

com «ballets» de Roland Petit

POLITEAMA

TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

2.ª semana dum êxito sensacional

DUELO DE AMBICÕES

com Clark Gable, Jane Russell e Robert Ryan em cinemascope e cor De Luxe

(Maiores de 13 anos)

CONDÉS

TEL. 22523

(Adultos)

com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

ALVALADE

(13 anos)

A encantadora história de Cinderela num delicioso filme que nos fará sonhar

O SAPATINHO DE CRISTAL

com a vedeta LESLIE CARON

CAPITULO

TEL. 27493

(13 anos)

Allan Ladd, Marisa Pavan, Audrey Dalton

PALACIO

L. 47163

com Francisco Rabal, Margarita Andrey e José, Isbert

ODEON

T. 26283

(18 anos) com Arturo de Cordova

TERRASO

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

Enquanto dura a tormenta em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

Casar não custa VOLTARAM OS MALVADOS

CASINO ESTOR

A's 21,30

com Cantinflas

BAR RIBATEJO — 3 1/2 da manhã — Doçaria caseira.



IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

POR ESPECIAL DEFERENCIA E A PEDIDO DE MUITAS FAMILIAS DA SOCIEDADE ELEGANTE QUE FREQUENTA ESTE SALAO DE CHA

CEIA ESPECIAL — TRAJO DE RIGOR

INSCRIÇÃO E MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 27527

O 1.º GRANDIOSO «REVEILLON» DO «IMPERIUM»

Festas de Natal

Distribuição de vestuário e calçado a 220 alunos da Escola Primária n.º 6

Os alunos da Escola Primária n.º 6 — Campo de Ourique — tiveram hoje uma festa de Natal. Assistiram o tenente-coronel Ponces, delegado da M. P.; dr. Pires de Lima, presidente da Junta de Freguesia de Santa Isabel; José Maria Alves, secretário da Zona Escolar; cônego Fernando Duarte, prior da freguesia do Santo Condestável; José Miguel Lopes, director da escola; todo o corpo docente e os 950 alunos.

A festa principiou às 11 horas, com uma sessão solene, em que o sr. José Miguel Lopes pronunciou uma alocução, subordinada ao tema «O Presépio». Seguiu-se um acto de cânticos e recitações, terminando a festa com uma merenda aos alunos. Falou também o sr. Pereira de Carvalho, professor do estabelecimento. O facto de mais relevo nesta festa foi a distribuição de 220 fatos e calçado aos alunos. O custo dos fatos foi suportado pela caixa escolar.

O Sindicato dos Motoristas distribuiu agasalhos a mil crianças

O Sindicato dos Motoristas, para comemorar a quadra festiva do Natal, procedeu hoje à distribuição de agasalhos — camisolas de lã e blusas — a mil crianças, filhos dos associados, cujas idades vão de 1 a 10 anos. Esta distribuição continua amanhã, em consequência do grande numero de crianças a contemplar. Hoje houve uma sessão de cinema para crianças, que se repetirá amanhã. Depois de amanhã, serão distribuídos donativos a 1.500 motoristas doentes e desempregados.

No Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus, modelar estabelecimento de ensino, efectuou-se esta tarde, no salão de recreio, uma festa dedicada às crianças que o frequentam, em numero de 150, e respectivas famílias. No centro do salão, via-se uma árvore carregada de brinquedos. A festa abriu com recitação de poesias e numeros de canto coral, pelas educandas, após o que se procedeu à distribuição de brinquedos.

Em seguida, foi-lhes servida uma merenda. Assistiram à festa os directores da instituição.

Nos Sapadores Bombeiros

Com a presença do 1.º e 2.º comandantes, adjunto técnico, médico e chefe dos serviços administrativos, realizou-se esta tarde, num dos parques de material da sede do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da corporação. O recinto foi ornamentado com muito gosto, e a festa, a que assistiram os chefes e as praças disponíveis e as famílias de todo o pessoal, principiou com um acto de variedades, em que colaboraram palhaços, ilusionistas, a artista Anita Guerreiro e o conjunto «Solacia». Depois, houve distribuição de agasalhos e merendas a cerca de 800 crianças. Nos intervalos, fez-se ouvir a banda de musica do B. S. B.

Na Sociedade Comercial Guérin

Promovida pelo Grupo Desportivo da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., em colaboração com os Serviços Sociais da referida empresa, realizou-se ontem, no estabelecimento da Av. António Augusto de Aguiar, animada e concorrida festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal. Duzentas crianças receberam brinquedos e doces e assistiram, em seguida, a uma sessão de cinema e de variedades.

A sala encontrava-se vistosamente engalanada. A árvore de Natal, oferta dos carregadores da «Volkswagen», uma das mais belas que temos visto, veio propositadamente da Alemanha, de avião. Esteve presente a directora dos Serviços Sociais, acompanhada dos administradores srs. José Duarte Ramos Jorge, Pedro da Silveira Machado e Heinz R. Ehlert.

Na Companhia do Gás

No refeitório das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, á Rua António Maria Cardoso, realizou-se amanhã, ás 12 e 30, uma festa de Natal em que serão distribuídos bolos, brinquedos e vestuário aos filhos dos empregados que frequentaram, este ano, a colónia de férias da Companhia na Venda do Pinheiro, em numero de 500.

O Natal dos «Fernandinhos» pobres

Realizou-se hoje, ás 15 horas, a festa do Natal dos «Fernandinhos», promovida por um grupo de senhoras sob a direcção da sr.ª dr.ª Virginia Lopes da Silva, que decorreu muito animada. Foram distribuídos brinquedos e bolos a dezenas de crianças pobres.

A festa compareceram pessoas da nossa melhor sociedade.

Na Voz do Operário

Hoje, ás 15 horas, na sede da Sociedade A Voz do Operário, realizou-se uma festa dedicada aos alunos das suas escolas, durante a qual foram distribuídos os prémios escolares referentes ao ultimo ano lectivo.

A passagem do ano no Café Nacional

Promete ser brilhante a festa do «Réveillon» que a empresa do Café Nacional realiza na noite de 31, tendo sido contratada para actuar nessa festa a conhecida orquestra Casablanca e o seu vocalista Ricardo Silva.

A circulação nocturna de velomotores

Considerando a representação que o Moto Clube de Lisboa e a sua delegação na cidade Invicta fizeram á Camara Municipal do Porto, foi agora superiormente determinada a suspensão da postura camarária que proibia a circulação de velomotores, dentro do perímetro citadino, das 0 ás 7 horas.

Tal proibição fundamentava-se na eliminação dos ruídos que aqueles velomotores produziam; porém, legislação posterior á referida postura, determinada no actual

Código da Estrada, em que se torna obrigatória a colocação de silenciadores eficazes (abafadores) em todos os motores, fez caducar aquele fundamento.

Cessaram, assim, os embaraços e enormes prejuízos para os possuidores nortenhos de tão divulgados transportes.

Outras comemorações

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede do Terço n.º 2 do Batalhão de Infantaria Legionária n.º 3 — Largo do Rato — realiza-se a tradicional festa de Natal da unidade, que inclui exhibição de palhaços, distribuição de brinquedos ás crianças e ceia a todos os convidados e suas famílias.

— Por iniciativa do seu director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se amanhã, pelas 16 h., no Hospital do Ultramar, uma festa de Natal dedicada aos doentes internos e aos filhos do pessoal. Estará patente um presépio e uma árvore de Natal, haverá passagem de filmes recreativos e distribuição de lembranças. Por fim, será servida uma merenda. Estão convidados para presidir á festa os srs. ministro e subsecretário do Ultramar.

— Amanhã, ás 15 horas, proceder-se-á, no Centro Espiritualista Luz e Amor, na Rua do Salitre, 149, 1.º, á distribuição de donativos a 350 necessitados protegidos por esta instituição. No mesmo dia e á mesma hora, o Grupo de Protecção ás Crianças, do mesmo centro, vestirá 30 crianças.

— No Dispensário Central «Rainha D. Amélia», do Instituto Maternal, e por iniciativa do seu director, sr. dr. Brito e Abreu, haverá amanhã, ás 9 horas, distribuição de um budo — vestuário, agasalhos, brinquedos e doces — ás crianças pobres ali assistidas — freguesias de Alcantara e Santos.

— Com o patrocínio do pároco da freguesia do Beato, rev.º padre José Maria de Freitas, a «Caridade Paroquial do Beato» distribui, amanhã, pelas 18 horas, na igreja do Beato, um budo aos pobres que protege.

— O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Mundial» promove, depois de amanhã, na sua sede, pelas 16 horas, uma festa de



Um aspecto da festa na escola n.º 6

Natal dedicada aos filhos dos empregados da companhia. Haverá um acto de variedades e distribuição de brinquedos e merendas.

— A exemplo dos anos anteriores, a comissão administrativa do Albergue de Mendicidade da Mitra organizou uma festa de Natal para o dia 25, dedicada aos albergados, cujo programa é o seguinte: ás 9 horas, missa, na capela do albergue, acompanhada pelo Grupo Coral feminino; distribuição de brinquedos ás crianças internadas e descerramento do seu presépio; ás 12, rancho melhorado a todos os internados, com acompanhamento de musica nos respectivos refeitórios; ás 15, recita pelo Grupo Dramático, no seu teatro privativo (um auto do Natal, uma comédia e um acto de variedades).

— A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes procede, depois de amanhã, pelas 11 horas, na sede da Junta de Freguesia de Belém, á distribuição de um budo, de sua iniciativa, a 100 pobres (50 escudos a cada) e enxovais completos e calçado a 30 crianças pobres da freguesia. No mesmo dia, ás 9 horas, a Junta distribuirá 500 esmolas de 20 escudos aos pobres e brinquedos ás crianças.

A esposa do chefe do Estado também distribuirá bodos nas sedes das juntas de freguesia da Ajuda e de Alcantara.

— No dia de Natal, haverá uma tarde infantil, na Casa do Alentejo, com baile e distribuição de brinquedos. A direcção daquela agremiação regionalista promove, no mesmo dia, a distribuição de um budo de géneros alimentícios a duzentos alentejanos necessitados.

NO ESTRANGEIRO

O Natal dos faroleiros

LONDRES, 22. — Como todos os anos, largaram, esta manhã, dos portos britânicos, pequenas flotilhas de barcos, para os faróis do mar alto e os navios-faróis, carregados de prendas e víveres indispensáveis para a consoada do Natal: o tradicional peru e o plum-pudding.

Nalguns portos, as autoridades locais foram ao molhe apresentar cumprimentos ao «Pai Natal», barbudo e envergando o seu roupão escarlate, debruado de pelaria branca, encarregando-o de dar as boas festas e oferecer os presentes aos guardas dos faróis, que, longe da família, festejarão o Natal condignamente, ao mesmo tempo que velarão pela segurança da navegação.

Verdadeira romagem aos faróis, estas largas de barcos foram presenciadas por grande multidão, e sobretudo pelas famílias dos faroleiros, que lhes mandaram, com as mais recentes notícias de casa, petiscos e prendas. — (F. P.).

Olhares admirativos acompanham o homem....

...que, depois de se barbear, passa o rosto com a loção mais distinta do Mundo.

No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA. Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca. Compre AQUA VELVA — hoje.



BOAS FESTAS
COM OS MAGNÍFICOS
JANTARES
de
NATAL
REVEILLON
E
ANO NOVO
DO
RESTAURANTE
DOS
ARMAZENS DO CHIADO

RESERVAM-SE
MESAS

TELEFONE
32980

Grande Feira de Inverno

Prosseguindo na sua campanha de simpatia, que tão gentilmente tem sido correspondida pelos seus estimados Clientes, apresenta as ultimas novidades do seu fabrico em: malha a metro com 1,20 a 45\$00, 50\$00, 60\$00 e 65\$00; casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», combinações, camisas, pijamas, gravatas, gabardines, meias, peugas, etc., a preços de fábrica.

Brindes: oferecemos interessantes brindes a todos os clientes durante as festas.

GRANDE FEIRA DE INVERNO

Rua da Trindade 1 (ao Largo do Carmo) — Telef. 21311

A Sorte Grande foi vendida em cautelas para Lisboa, Porto, Beja, Serpa e Alpiarça

Como sempre uma grande expectativa, um ambiente nervoso e tenso, pairava na sala da Santa Casa da Misericórdia, hoje, ao meio-dia, quando as bolas da fortuna começaram a girar dentro das grandes esferas de arame. Sala á cunha, como é habitual na extracção da lotaria do Natal. Os prémios somam uma boa quantia: 38.610 contos em 33 mil bilhetes; 1.º prémio, de 10 mil contos; 2.º, de 1.000 e 3.º, de 500 contos; e, ainda, 2 prémios de duzentos contos, 10 de 100 contos, 30 de 50 contos, 50 de 25 contos, etc.

A voz do pregoeiro anuncia a abertura da extracção. E logo salta a primeira bola: 25.767. Um prémio pequeno: apenas 3.600\$00. Segue-se o 26.383 e, logo depois, uma «monotonia» de prémios de 3.600 escudos. Daí a pouco saltaram, porém, três de 50 contos para os 21.182, 9.325 e 31.615.

Muda a equipa de pregoeiro e já passa da meia hora sem nada acontecer de especial. O nervosismo aumenta, denunciado pelos murmurios dos espectadores da sala.

Três quartos de hora, sem nada de grande a assinalar.

Mas logo, às 12 e 51, pouco antes de terminar a primeira parte,

o pregoeiro Januário Ferreira anuncia, cantando: 1.871. E logo o seu colega, Ramalho, no outro extremo, lança o pregoeiro esperado: 10 mil contos!

Há um alvoroço na sala. Uns levantam-se e saem e, em algumas caras, há sinais de contrariedade. Ainda não fora desta vez!

Logo após o intervalo, depois de dois prémios de 100 contos, salta o 2.º: 1.000 contos. E, três minutos depois, o 3.º prémio, de 500 mil escudos. Debandada geral na sala. Eram 13 e 40.

O primeiro prémio vendido em cautelas

Logo se soube que o primeiro prémio fora vendido, em cautelas, pela casa João Rodrigues da Costa. Aqui, informaram-nos que 35 fracções tinham sido cedidas ao Quilote Tivoli (o qual mandou algumas para o Porto) e as restantes vendidas ao balcão, ao cauteleiro José Maria Veiga, de Serpa, a um de Beja e outro de Alpiarça.

Portanto, a «taluda» deve ter beneficiado muita gente e em vários pontos do País. Ainda bem! A hora a que ali estivemos ainda não aparecera, porém, nenhum dos felizardos a reclamar o prémio.

O 2.º prémio vendido no Entroncamento

A tradição da Casa Testa em vender sortes grandes vem desde o princípio do século, quando, em 1903, vendeu os 200 contos de réis da «taluda» da época... Pois para não desmerecer da tradição, o popular Testa teve hoje o 2.º prémio, bilhete habitual que foi inteiro para o Entroncamento, para o vendedor António Maria Vilar.

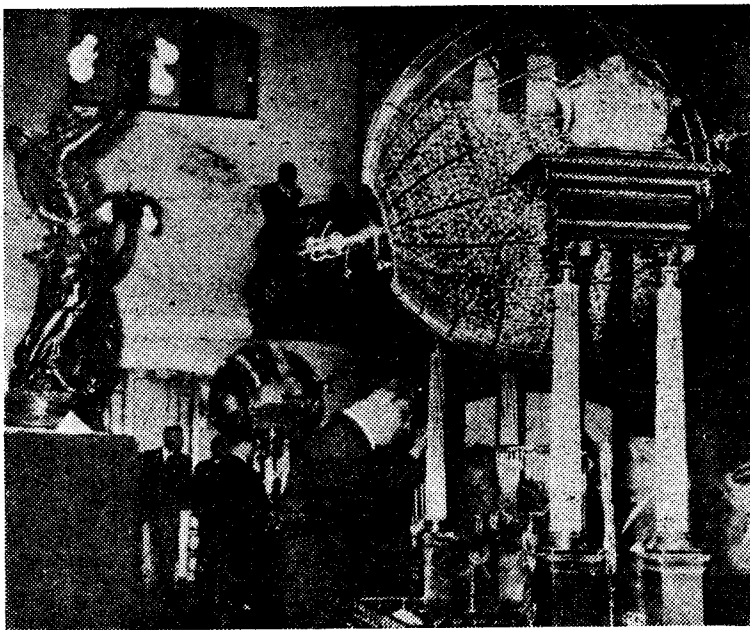
Assim, o populoso centro, que grandes prejuízos sofreu com as inundações, teve uma espécie de prémio de consolação.

Muitas famílias pobres contempladas com 3.000 contos em Alpiarça

ALPIARÇA, 22.—(Pelo telefone) —Logo que nesta vila se soube o número do primeiro prémio, a alegria foi geral. Muitas cautelas do 1871 foram vendidas, nesta localidade, por um cauteleiro cego, o José Centeio, que as recebera da Drogaria Carvalho.

Para os nossos pobres

Do nosso leitor e amigo sr. António Dias Mota, recebemos a quantia de mil escudos, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Esta importância irá minorar, nesta quadra de Natal, o sofrimento moral e físico de muitos desprotegidos da sorte, em nome dos quais agradecemos áquele benemérito.



1871 — dez mil contos!

É elevado o numero de famílias pobres contempladas e, desde já, sabe-se que entre elas foram repartidos 3.000 contos da taluda.

Um pobre homem, que tem 100 contos de prémio, ainda hoje de manhã estivera numa instituição de assistência a pedir roupas para os filhos. Ao saber da boa nova, corria como um louco por toda a vila e não cessava de dar exteriorização á sua alegria.

Na vila há um autentico ar de festa, havendo manifestações de satisfação por todos os lados.

O 3.º prémio vendido no Porto

Segundo se apurou na Santa Casa da Misericórdia, o 3.º prémio foi vendido para o Porto.

As Casas Travassos foram das mais felizes na venda da lotaria do Natal, tendo distribuído vários prémios de 200, 100, 50 e 25 contos.

A tabacaria Madrid, na Rua da Misericórdia, 115, vendeu igualmente muito jogo premiado.

O «El Gordo» espanhol foi para um bairro popular de Bilbao

MADRID, 22.—O sorteio da lotaria espanhola do Natal, em oito séries de bilhetes e com prémios no total de mais de 641 milhões de pesetas, deu, hoje, o primeiro prémio (15 milhões por cada série) ao n.º 50.580.

O bilhete foi vendido, inteiro, num «bar» de Bilbao, que deu participação a vários lojistas modestos do bairro de San Francisco.

O 2.º prémio coube ao n.º 16.590, (sete milhões e meio) que foi distribuído pela Corunha, Gijón, Madrid, Bilbao, Barcelona e Málaga; o 3.º (5 milhões), ao 14.090, vendido na Catalunha, nas Astúrias, no Levante e em Madrid; o 4.º (3 milhões), ao 27.995 e foi para Barcelona; e o 5.º (um milhão), ao 23.726, para Sevilha. — (Efe.)

Mensagem à Armada pelo Natal e Ano Novo

Em nome do ministro da Marinha, o chefe do Estado Maior da Armada sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, dirigiu a toda a corporação da Armada a seguinte mensagem do Natal e Ano Novo:

«E' com muita satisfação que, em nome de S. Ex.ª o ministro da Marinha, e no meu proprio, como chefe do Estado Maior da Armada, me dirijo aos srs. almirante, comandantes oficiais, sargentos e praças e aos que sem ser militares, servem a Armada, para na quadra festiva que se aproxima, lhes desejar e a suas famílias as maiores venturas e prosperidades. Também desejaria que o ano de 1956 fosse para todos manancial de felicidades e, para a nossa Marinha, um ano que nos permita atenuar o engrandecimento que todos nós tanto desejamos».

ESTÁ A REPARAR

o rebocador «Dolmatic»

Mercê da pericia e dos bons esforços empregados pela tripulação do navio «Comandante Milheiros», da corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa, o rebocador espanhol «Dolmatic», que esteve em grande perigo ao largo de Magoito, fundeou, esta manhã, na Rocha do Conde de Obidos. Depois da visita das autoridades do Serviço de Saude, o rebocador deu entrada na Doca de Alcantara, a fim de ser reparado. O «Dolmatic» sofreu uma rotura no tubo da caldeira, pelo que ficou impossibilitado de utilizar a sua máquina. A fumarada produzida pela rotura fez supor que houvesse incêndio a bordo, o que felizmente não se verificou.

E' de salientar que ontem, quando se deu o alarme sobre o perigo que corria o barco espanhol, os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos saíram sem demora, mercê da sua excelente organização de serviços, e foram os primeiros a chegar aos locais onde poderiam ser necessários os seus socorros, os quais não chegaram a ser utilizados visto o navio não ter encalhado.

Desastre de aviação

Numa ambulancia de Tancos, foi hoje conduzido para Alhandra, onde residia, o corpo do indito piloto 1.º cabo Vítor Manuel Pereira Peniche, que ontem perdeu a vida quando o avião de jacto que tripulava caiu em Ume, perto da Chamusca.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério local.

Os temporais

Mortandade de rangíferes sob os neves na Lapónia

ESTOCOLMO, 22.—Os neves na Lapónia provocam, diariamente, uma grande mortandade de rangíferes. Os animais, desorientados, vêm para a linha férrea ou para as estradas, onde ficam despedaçados pelos comboios e autocarros. Muitas vezes, os empregados do caminho de ferro ou os motoristas são forçados a acabar de matar os animais feridos. Os passageiros queixam-se de cenas lamentáveis, das quais, por vezes, são testemunhas. — (France Presse).

O temporal no Atlântico

NOVA YORK, 22.—O paquete italiano «Vulcania» chegou a noite passada, com 24 horas de atraso, por causa de ventos contrários, quase constantes, e mar tempestuoso, durante a sua viagem, a partir do Mediterraneo.

O capitão Domenico Fonda, comandante do «Vulcania», disse que fora a sua pior travessia do Atlântico, em mais de 35 anos. — (R.).

Navio encalhado

LONDRES, 22.—O vapor grego «Hermopolis», de 2.369 toneladas, registado no porto do Piréu, encalhou, próximo do porto de Arsser Ort, da Alemanha Oriental — segundo uma mensagem recebida, hoje, em Londres pela agência de navegação «Lloyds».

Rebocadores da Alemanha Oriental foram em seu auxílio. — (R.).

968 cabeças de gado

dos Açores para Lisboa

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal, segundo nos informa o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes, 143 bovinos adultos, 12 dos quais para estabelecimentos oficiais e os restantes para os talhos, os quais deram entrada no frigorífico, na reserva de frio, de onde saem hoje 100 para distribuir pelos talhos.

Foram também abatidos hoje, para distribuir amanhã pelos talhos, 39 bovinos adolescentes, dos quais 5 são para estabelecimentos oficiais; 346 ovinos e caprinos, sendo 14 para estabelecimentos oficiais, e 51 equídeos. Hoje foram abatidos 114 suínos, para distribuir amanhã.

Devem chegar ao Tejo na próxima semana a bordo do «Terceirense» 494 cabeças de gado dos Açores, e no «Pereira de Alenquer», dias depois, 474 cabeças da mesma procedência. Os barcos, devido ao temporal, chegam atrasados, pois eram esperados ainda esta semana.

Choque de comboios

HELLIFIELD (Yorkshire), 22.—Na madrugada de hoje, houve uma colisão entre dois comboios. As primeiras notícias diziam que se voltaram várias carruagens. Soubese, mais tarde, que ambos os comboios iam de Londres para o Norte.

As vias férreas britânicas publicaram uma comunicação dizendo que o comboio de St. Pancras para Glasgow chocou com a retaguarda do comboio de St. Pancras para Edimburgo, em Hellifield. Nenhum passageiro ficou ferido, mas um guarda sofreu ferimentos na cabeça e foi conduzido ao hospital. A comunicação acrescenta que descarriaram três vagões e uma carruagem-cama do primeiro comboio e a máquina do segundo. — (R.).

Paxá de Marraquexe

MARRAQUEXE, 22.—O estado de saúde do paxá de Marraquexe, El Gláoui, agravou-se subitamente segundo disseram, hoje, os médicos que o tratam. — (R.).

Para os seus presentes... ofereça

Jockey

LICORAS POR DISTILAÇÃO, DE ALTA QUALIDADE

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade

ROMEX

A conhecida marca que revolucionou a industria de camisaria, com o seu colarinho imutável, apresenta as ultimas criações em malhas e camisaria, a preços que são já do domínio publico.

Brindes: Oferecemos gratuitamente a todos os nossos Ex.ª Clientes interessantes e uteis brindes para senhora, cavalheiro e criança.

ROMEX

Av. de Roma, 12-D e 12-E — Telef. 726977

GILBERT BÉCAUD

O MAIOR NOME DA CANÇÃO FRANCESA

no CASINO ESTORIL

nos dias 30 e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro

4 UNICOS ESPECTACULOS

De ontem para hoje

* **VIVA O BENFICA!** — Destaca-se para aqui uma notícia do Benfica (20 mil associados). É uma potência. Mas a notícia não é de futebol — é de cultura. Se bem que, no vocabulário dos discursos e dos artigos da especialidade, a bola também seja cultura (física). Mas agora é uma exposição de arte, reproduções de obras-primas da pintura mundial, de várias épocas e tendências, iniciativa de uma nova secção cultural inaugurada dentro da popular agremiação. Regista-se o facto com júbilo e louvor, interpretando-o como sinal do sentido de responsabilidade social que são capazes de assumir alguns dos homens que dirigem o movimento desportivo, que é hoje uma das mais arrebatadoras devoções da multidão.

* **O MAR E A VIDA** — O mar é a incógnita: tão depressa é a alegria da esperança como a ameaça do luto. Ao mesmo tempo que corria ao longo da costa o alarme — felizmente apenas exagerado — sobre o destino de um barco espanhol, afundava-se, em frente de Ovar, uma traineira de pesca. O mestre e os seus 32 homens, viram aproximar-se a outra traineira e suspenderam a respiração. Nada pôde evitar o abaloamento e, daí a nada, a «Ormuza», de Matosinhos, ia a pique. Todos os homens chegaram sãos e salvos a terra, mas perderam todos os seus haveres. E agora, para eles, a vida é isso mesmo: recomençar, remar de novo, tentar sempre!

* **TRINTA BALEIAS** — A caça no mar é um dos mais movimentados espectáculos dos Açores. Os grandes cetáceos deixam-se tentar pelo gosto das águas tépidas, distraem-se e, a dada altura, penetram nos canais, eufóricos e contentes. Quando menos contam, porém, caem-lhes em cima os hábeis arpoadores ilheus. Foi o que ontem aconteceu, entre as ilhas do Pico e S. Jorge: uma «razia» autêntica: trinta baleias, nada menos, sucumbiram no acerado arpoão. Uma das mais movimentadas e espectaculares caçadas que jamais se viu naquelas paragens. Um morticínio que traz riqueza...

* **PORTUGAL NO LAR AMERICANO** — Os amigos e admiradores do nosso País estão por toda a parte. E frutuosa resultados disso advém, como o prova o facto de ter sido organizado, em Chicago, pelo prof. Richard Houk, da Paul University, grande amigo do nosso País, um programa de televisão com o título «Portrait of Portugal». Instalados no seu lar, os Americanos de Chicago viram e ouviram muita coisa sobre o nosso País turismo, paisagens, produtos nacionais — para terminar com a indefectível «Colomba». Que o programa lhes sirva de «aperitivo» para visitar o nosso País: boa viagem até cá e bom proveito!

* **JORNAL PEQUENO** — No Conselho de Ministros, o ministro da Presidência descreveu a acção da delegação portuguesa à última reunião da N. A. T. O., expondo o ministro dos Estrangeiros a acção que desenvolveu durante a sua viagem aos Estados Unidos e ao Canadá, com cujos resultados o Conselho se congratulou. * Um homem (Belmiro Ferreira), que regressara do tribunal (em Castro Daire), onde fora adiado o seu julgamento, levava na camioneta uma testemunha (Marciano Rocha), que, a certa altura, caiu do veículo e foi esmagado pelo rodado do mesmo, assim tendo o autor que responder por mais este crime, aliás parece que sem culpa. * Foi assinado o protocolo adicional do acordo comercial entre Portugal e a Holanda. * Um empréstimo de 103 mil contos, foi concedido para continuação da construção do caminho de ferro de Moçamedes e para a construção da ponte sobre o Cunene. * Em Alverca, caiu da camioneta em que seguia o operário Edmundo Nazaré, de 34 anos, natural do lugar de Arcena, vindo a falecer pouco depois. * Sobre o rio Lima, na ponte de Viana do Castelo, está a ser mudado o passadiço de trânsito, ficando, pelo facto, interrompida a circulação, a partir de amanhã, da 1 às 6 da madrugada.

AVISO

Os estabelecimentos bancários mantêm no próximo dia 24, o seu horário normal de abertura e encerramento. Por efeito, no entanto, do disposto no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 38.596 de 4 de Janeiro de 1952, o último dia para pagamento das letras e livranças vencidas em 22, bem como os extractos de factura vencidos em 19, será o dia 23.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1955

CREMIO NACIONAL DOS BANCOS
E CASAS BANCÁRIAS
A DIRECÇÃO

«REVEILLON»- NEGRESCO

A direcção deste Restaurante tem a honra de convidar V. Ex.ª assistir á maior festa mundana da nossa primeira Sociedade.

Ceia especial

Trajo-Rigor

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta

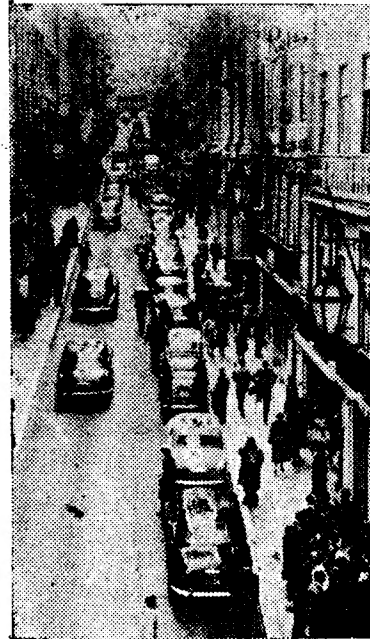
Rua Augusta, 253 — Telef. 2.4564

«Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14
DIA DE NATAL

Almoço com ementa especial

O estacionamento de automóveis nas ruas da Baixa



As artérias do Chiado, cujo movimento aumenta consideravelmente nestes dias da quadra festiva do Natal e do Ano Novo, congestionam-se por tal forma que se tornou aconselhável adoptar medidas especiais para facilitar o trânsito de veículos. Assim, hoje, amanhã, sábado e nos dias 30 e 31 do corrente, é proibido o estacionamento de automóveis, das 14 e 30 às 19 e 30, nas ruas do Carmo e Nova do Almada, excepto no troço desta última para Sul da Rua de S. Nicolau. Os dois aspectos que acima publicamos, surpreendidos numa hora de grande movimento, mostram a necessidade das medidas que foram adoptadas

UMA BAIXELA?
UMA JOIA DE PREÇO?
UMA SIMPLES LEMBRANÇA?

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336

R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saúde)

CHARCUTERIE FRANÇAISE

RESTAURANTE

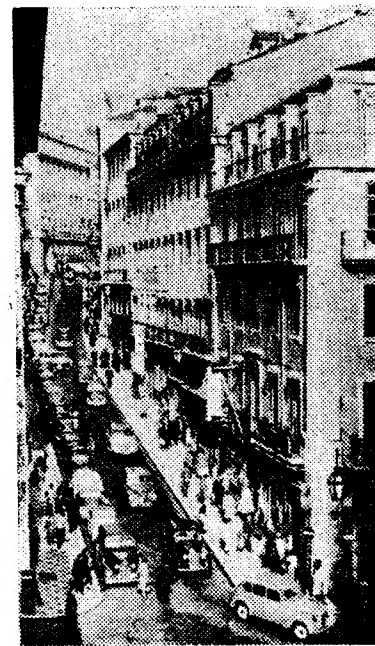
Avisa os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que estará aberto no DOMINGO DE NATAL

RUA DO CARMO, 23-25

TELEFONE 27683

Antiga Casa *Jose Alexandre*

8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA



Maria do Rosário a pequena heroína da Marinha Grande vai ser operada

Singelamente, pusemos ontem diante da consciência e do coração dos leitores o caminho de redenção de Maria do Rosário, a jovem heroína da Marinha Grande. A sua mão sem função, a sua vista em perigo de sofrer, por lhe faltar parte do globo ocular, foram entregues aos cuidados de uma equipa de médicos, cujos trabalhos atravessaram já fronteiras. Dizemolo, para fundamentar os cuidados de que rodeámos a nossa iniciativa, lançando nestas colunas a ideia de dar a Maria do Rosário, o grande prémio do seu sacrifício, ao salvar do fogo duas crianças com quem cortara relações. Agora que a jovem heroína foi observada e que um ilustre cirurgião considerou de tentar a viabilidade do caso funcional de Maria do Rosário, foi também possível considerar os enormes dispendios á vista, mesmo tendo em conta que muitas coisas lhe serão facultadas gratuitamente.

Os nossos leitores continuarão, por certo, a acarinhar a Maria do Rosário e não esquecerão as mães que muito amam os seus filhos, e as noivas que muitos sonhos põem no seu futuro, a situação desta humilde rapariguinha, deformada, porque pôs o amor da vida alheia acima da sua própria vida.

Correspondendo, pois, ao nosso apelo, já hoje podemos acrescentar mais alguns donativos áqueles que temos até agora registado: transporte, 13.062\$00; de A. G. B., 100\$; de uma estudante, 20\$00; de A. F. A., 50\$00; de R. L., 50\$00. A transportar, 13.282\$20.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SETXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17.º; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 4.º.

As «Actas» da Camara Corporativa publicaram o acórdão da comissão de verificação de poderes que julga válidos os poderes dos procuradores drs. Luís Filipe Leite Pinto e Fernando Alberto de Seabra.

A folha oficial publicou um diploma que aprova o Regulamento para a Execução do Serviço de encomendas Postais nas Províncias Ultramarinas.

O Estado adjudicou por 183.500 escudos a empreitada de arborização (1.ª fase) da zona desportiva da Cidade Universitária de Lisboa.

Estão vagos os seguintes lugares: notário de Cabeceiras de Basto, conservador do Registo Civil e conservador do Registo Predial de Ancião.

As visitas aos doentes internados no hospital de Santa Maria, no próximo sábado, realizam-se das 11 às 13 horas.

Foi concedida a medalha de ouro dos Socorros a Naufragos ao escuteiro Perpetuo José de Carvalho, que perdeu a vida por salvar uma criança de morrer afogada.

Está aberto concurso para o provimento das vagas de médicos do quadro complementar de medicina geral existente nas províncias da Guiné, Angola, Moçambique e Timor.

Assalto de indianos a um posto fiscal do território de Goa

GOA, 22 — Um comunicado oficial, informa que no dia 19, cerca das 21 e 45, dois grupos de indivíduos armados, vindos da União Indiana, tentaram assaltar o posto fiscal de Siquercalle.

Em virtude da pronta e enérgica reacção da guarnição do posto, os assaltantes nada conseguiram e tiveram de se retirar em desordem. Não há vítimas, nem estragos materiais.

Uma nota indiana sobre o comunicado de Washington

NOVA DELHI, 22 — O Governo indiano enviou uma nota ao Estado Unidos, em relação com o comunicado conjunto do secretário de Estado, Foster Dulles, e do ministro português dos Negócios Estrangeiros prof. Paulo Cunha, ao qual Goa é qualificada de «provincia portuguesa no Extremo-Oriente».

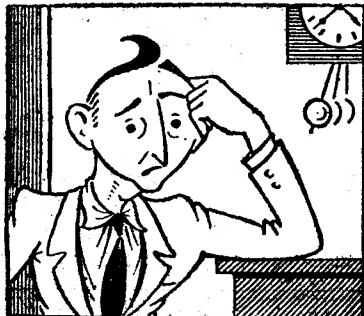
Foi esta a resposta do primeiro-ministro indiano, por escrito, á pergunta de um deputado. — (F. P.).

A nossa sugestão desta semana para os vossos presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO

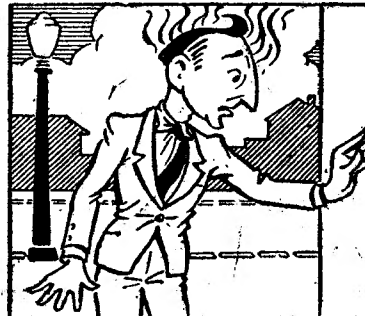
FAIANÇAS ITALIANAS — BRINQUEDOS — CANDEIROS DE FANTASIA — BIBELOTS

em exposição nas nossas montras

Visitem a nossa casa e confrontem os nossos preços



Andava triste e doente
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!



Mal que saía de casa
Sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
Quase deixava de ver!



Foi á bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A Bruxa sábia não viu
Maneira de o ver curado!



Consultou um curandeiro
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre a pior dia a dia...



Tomou chás medicinais,
tomou ervas, injeções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...

Um «ardina» de Lisboa chorou ao saber-se premiado com os 17 contos da Fundação Vale Flor

Todos os anos, por ocasião do Natal, a sorte não bate apenas á porta de algum daqueles que jogou na lotaria. Os que foram bons, os que beberam nas lágrimas, na dor, um momento de triunfo, também podem ser contemplados com alguma coisa mais do que a alegria de ter cumprido um dever. Esses são os jovens que a Fundação Vale Flor poderá escolher, consoante o grau do seu sacrifício, heroísmo, temeridade.

Agindo sempre com consciência e com justiça, averiguando e documentando-se, os dirigentes do Montepio Geral decidem a aplicação dos dois prémios generosamente instituídos pela falecida marquesa de Vale Flor. Este ano, o júri constituído pelo presidente da direcção do Montepio Geral, dr. Cruz Barreto; director, coronel Pires Gomes; e o gerente, dr. Gama Langa, teve de escolher entre dezasseis propostos aos prémios «Jenny Vale Flor» e «José Luis Vale Flor», cada um deles no valor de 17 mil escudos. Para decidir com consciência, deslocaram-se, algumas vezes, ao próprio local onde se deram os factos relatados. E foi assim que, de coração aberto, escolheram, entre todos, a pequena Irene da Costa Marques, de 12 anos, do lugar de Poços, Coja, no concelho de Arganil, e José Fernandes Gonçalves da Cruz, de 16 anos, aqui de Lisboa.

A história da pequena Irene é pequena como ela. Filha de gente humilde do campo, andava a guardar ovelhas, quando viu que de sua casa saía fumo. Correu para lá e foi dar com os quatro irmãos — o mais velho, de 6 anos — delirantes com o espectáculo das chamas que lhe lambiam as vestes. Irene teve apenas o tempo de pegar ao colo nos mais pequeninos, atravessar o fumo e as chamas, empurrando os mais velhos — porque o telhado desabava atrás de si. Com a casa abatida, perdiam-se todos os haveres da pobre família. Mas salvavam-se as vidas de quatro crianças, graças á coragem de uma menina de 12 anos.

Um herói ardina

O caso de José Fernandes Gonçalves da Cruz é diferente. É um ardina igual a muitos desses que andam por aí subindo aos carros eléctricos, a apregoar jornais: um ser delirado, humilde, com uns olhos claros aguados, um rosto ainda infantil e qualquer coisa de inocência nata. Andava ele na praia de Alge, com o mar picado, quando ouviu gritos de socorro. Um rapaz esbracejava lá adiante. E ele, sem cuidar do perigo, deitou-se á água, deu-lhe um murro na cabeça e conseguiu trazê-lo para casa. Não sabia quem era, não conhecia o António Félix, aprendiz de serralheiro, dois anos mais velho do que ele, ali desmaiado sobre a areia e com três dias de hospitalização á vista.

O Instituto de Socorros a Náufragos tomou conta do seu caso: condecorou-o, candidatou-o, sem que ele soubesse, ao «Prémio José Luis de Vale Flor — 2.º marçês de Vale Flor». No fundo, o que ele queria era entrar para a «Fragata D. Fernando», fazer-se um homem, aprender a ler e a escrever. Mas da «Fragata D. Fernando» ninguém lhe respondeu. Hoje, quando do Montepio Geral conseguiram apanhá-lo na «venda» de Alcantara, o José Fernandes mal suspeitava do que o esperava. A sua esperança era que o fizessem entrar na «Fragata D. Fernando»; a sua necessidade, um fato, para estrear no dia de natal...

Perguntamos-lhe, mal entra na secretaria do Montepio, com o seu ar triste e assustado: — Já sabes o que te espera? Por que te foram buscar? — Não sei de nada... mal não é... não fiz mal nenhum... Se calhar, é para ir para a «Fragata»... ou para me darem um fato...

Quando lhe dizem que não, que vai receber um prémio de dezasseis contos, o José Fernandes esconde o rosto fino nas mãos e desata a chorar. Não duvida nem pergunta porque lhe dão tanto dinheiro. Está a pensar na velha avó, com quem vive, que tem uma dívida muito grande na mercearia; está a pensar nas dez pessoas, com os hóspedes, que vivem nas duas «casas» da sua cave, da Rua das Madres...

No meio da sua comoção — verifica que não tem lenço. E a primeira parcela da sua pequena abastança — vai para um lenço que lhe mandam comprar... A sr.ª D. Irene Cascas, que é a asa protectora de todos os candidatos, interroga-o, para completar o seu «dossier». A sua roda, os funcionários da secretaria limpam uma lágrima, comovida com a felicidade imprevista deste pobre de Cristo...

Quando lhe dizem que vai receber, como a Irene, 3 contos, administrados pelo gerente do Montepio (os 14 contos só os receberá na maioridade ou quando se emancipar), o José Fernandes insiste na sua inquietação — E se já não há tempo de comprar o fato para estrear no domingo?... A entrega dos prémios, como habitualmente, será feita com toda a solenidade, no dia 29 do corrente, em sessão presidida pelo chefe do Estado, em que estará presente o ministro das Corporações e a que assistirá, em representação da família Vale Flor, o sr. Guy de Brito Chaves.

— E se já não há tempo de comprar o fato para estrear no domingo?... A entrega dos prémios, como habitualmente, será feita com toda a solenidade, no dia 29 do corrente, em sessão presidida pelo chefe do Estado, em que estará presente o ministro das Corporações e a que assistirá, em representação da família Vale Flor, o sr. Guy de Brito Chaves.

— E se já não há tempo de comprar o fato para estrear no domingo?... A entrega dos prémios, como habitualmente, será feita com toda a solenidade, no dia 29 do corrente, em sessão presidida pelo chefe do Estado, em que estará presente o ministro das Corporações e a que assistirá, em representação da família Vale Flor, o sr. Guy de Brito Chaves.

Para todos os motores

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

BRINDES
as mais recentes Novidades
encontra V. Ex.ª no
LARBELO
195 — Rua da Prata — 197
Telefone 24042

Artigos para árvores de Natal, Cromos para Boas Festas

O maior sortido do País
Canetas, Lapiseiras e Agendas
PAPELARIAS
EMÍLIO BRAGA
Sede: Rua da Madalena, 42
Filial: Rua Alexandre Her-
culano, 11-C



A expressão feliz do pequeno José Fernandes Gonçalves da Cruz

10 milhões de libras para a Jordania abandonar o Pacto de Bagdad

LONDRES, 22.—Diz o «Daily Express» de hoje que o Egipto e a Arábia Saudita teriam oferecido 10 milhões de libras ao rei Hussein, da Jordania, para que ponha termo ás suas relações amistosas com a Grã-Bretanha e não adira ao Pacto de Bagdad.—(F. P.).

General de Castries

MELUN, 22. — O general de Castries, herói de Dien Bien Phu, que ficou ferido num desastre de automóvel, bem como sua esposa e um impedido, sofreu forte comoção e ferimentos na cabeça. Encontra-se numa clínica, mas a sua vida não corre perigo.—(F. P.).

ECOS

Manuela de Azevedo, um dos prémios do S. N. I., criou nome e fama, no jornalismo e na literatura, podendo hoje considerar-se uma das figuras notáveis da sua geração literária.

Publicou, nas colunas do «Diário de Lisboa», dois artigos notáveis sobre o «Amor de Perdição», a fim de responder a esta pergunta:

—«Pertenceram á vida real ou á fantasia os personagens principais da célebre novela camiliana?».

Os dois artigos fizeram sensação, no publico leitor, quando apareceram, no «Diário de Lisboa». A revista visense «Beira Alta» reproduziu-os nas suas páginas e editou-os, num folheto que há dias nos chegou ás mãos.

O doutor Lucena e Vale acompanha-o com um pequeno e belo artigo intitulado «Viseu e o «Amor de Perdição», em que vem este trecho:

—«E porque Manuela de Azevedo, revivendo o tema nas colunas do «Diário de Lisboa, soube emprestar-lhe o interesse de uma forma nova de investigação e de um novo processo cheio de sugestivo ambiente local, o exito da sua reportagem em terras da Beira foi completo, esgotando a edição, já prevenidamente aumentada, do consagrado jornal».

Do jornal para a revista e desta para o livro, o trabalho de Manuela de Azevedo triunfou em toda a linha, podendo dizer-se dele o que um historiador antigo disse de César:

—«Chegou, viu e venceu!».

A propósito da miséria que reina em alguns países, lemos num jornal o seguinte:

—«Somo é que um povo de fracos recursos, em luta, portanto, com as dificuldades da existência, pode propor-se, repentinamente, melhorar a situação em que vive e prosperar

pelo simples desenvolvimento das suas fontes de riqueza?».

Trata-se de um autentico milagre, como por exemplo, a queda obsequiosa do maná que livrou os judeus de terríveis provações, protegendo-o contra a dureza das leis económicas. Infelizmente, o caso não está na possibilidade das revoluções. O trabalho é a unica fonte de riqueza e para o tornar produtivo só o esforço humano e a inteligência são de aproveitar. As prédicas revolucionárias, a retórica e as frases incendiárias nada podem. O pão que se come não se alcança com frases, mas com duros labores. O próprio Proudhon não se iludia, quando escreveu estas palavras:

—«A felicidade dos famintos não se alcança miraculosamente, porque é necessário obtê-la e merecê-la, dominando todo o nosso orgulho de fabricadores de impérios imaginários».

Todos os «iluminados» que dizem o contrário são vítimas das ilusões que os tentam.

No momento que atravessamos, não falta quem julque que Deus desatende os que invocam a sua protecção, porque Deus não é amparo de preguiçosos. Realmente assim é: a preguiça não é uma virtude, mas um vicio.

Pode Deus ser o amparo dos que querem fugir ao seu dever?

Inteiramente impossível: para que a bondade divina acuda aos clamores dos miseráveis, é indispensável que estes esgotem quantos recursos humanos a sua acção lhe faculte. Bater ás portas do Céu, deixando fechadas as que devia abrir, primeiramente, na Terra é cegueira imprudente.

O mesmo acontece, quando negamos o poder de Deus e deixamos a humanidade ás escuras. O trabalho cria-nos a obrigação de o aproveitarmos para três fins principais: conquistar o nosso pão, santificá-lo e torná-lo exemplo para os outros.

A-12

Não espere pela meia noite...

para se lembrar de que o GAZCIDLA é o mais moderno e o mais económico dos combustíveis! Informe-se imediatamente das inúmeras vantagens do GAZCIDLA para cozinha, aquecimento, luz, banho e refrigeração, e comece a utilizá-lo hoje mesmo nos preparativos da sua festa de família.

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



STUDIO TOM



Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!



Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!



Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!



Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!



As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.
Experimente... e ficará cliente!

DE LUTO

**Coronel António Ferreira
Damião Junior**

CALDAS DA RAINHA, 22 (Pelo telefone) — Com 73 anos, faleceu nesta cidade o coronel, aposentado, António Ferreira Damião Junior, combatente voluntário de diversas campanhas de África e do C. E. P., em França, em que se salientou e recebeu diversas condecorações. Deixa viúva a sr. D. Regina Rezende Damião e era pai da sr. D. Margarida da Graça Ferreira de Carvalho Freire Damião, casada com o sr. dr. Armando Ferreira, notário nesta cidade, e do sr. capitão António Ferreira de Carvalho Freire Damião, em serviço na G. N. R.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

**Dr. D. Maria Emília Abrantes
Martins Godinho**

FERREIRA DO ZEZERE, 22 — Depois de doloroso e prolongado sofrimento, faleceu ontem nesta vila a sr. Dr. D. Maria Emília Abrantes Martins Godinho, de 50 anos, esposa do facultativo municipal sr. dr. António de Pádua Martins Godinho, mãe do aluno da Escola Naval, sr. António Abrantes Godinho e da sr. D. Maria Margarida Abrantes Martins Godinho. A extinta era natural da Guarda.

Possuidora de um nobre coração e de um belo carácter, muito instruída e de fino trato desfrutava de gerais simpatias, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

Bernardo Ferreira

VILA NOVA DE POIARES, 21 — No lugar do Vale de Afonso, faleceu o sr. Bernardo Ferreira, de 70 anos, ali residente.

Reuniões científicas**Sociedade Portuguesa
de Neurologia e Psiquiatria**

Na sua sede, no hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove, hoje, às 21 e 45, uma sessão extraordinária, em que usará da palavra o prof. dr. Almeida Lima, para apresentar um trabalho sobre o «Congresso Internacional de Neurologia».

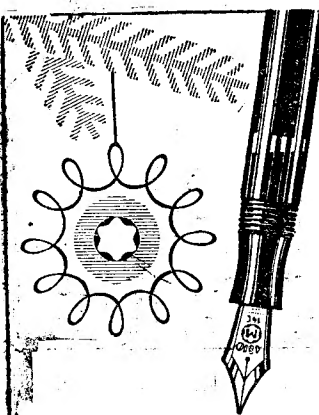
TAUROMAQUIA**Banquete a Francisco Mendes**

CARACAS, 22 — O «espada» português Paco Mendes foi ontem homenageado com um banquete no luxuoso restaurante «Capitaliano», ao qual assistiram jornalistas, críticos da imprensa e da rádio e o «diestro» venezuelano Diamante Negro. Paco Mendes segue amanhã para o México, via Panamá. — (F.P.)

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995



MONTBLANC
O MAIS VALIOSO
BRINDE DE NATAL

Queijo da Serra
FINISSIMO

Só na Casa TIROL

Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 — Lisboa

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi acometido de doença subita, na sua residência, e chegou já morto ao hospital de S. José, o porteiro António de Lima Quintão, de 50 anos.

«HORA DA SAUDADE»

Devido ao elevado numero de pessoas inscritas, amanhã, a emissão da «Hora da Saudade» para as províncias ultramarinas de África, realiza-se às 18 e 15, no ginásio do Liceu Camões, e não nos estúdios da Emissora Nacional, como é hábito.

TRANSITO VEDADO

A fim de se proceder á construção dos arruamentos junto á Travessa de S. Domingos a Benfica, vai ser ali vedado o transito de veículos, pelo prazo de 30 dias, com início na próxima segunda-feira. Ficará vedado o troço daquela Travessa entre a linha férrea e a Estrada de Benfica.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Sindicato Nacional dos Comerciantes reúne-se, hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

— A assembleia geral de «Os Inválidos do Comércio» reúne-se amanhã, às 21 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a fim de eleger os seus corpos sociais que hão-de servir no próximo ano.

— Para eleições dos corpos gerentes da Casa de Entre-Douro-e-Minho, que servirão no próximo ano, reúne-se a assembleia geral da referida colectividade, no próximo dia 30, às 20 e 30.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um instrumento de

Comutação de penas**a três condenados**

Um diploma publicado, hoje na folha oficial concede o indulto e comutação de pena a três condenados. São eles: Casimiro de Almeida, casado, de 61 anos, natural de Salgueirais, freguesia e concelho de Celorico da Beira, ex-funcionário publico, recluso da Cadeia Civil do Porto, em cumprimento da pena de quatro anos de prisão maior, pelos crimes de abuso de confiança e de falsificação; Joaquim Ferreira Coelho, viúvo, de 52 anos, comerciante, natural de Codeços, concelho de Paços de Ferreira, também recluso da Cadeia Civil do Porto, em cumprimento da pena de dezasseis anos de prisão maior, pelo crime de fogo posto; e Manuel Duarte, casado, de 52 anos, jornalista, natural de Tremês, concelho de Santarém, recluso da Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cumprimento da pena de três anos de prisão maior, pelo crime de abuso de confiança. A todos foi perdoado o resto da pena.

Novo governador**da provincia de Angola**

LUANDA, 22 — O jornal «Província de Angola» divulga a notícia de que o sr. tenente-coronel Horácio Sá Viana Rebelo tomará posse do cargo de governador-geral de Angola em fins de Janeiro, acrescentando que esta informação provém de fonte autorizada. O sr. tenente-coronel Horácio Sá Viana, que ainda exerce as funções de subsecretário de Estado do Exército, embarcará para Luanda em Fevereiro próximo, segundo informa o jornal. — (L.)

Dr. Armando Luzes

O sr. dr. Armando Luzes, que regressou dos Estados Unidos, onde foi submeter-se a uma intervenção cirúrgica, foi hoje recebido no Serviço 4, do Hospital de S. José, de que é director, com grandes manifestações de apreço pelo pessoal e pelos seus doentes. Serviu-se uma taça de espumante e o assistente sr. dr. José Filipe da Costa saudou aquele médico num breve discurso, homenagem que o dr. Armando Luzes agradeceu em breves palavras.

Educação de adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria mantém, em estreita colaboração com a Campanha de Educação de Adultos, cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames com rapidez.

As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 19 às 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

medição, uma mantilha de lã, uma lapiseira de metal amarelo, dois pares de óculos graduados, um embrulho com gravatas, uma luva de criança, diversas argolas com chaves, uma agenda, contendo fotografias, um tampão de depósito de gasolina, uma boina tipo espanhola, um sapato de criança, duas luvas de senhora, desirmanadas, a carteira profissional de António Augusto Ferreira, quatro letras comerciais, o bilhete de identidade de Margarida Dupuich Pinto de Castelo Branco, um novelo de lã e uma agulha de fazer malha, sete barras de gelatina, para esticadores, uma carteira de pergamoide, contendo fotografias, dois chapéus de chuva, para homem, um relógio de pulso de senhora, um pedaço de tubo de escape, um chapéu de homem, com uma quantidade de nozes, uma chave de bocas, um capuz de gabardine, uma boina de senhora, uma caneleira, um embrulho com várias peças de ferramenta e uma caneta «Sheaffers».

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.

**Fogo espectacular
em Nova York**

NOVA YORK, 22 — Um incêndio no telhado do célebre Hotel Sheraton-Astor lançou chamas a 15 metros de altura. Paralisou, quase completamente, o transito na movimentada Praça do Times, em frente do hotel, de 10 andares, com milhares de pessoas a observarem o fogo.

Os bombeiros extinguiram as chamas, em cerca de meia hora e ninguém ficou ferido. — (R.)

A situação na Argélia

PARIS, 22 — Na Presidência do Conselho, informam que o chefe do Governo pediu a dois dos seus colaboradores — Jacques Duhamel e Paul Demange, chefe e chefe-adjunto do gabinete do ministro do Interior — para desempenharem uma missão em Argel. Serão assistidos, no plano militar, pelo general Pierre Jacquot, antigo comandante-geral das forças francesas na Indochina.

Esta missão de estudo e de informação permitirá uma ligação mais íntima entre o presidente do Conselho, que gere, interinamente, o Ministério do Interior, e o governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle. — (F. P.)

**A viagem do «Comet»
à volta do Mundo**

LONDRES, 22 — Um representante da B. O. A. C. informou, esta manhã, que o «Comet III», que devia cobrir, hoje, a ultima tirada da volta ao Mundo, teve de regressar á ultima base (Montreal), porque um dos motores se incendiara. O aparelho largou do aeroporto pouco depois das 6 horas, com destino á Grã-Bretanha, mas não tardou a funcionar o sinal de fogo num dos motores. Acrescentou:

«Insisto em que se tratou de aviso, caso bastante frequente com o sistema eléctrico de alarme».

Segundo notícias posteriores, parece não ter havido incêndio num dos motores do aparelho. O sinal de alarme teria funcionado indevidamente, por causa de um curto-circuito — segundo nova declaração dum representante da B. O. A. C., no aeroporto de Londres.

De qualquer modo, a verificação do motor n.º 3 e do seu sistema de aviso, como o reabastecimento em carburante, deverão exigir «algum tempo». — (F. P.)

Leiam o jornal humorístico

fixe

**Mais uma prova motorística...
...Mais um esmagador triunfo do**

**VI RALLYE ENCERRAMENTO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL
MOTOS****Classe «A»**

- | | |
|---------------------------|----------------|
| 1.º—Afonso Hermes Espalha | — em Tiger 100 |
| 2.º—Victor José Neto | — » Matchless |
| 3.º—Francisco José Neto | — » Matchless |

Classe «B»

- | | |
|-------------------------|----------------|
| 1.º—Victor Névoa | — em Victória |
| 2.º—José António Cruz | — » D. M. W. |
| 4.º—Amílcar Luiz Garcia | — » R. Enfield |

Classe «C»

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1.º—José Luiz Salgado | — em Heinkel (Vencedor absoluto) |
| 2.º—Vasco M. Figueiredo | — » Lambretta |
| 3.º—Diniz Salgado | — » Heinkel |

Classe «D»

- | | |
|------------------------------|------------|
| 1.º—António Sarmiento Rebelo | — em Vespa |
| 3.º—António Agostinho Silva | — » Vespa |

AUTOMÓVEIS**Grupo «A» — Classe 3**

- | | |
|------------------------------|-----------------|
| 1.º—Manuel Fernandes | — em Volkswagen |
| 3.º—José A. Nunes dos Santos | — » Simca 8 |

Grupo «A» — Classe 4

- | | |
|-------------------------------|--------------|
| 1.º—Eng.º José Arbués Moreira | — em Jowet |
| 2.º—Eduardo A. Santos | — » Vauxhall |

Todos usaram o óleo dos campeões



o óleo mais moderno e perfeito da actualidade!

Números premiados na Lotaria de hoje

1871.... 10.000.000\$

1870 / Aprox. ao 1.º prémio 80.000\$

1872 / Aprox. ao 2.º prémio 40.000\$

4399.... 1.000.000\$

4398 / Aprox. ao 3.º prémio 12.100\$

4400 / Aprox. ao 3.º prémio 12.100\$

29780.... 500.000\$

29779 / Aprox. ao 3.º prémio 12.100\$

29781 / Aprox. ao 3.º prémio 12.100\$

Premiados com 200.000\$00

10234 24968

Premiados com 100.000\$00

111 2404 5605 7458 15641

20498 23438 23899 25786 31237

Premiados com 50.000\$00

153 1796 2470 3673 4816

5360 6305 6674 8056 9325

9591 10570 11645 16186 19594

20631 21282 21418 21752 22111

24311 25416 25422 25689 25787

26389 31059 31615 31884 32609

Premiados com 25.000\$00

804	1843	2592	2661	4030
4123	4241	5008	5184	6264
6356	6914	7888	8542	9342
9750	10244	11969	12985	13326
13426	13438	14376	14772	15349
18486	21329	21347	21839	21949
22959	23232	24100	24136	24145
24172	24297	25283	25452	26467
26595	26682	26917	27587	27803
29137	30217	30546	32065	32125

Premiados com 10.000\$00

359	526	574	1041	1443
1588	1691	1729	2366	2546
2565	2833	2974	2995	3064
3371	3808	3924	4079	4094
4122	4127	4293	4507	4658
4880	5059	5191	5519	5692
5889	6102	6609	6962	7949
8005	8108	8432	8454	8718
8754	9017	9813	10018	10521
10553	11170	11244	11334	11670
11707	11845	12557	12787	13453
13476	14017	14019	14305	14470
15377	16135	16276	16826	17332
17274	17653	18020	18135	18295
18712	18880	18907	19053	19201
19693	19700	20311	20505	20835
20921	20941	21020	21153	21161
21247	21294	21419	21623	22026
22101	22460	22495	22537	22818
22864	22961	23416	24185	24407
24707	24742	25180	25288	25305
25443	26022	26072	26383	26527

26570	27765	28034	28142	28237
28251	28354	28359	28456	28548
28726	28850	28998	29276	29591
29604	29605	30087	30440	30507
30639	30666	30686	31012	31706
31871	32057	32577	32939	32955

Premiados com 3.600\$00

155	175	351	361	367
498	592	619	629	696
810	826	935	938	1124
1162	1167	1365	1382	1422
1641	1704	1762	1769	1869
1954	2013	2043	2044	2171
2213	2235	2309	2382	2487
2514	2671	2672	2828	3047
3110	3170	3536	3571	3616
3973	4220	4348	4428	4461
4560	4737	4804	4815	4828
4900	4974	5164	5210	5226
5392	5400	5643	5715	5903
5934	5952	6006	6020	6065
6093	6164	6254	6344	6573
6598	6652	6663	6752	6755
6961	7056	7168	7271	7310
7556	7587	7619	7657	7830
7900	7950	7975	8068	8195
8204	8299	8306	8414	8479
8551	8575	8640	8707	8830
8860	9173	9220	9237	9463
9493	9525	9553	9569	9581
9656	9889	9964	9972	10118
10159	10207	10221	10323	10781
10824	10870	10901	10983	11080
11085	11223	11386	11828	11832
11894	11897	11922	11999	12072
12224	12230	12297	12330	12613
12623	12691	12764	12811	12839
12872	13082	13108	13194	13195
13289	13344	13733	13769	13899
14181	14273	14282	14320	14369
14380	14416	14458	14720	14777
14792	14808	14840	14967	15044
15062	15385	15467	15524	15581
15603	15753	15756	15832	16096
16156	16198	16212	16260	16289
16562	16571	16643	16652	16768
16788	16944	17061	17098	17109
17115	17163	17361	17370	17429
17499	17523	17532	17564	17566
17572	17839	17843	17917	17992
18022	18024	18084	18184	18267
18276	18660	18708	18744	18881
18950	19031	19190	19309	19321
19365	19389	19558	19691	19728
19908	19910	19940	19988	20029
20080	20094	20400	20432	20442
20445	20460	20517	20628	20729
20801	20856	20993	21113	21147
21154	21225	21467	21473	21486
21566	21567	21801	21855	21948
21997	22032	22064	22097	22107
22228	22230	22245	22327	22369
22457	22468	22477	22524	22631
22659	22680	22766	23200	23408
23485	23689	23767	23807	23873
23879	23970	24055	24127	24165
24418	24702	24716	24890	25033
25181	25256	25260	25470	25531
25672	25767	25828	25940	26057
26096	26209	26276	26378	26543
26611	26832	26924	26940	26962
27272	27323	27487	27651	27741
27747	27811	27863	28006	28090
28141	28173	28221	28640	28889
28892	28894	29097	29109	29130
29195	29200	29202	29296	29327
29418	29532	29534	29657	29775
29838	29923	30159	30380	30469
30494	30584	30610	30737	30746
30782	30804	30921	30922	31063
31065	31070	31090	31115	31125
31168	31260	31286	31290	31450
31600	31693	31774	31898	32228
32259	32300	32333	32382	32415
32419	32573	32675	32880	32888

São premiados com 3.600\$00, os números terminados em 71.

Os números de 1801 a 1900, de 4301 a 4400 e de 29701 a 29800, são premiados com 5.000\$00.

Têm o prémio de 1.800\$00 os números terminados em 0, 1 e 2, excepto os que terminem em 71.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Bombeiros voluntários

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — A corporação local de Bombeiros Voluntários festejou o 73.º aniversário da sua fundação. Além de várias outras cerimónias comemorativas, realizou-se um almoço que reuniu perto de centena e meia de convivas. Durante o repasto foram manifestadas as inúmeras simpatias que os Bombeiros Voluntários da Figueira gozam entre os habitantes desta cidade.

HOJE COMO SEMPRE
O FELIZ CAMBISTA

João Cândido da Silva

marcou na venda das Sortes Grandes do Natal

1871-10.000 Contos

numero certo, vendido na extracção de 22/12/1955 pelo Cambista

João Cândido da Silva

assim como toda a meia centena de 1851 a 1900

PRÓXIMA EXTRACÇÃO

3.000 CONTOS

Cautelas a 17\$50 — Décimos 70\$00 — Bilhetes 700\$00
Pelo Correio mais 2\$50

PEDIDOS A

João Rodrigues da Costa, Lda.

Sucessores de

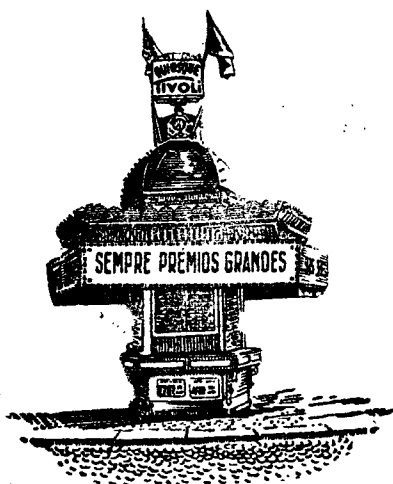
João Cândido da Silva

104 — Rua da Prata — 106

Telefone 24542

End. Tel. Sorte

P. S. — Foram enviadas 35 cautelas do bilhete n.º 1871 por troca ao nosso colega «Tivoli».



A TALUDA DO NATAL 1871

10.000.000\$00

Vendida, conforme vaticinamos, no popularissimo e acreditado

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas conhecidas Sucursais de Lisboa e Porto

O QUIOSQUE TIVOLI, fiel à sua tradição, distribuiu mais uma vez a Sorte Grande, além de outras, em Lotarias extraordinárias do Natal, aos seus clientes muito amigos que preferem sempre fracções com o feliz carimbo QUIOSQUE TIVOLI

Parabens aos contemplados que, em hora feliz, lhes foi parar à mão a taluda do Natal-1955

Rebate-se hoje mesmo e todos os outros dias

O QUIOSQUE TIVOLI

vai, certamente, encerrar o ano com «chave de ouro» vendendo também os 3.000.000\$00, cuja extracção se realiza no dia 30

Bilhetes a... 700\$00
Décimos a... 70\$00
Cautelas a... 17\$50

(Pelo Correio mais 2\$50. Não se envia jogo à cobrança)

N. B. — 35 cautelas da Sorte Grande, n.º 1871 foram recebidas, por troca, do nosso prezado colega e amigo sr. João Cândido da Silva.



As Casas Travassos

venderam na Lotaria de hoje (NATAL) os seguintes prémios grandes:

10.234 — 200 contos (cautelas)
5.605 — 100 contos (Bilhete n.º certo)
4.816 — 50 contos (vigésimos)
5.360 — 50 contos (bilhete n.º certo)
9.325 — 50 contos (bilhete n.º certo)
2.592 — 25 contos (bilhete n.º certo)
6.914 — 25 contos (bilhete n.º certo)
18.486 — 25 contos (bilhete n.º certo)

A mais próxima Lotaria é a do Fim do Ano com o prémio maior de 3.000.000\$00, para a qual temos à venda grande sortido de números.

Preços: Bilhetes a ... 700\$00
Décimos a ... 70\$00
Cautelas a ... 17\$50

Casas Travassos

RUA DA PALMA, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

O Cambista TESTA

vendeu mais um Prémio Grande na Lotaria Extraordinária do Natal

2.º Prémio 4399 1.000 contos

em bilhete inteiro, recebido directamente da Misericórdia

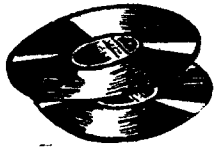
Pedidos para a próxima Lotaria do Fim do Ano

Bilhetes a ... 700\$00
Décimos a ... 70\$00
Cautelas a ... 17\$50

CAMBISTA TESTA

Rua do Arsenal, 74-78 — Lisboa

OS DISCOS DOS FILMES



«Sementes de Violência»
«O Sapatinho de Cristal»
«O Papá das Pernas Altas»
E
«A Dama e o Vagabundo»

Serão brevemente postos à venda

pelos

EST.^{OS} VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

95 — Rua Nova do Almada — 99

LISBOA

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás ou a lenha e gás Cidla, nacionais e das famadas marcas suíça «ESKIMO» e francesa «FAR» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho — LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEIEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — FERROS ELÉCTRICOS, automáticos — T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÊNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBES, etc.

J. Costa & Silva, Lda

Rua Arco do Bandeira, 79-1.^o
(só no 1.^o andar)

Tel. 26713 LISBOA

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos
noivos de bom gosto

*

Depósito e casa de vendas em
Lisboa

TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29

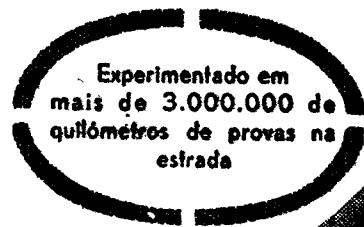
LISBOA

CONVITE

Convidam-se os Senhores filiados a comparecerem, com os seus filhos, na Festa que lhes é dedicada, no dia de NATAL, na nossa Sede, pelas 14,30 horas e que consta de uma parte recreativa, distribuição de brinquedos e uma merenda.

A DIRECÇÃO

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40



MAIS ECONÓMICO EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa!

O Mobiloil Special reduz praticamente a zero o desgaste mecânico e corrosivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.



NOVO

META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

EMPREGADOS BANCÁRIOS

As vossas esposas ou as vossas noivas esperam este ano por uma prenda? «NOVO-LAR» está ansioso por lhe prestar um bom serviço, vendendo-lha. R. Ferreira Borges, n.º 139 — Tel. 666816.

ESPUMANTE NATURAIS
MONTENEGRO



Agentes em Lisboa:
GARRAFEIRA INTERNACIONAL, L.
R. Escola Politécnica, 17
Telefone 31074

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

VINHOS DO PORTO
ESPUMANTE NATURAIS

Exija as marcas
Porto Seco (Velho)
e Espumantes
D. José e Imperador
REAL COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756

AGENTES EM LISBOA: AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.
RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 26-A — TEL. 773525

Quer passar o Natal e o Ano Novo, num ambiente familiar, castiço e distinto?

Então procure a

Casa da Cesária

na Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha), em Alcantara, com o T. 665745, onde encontrará

o «PATIO DAS CANTIGAS» e a «CASA DA MARIQUINHAS» e onde lhe apresentarão um primoroso serviço de cozinha portuguesa e uma garrafeira monumental. E não se esqueça que na «Casa da Cesária»

...passa a sombra dela da mulher de Alcantara que cantava o Fado!

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALMADA na Tabacaria Arcada.

LUZ FLUORESCENTE

PARA:

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FABRICAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industriais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

RADIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.^o
Telef. 29627

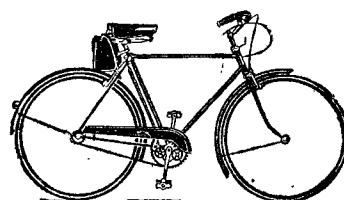
SONORIDADE PERFEITA *Milano*

Ponto Azul

R. DA ENHORA, 65 (V. E. - LISBOA)
Telefones 22370-23081

SUPER ALTA FIDELIDADE
SÉRIE FONOPLÁSTICA

DÊ AS BOAS-FESTAS COM UMA BICICLETA MARTANO



BICICLETAS, ACESSÓRIOS
E TRICICLOS

GONÇALVES & MELO, LDA.

FILIAL EM LISBOA:
R. dos Sapateiros, 161-163
Tel. 31230

ÁGUA PURA PARA:



o melhor
Eliminador do Cloro

VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS DE MANEIRA
ELECTRICOS E SANITARIOS, ETC.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
R. QUEIROZ
Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.^o
LISBOA
Telef. 50036

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

social, transporta para uma essência poética, cuja linguagem não teve, ontem, na Trindade, a sua verdadeira expressão.

Começando, porém, pela distribuição, lamenta-se que, para fugir ao peso das idades, se entregassem «papeis» de tamanho vigor moral a jovens sem experiência. Brunilde, todavia, poderia ser, com um golpe do seu talento, aquela que Elsa Triolet chama um pouco «vieille fille» (não era mais jovem Tatiana Moukhine que fez «Olga» agora em Paris, pois não se pode deixar de ter em conta o seu papel de directora de colégio e o apoio moral que todos buscam em si). Maria Lalande poderia ter ficado onde ficou muito bem e Cecília Guimarães daria menos amadorismo à figura poética — mas firme e sem exuberância de «Irina». Quanto àquela máquina falante que é «Natalia» ou «Natcha», símbolo de todos os egoísmos, não nos parece possível descobrir muitas que por aí exteriorizassem ao mesmo tempo audácia, volubilidade, egoísmo e gentileza. Já o naipe masculino, com excepção de uma ou outra figura secundária — e na

qualidade, nenhuma o é, nesta peça — pode dizer-se que teve certa convincente actuação. O público, porém, foi injusto com o trabalho de Samuel Dinis que teve uma verdadeira criação, numa figura inútil e apagada. Tanto não bastou, como não bastou a Augusto de Figueiredo, com certo exagero na dramatização da figura sem sinuosidades, a partir do segundo acto — para erguer o desempenho ao nível das tremendas dificuldades desta peça em que os diálogos são monólogos desconexos e desintegrados da realidade de cada qual.

Quanto ao espírito da «mise-en-scène», achamo-lo francamente deslocado. Sem pretendermos a solução ultrapassada das cortinas, adoptada pelos Russos em Paris — o palco era ali minúsculo — consideramos o clima descomulgado, desintegrado da tristeza das almas. Que ideia se pode fazer, com tal cenário (os rococós de um «vaudeville» do Parque Mayer) de uma casa burguesa da Rússia provinciana de há meio século? Também certos luxos da indumentária desmentem o clima de dificuldades de umas pobres raparigas que têm de trabalhar para viver (a pequena casa nada lhes rende e a pensão não pode deixar de ser reduzida). Valerá a pena afogar em luxo certas careências fundamentais de um espectáculo (neste caso, a interpretação?).

Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Carlos Duarte, Lemos Cerqueira e Beja Filipe, foram os jovens sobre quem carregaram o enorme peso de uma responsabilidade que não podiam tomar. A seu lado, estiveram, sem conseguir ampará-los quanto precisavam: Maria Lalande, muito integrada na alma de «Macha», ou «Maria»; Josefina Silva, esforçando-se por ser velha; Constança Navarro actuando sem palavras; Samuel Dinis dando uma bela lição de composição e de interpretação; Jacinto Ramos, sendo apaixonado sem esforço; Salles Ribeiro, representando muito bem um pequeno apontamento cheio de humanidade; Alves da Costa, apaixonado e convicto; e Augusto de Figueiredo subjectivando talvez demasiado o drama que o autor não lhe quis atribuir, possivelmente, pois não devemos esquecer-nos de que Tchekhov, ao escrever este drama pretendia fazer uma comédia.

Terminamos, pois, estas impressões sem desamor, antes com uma palavra de estímulo: é tão elevada a intenção do Teatro d'Arte, que é de aconselhar-lhe um pouco mais de ponderação. Estamos em Portugal, onde é preciso não perder a noção das proporções. — M. A.

Atrás do reposteiro

Os escritores teatrais Amadeu do Vale e Aníbal Nazare concluíram uma peça musicada que oportunamente subirá à cena no Teatro Maria Vitória.

Intitula-se «Arsénico e velhas rendas» a peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade.

— Não se sabe ainda quem serão os artistas, à excepção de Palmira Bastos e Vasco Santana, que interpretarão a comédia «Avô Lisboa», o novo original de Leitão de Barros.

— Na segunda-feira deve realizar-se na nova casa de espectáculos A B C, o primeiro ensaio geral do «show» «Haja saúde».

— No dia 2 de Janeiro devem terminar, nos teatros Variedades e Avenida as representações das peças ali em cena.

— Ao que consta parece não ter viabilidade a representação da comédia «Toiros de morte» conforme estava projectado, pelo empresário Vasco Morgado.

— Na segunda-feira segue para Madrid todo o cenário e guarda-roupa da opereta «O passarinho da ribeira», que a 4 de Janeiro será estreada no Teatro Fuenfarral com o título de «La fiera del barrio».

— Vai ser organizado um conjunto de artistas de declamação para colaborar na Campanha Nacional de Educação de Adultos com a representação de peças teatrais.

— Prosseguindo na sua digressão por Angola, encontra-se em Moçamedes o actor Octávio de Matos.

— Nos primeiros dias de Janeiro será estreada no Teatro Monumental a peça de Ibsen, «João Gabriel Borkniau».

— O maestro-compositor Jaime Mendes, que se encontra em Luanda, regressa brevemente a Metrópole.

Primeiras exhibições

«Cinco rostos de mulher», no Odeon e Royal

O cinema mexicano parece totalmente virado para uma análise crítica da burguesia, dando fundamental importância ao drama interior do homem, relegado para segundo plano os problemas sociais. «Cinco rostos de mulher» é uma verdadeira odisséia sentimental. Arturo de Cordova, grisalho e sóbrio, apaixonou-se sucessivamente com dignidade e convicção.

«Cinco rostos de mulher» é o lento e doloroso calvário de um homem para atingir o seu verdadeiro e único amor. Filme para ver e ponderar, a sua interpretação pode classificar-se como razoável. Bons primeiros planos. Complementos curiosos. — Visor 18.

A estreia de hoje

No Palácio

Título — «História da Rádio». Produção — Espanhola. Argumento — Três histórias num só filme, que encantam pelo seu humor, ternura e humanidade. Interpretes — Francisco Rabal, Margarita Andrey e José Isbert. Processo — «Ecran» normal. Classificação — Maiores de 13 anos. «Ballet Español»

de Mariemina

O «Ballet de España», de Mariemina, Prémio Nacional de Coreografia em 1955, encontra-se já em Lisboa e estreia-se amanhã, no Teatro Monumental, com um programa em que figuram peças representativas dos melhores compositores espanhóis: Falla, Granados, Albeniz, Turina e Guridi. Além de Mariemina que o público português conhece de sucessivas apresentações no São Luiz, e do primeiro bailarino Juan Morilla, constituem o «Ballet de España» quinze bailarinas e bailarinos solistas. A direcção musical é do maestro Enrique Luzuriaga.

«Melodias de Lisboa»

no Variedades

A triunfante revista «Melodias de Lisboa» desceu do Monumental ao Variedades para poder ser vista pelo povo, mas com todos os seus elementos, a começar por Laura Alves, actriz não só popular mas até de craveira superior, e por João Villaret, agora reeditando o seu originalíssimo «Fado falado». E também Assis Pacheco, Mimi Gaspar, Carlos Alves, Camilo de Oliveira e Raul Solnado, a última revelação, e ainda Maria Luisette, Helena Marques e, enfim, todas as gentis raparigas que Ausenda Monteiro e Mariano puseram a bailar. Armando Rodrigues, acompanhando Villaret ao piano, e João Aleixo ao acordeão, completam o excelente elenco agora no Variedades com a triunfal revista «Melodias de Lisboa». — R. P.

Um novo cinema

a construir em Lisboa

O Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular e Turismo aprovou um anteprojecto de autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Hernani Gandra e João Abel Manta, referente a uma nova casa de espectáculos, a construir na zona a par da nova Avenida do Infante Santo, à Lapa. A construção

abrange cinco lotes de terreno, no gaveto da Travessa do Chafariz das Terras, tornejando para uma rua projectada, a que o vulgo denomina Rua do Gandrau, onde será construído um prédio com rés-do-chão e 5 andares, além de lojas e uma ampla garagem, com entrada por debaixo desta construção.

O rei

dos escamoteadores

Hoje e todas as noites, com as maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal, no Coliseu. Sábado, «matinée»

Está em Lisboa, assombrando o público com o seu maravilhoso trabalho, o célebre escamoteador «pick-pocket» Boris Borsucks. Vá vê-lo hoje e todas as noites ao Coliseu na Grande Companhia de Circo do Natal com uma deliciosa comédia a cavalo, acrobatas equestres, um aramista louco, o mais pequeno bailarino e cançonetista do Mundo, os reis do acordeão, trampolinistas, um emocionante número aéreo, jogos japoneses e duas sensacionais paradas de palhaços. Sábado, «matinée» e a noite as crianças, a partir dos 6 anos, podem assistir ao espectáculo.

Perspectivas estratégicas

(Continuação da 1.ª página)

nine, e também pelos relatórios oficiais que dão conta da existência de um crescente poderio militar dos Soviéticos, especialmente no domínio da aviação.

Para enfrentar este novo risco, que segundo os chefes militares ocidentais é dirigido, simultaneamente, contra a América do Norte e a Europa Ocidental, o comandante supremo das forças daquela organização general Gruenther, elaborou um plano de defesa comum e unificada, incluindo uma gigantesca rede de radar alargada por toda a Europa Ocidental e ligando esta à América do Norte, de forma a «dar um aviso antecipado» de qualquer ataque lançado às potências signatárias do Pacto do Atlântico.

Uma pergunta brutal de Kruchchev

De todos os países atlânticos, o que neste momento vê com mais justificada apreensão os preparativos soviéticos no domínio aéreo (grandes bombardeiros de jacto e projecteis dirigidos) é o Canadá. Se houvesse alguma dúvida quanto ao perigo que ameaça este país, bastaria para as dissipar a pergunta feita, com reveladora brutalidade, por Kruchchev ao ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, sr. Lester Pearson, durante a visita que este homem de Estado fez a Moscovo: «Porque não deixa o Canadá a N. A. T. O.?»

O que no fundo aquele dirigente soviético queria dizer ao seu interlocutor canadiano era o seguinte: Em qualquer conflito eventual que se desencadeie entre a Rússia e os Estados Unidos, o Canadá encontra-se numa posição extremamente vulnerável. Para reforçar essa sugestão, o secretário-geral do Partido Comunista acrescentou significativamente: «Como sabe, nós também temos armas para fazer a guerra instantânea». Lester Pearson deu a essa afirmação a interpretação lógica que Kruchchev se referia à existência de armas com que é possível lançar contra o continente norte-americano um ataque através do Ártico, com bombardeiros gigantes e projecteis dirigidos.

Um valioso documento

Compreende-se que a declaração suscitasse no Canadá preocupações, as quais aparecem ex-

O NATAL e os livros para crianças

«Poesia para a infância» por Alice Gomes

Alice Gomes, cujas excelentes actividades de pedagoga e de escritora se têm discretamente apagado em modéstia, deu-nos agora o seu primeiro trabalho em letra de forma. Depois de representada com êxito — muitos não de lembrar-se da sua versão da «Menina do capuchinho vermelho» e da «Nau Catrineta» — este exercício selectivo que nos dá agora em «Poesia para a infância» vem confirmar o seu apurado gosto poético e o seu magnífico sentido de compreensão da alma da criança. Através deste volume, largamente ilustrado por Costa Pinheiro, com intuitos imitativos e de penetração na alma infantil, Alice Gomes revela-nos, de facto, acentuado culto de beleza e de emoção singela. Nada menos do que cinquenta grandes poetas de língua portuguesa figuram nesta antologia organizada com os olhos postos na poesia e nas coisas criadas sobre a Terra para lhe dar pureza e significação.

A obra, que abre com um verso de Casais Monteiro, é uma edição magnífica da Ulisseia e vai figurar, entre os livros deste Natal, como um verdadeiro acontecimento, no mundo da pequenada. Dizemo-lo, aliás, como simples nota de sentido noticioso e não com intuitos críticos que não comporta esta secção.

pressas claramente num documento, de importância capital, apresentado este ano na Câmara dos Comuns de Ottawa. Nesse documento figura a seguinte passagem reveladora: «Para a América do Norte surge, pela primeira vez, a possibilidade de ser objecto de um ataque que pode destruir o potencial militar e industrial dos dois países — os Estados Unidos e o Canadá».

No mesmo documento, dizia-se, de maneira inequívoca, que a referida declaração resultou de informações relativas à existência de uma reserva de bombas termonucleares soviéticas e ao desenvolvimento incessante da aviação de bombardeamento estratégica da U. R. S. S. Deve dizer-se que a última, pelo que ao Canadá diz respeito, oferece um perigo maior do que a primeira, pois interessa muito mais a esse país saber quantos bombardeiros de grande raio de acção têm os Russos do que o número das suas bombas H.

Uma ameaça a longo prazo

Tendo em conta estes elementos de informação, muitas pessoas, em Ottawa e em Washington, perguntam se, a longo prazo, a ameaça que até agora impendia sobre a Europa Ocidental e o Extremo Oriente, se não se deslocará para o continente americano, o que explicaria a recente ofensiva de paz soviética; demonstrando que o objectivo último dessa ofensiva é isolar os Estados Unidos dos seus aliados europeus, induzindo estes numa falsa sensação de segurança baseada na neutralidade.

O aparecimento rápido da aviação estratégica de bombardeamento soviética, equipada com bombas A e H, capaz de as lançar sobre objectivos determinados, foi posta em relevo, recentemente, pelas paradas de aviação que se realizaram em Moscovo, e pela notícia de que essa aviação foi posta sob o comando directo do ministro da Defesa da U. R. S. S., marechal Zhukov. Estes factos criaram a impressão de que o Canadá passou a estar na primeira linha da defesa das nações ocidentais.

APISÉRUM



O Apisérum é uma solução pura e estabilizada da geleia real de abelhas, substância rara e preciosa a que a Abelha-mestra se alimenta a vida inteira. Este alimento extraordinário garante-lhe um desenvolvimento formidável e uma vida prolongada inimaginável: (5 mil vezes o seu peso em 5 dias!) 4 a 5 anos em vez dos 45 dias que compõem a vida das abelhas. É ao biólogo francês de Belvefer que devemos a aplicação ao homem das extraordinárias propriedades da geleia real sob a forma de Apisérum (1). Trata-se de um vale concentrado de vitaminas de um superalimento, vivo, energético, que contém a mais extraordinária quantidade de ácido pantoténico no estado puro, natural e fresco até hoje conhecida na natureza (125 miligramas por grama), e todos conhecem as propriedades rejuvenescedoras deste ácido. A reunião dos ricos componentes vivos da geleia real dá aos cansados, envelhecidos, deprimidos um novo vigor, uma excelente disposição, uma vivacidade de espírito de há muito esquecida. O Apisérum não é um medicamento mas um alimento superconcentrado de vida que faz recuar a velhice. Pode fazer recuperar as forças perdidas, reanimar o apetite, despertar a vivacidade dos envelhecidos, restituir tonus e vigor aos organismos debilitados.

O Apisérum ainda se encontra aguardando despacho na Alfândega de Lisboa, por virtude de um processo técnico de contestação.

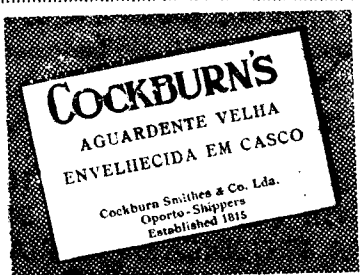
(1) Enviar-se-á gratuitamente literatura sobre o Apisérum, por pedido a Fernando de Oliveira & C.ª, Calçada do Sacramento 28, 2.ª, Lisboa.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões) — Tel. 20400 — LISBOA



Agentes: VINALDA, LDA. R. Sousa Martins, 9-B

Queijo Requefort

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA
DESPENSA IDEAL
Preços especiais para revenda

PARA AS MAIS ALTAS EXIGÊNCIAS DO MUNDO COMERCIAL

MÁQUINAS DE ESCREVER

HERMES

O NOVO
MODELO AMBASSADOR.
A MAIS ESPLendorosa
MÁQUINA DE ESCRITÓRIO
DA ACTUALIDADE



MÁQUINAS DE CHEQUES

SPEEDRITE

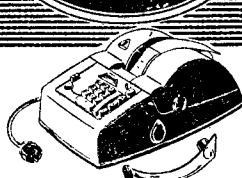
PARA
PROTEGER, CONTRA
FALSIFICAÇÕES, CHEQUES
E OUTROS DOCUMENTOS
DE VALOR



MÁQUINAS DE SOMAR

BRUNSVIGA

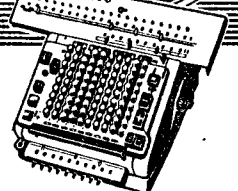
A MARCA ALEMA
FAMOSA HA-MAIS DE
50 ANOS APRESENTA AS
MAIS MODERNAS
SOMADORAS



MÁQUINAS DE CALCULAR

MADAS

COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICAS PARA AS
MAIORES EXIGÊNCIAS DE
CÁLCULO DAS GRANDES
ORGANIZAÇÕES



DUPLICADORES

Rex-Rotary

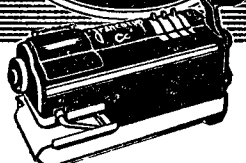
OS APARELHOS
BEM CONHECIDOS PELO
SEU FÁCIL MANEJO,
ELEVADO RENDIMENTO E
PREÇOS MODICOS



FRANQUIADORAS

Francotyp

A 1ª MARCA
DO MUNDO.—A MÁQUINA
QUE NÃO NECESSITA SER
TRANSPORTADA AOS C.T.T.
PARA CARREGAR



Peca uma demonstração de qualquer destas máquinas no seu próprio escritório, sem compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

M. SIMÕES JR.

RUA DA PRATA 68, TELEF. 30306-LISBOA // RUA DE SANTO ANTONIO, 208, TELEF. 25582-PORTO

Secil — Companhia Geral de Cal e Cimento Sarl



Delegação: Rua do Comércio, 56, 3.º
TELEF. 28201/2/3, — LISBOA

Comunica a todos os seus clientes e revendedores que os serviços de expediente encerrarão às 13 horas, no dia 24, só reabrindo na 3.ª-feira, 27 do corrente.

Caldas da Rainha



**Coronel António Ferreira
Damião Junior
FALECEU**

A família participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 horas, para o cemitério desta cidade.

Caldas da Rainha



**Coronel António Ferreira
Damião Junior
FALECEU**

FAIANÇAS ARTÍSTICAS BORDALLO PINHEIRO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar, aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu dedicado sócio e ex-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério desta cidade.

PRACISTA

Diga com franqueza se conhece estabelecimento mais completo e com maior sortido que «NOVOLAR». Aproveite-se dos seus conhecimentos e compre no «NOVOLAR». R. Ferreira Borges, 139—Tel. 666816.

Beba PORTO CALEM,
QUE BEBE BEM!

**PORTO
CALEM**

Velho Vinho do Porto,
desde 1859

Agentes depositários:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Tel. 727974 — Lisboa

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTÉCAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRANDE NOVIDADE

PARA O NATAL DE 1955

As preciosas joias da história de bem escrever

ESFEROGRÁFICAS «PARKER»

3 Modelos de diversas cores

4 grossuras de escrita

4 cores de tinta «PARKER»

6 vezes de duração duma esferográfica comum

Representante exclusivo

PAPELARIA DA MODA

RUA DO OURO, 167

O Sorteio de RUILHE e AVELEDA realiza-se IMPRETERIVELMENTE no dia 1 de Janeiro 50 automóveis -- 2.620 prémios no valor de 3.000 contos

Muitas dezenas de famílias já estão instaladas em prédios construídos graças á generosidade de quem se tem habilitado aos sorteios da Aveleda e colabora assim numa grande campanha de benemerência.

CADERNETAS a 25\$00 — DÉCIMOS a 2\$50 — Pedidos ao PADRE DAVID MARTINS, pároco de Ruilhe e Aveleda — Telefone 3813 — BRAGA

AS PESSOAS QUE RECEBERAM CADERNETAS E NÃO DESEJAM HABILITAR-SE, PEDE-SE ENCARECIDAMENTE QUE FAÇAM SEM DEMORA A SUA DEVOLUÇÃO, POIS DE OUTRA MANEIRA PREJUDICARÃO SÉRIAMENTE UMA OBRA DIGNA DO CARINHO DE TODA A GENTE

No ano de 1954 importamos mercadorias no valor de 10.085.000 contos e as exportações foram de 7.297.000

plexo de problemas de que depende, em grande parte, o equilíbrio e a sanidade da economia da Nação.

Este elucidativo volume, que nos dá conta das mercadorias importadas ou exportadas, em 1954, e agrupadas por países, abre com o quadro do comércio especial por territórios estatísticos, que contém as quantidades e valores totais das importações e exportações relativas a cada país, com os respectivos saldos de valores e as percentagens destes, quanto ao total das mercadorias transaccionadas.

Seguem-se outros quadros com a importação e exportação por classes da pauta e também por países, e, finalmente, o quadro dos transitos por territórios estatísticos.

Entra-se, depois, propriamente, na matéria deste 2.º volume do «Comércio Externo», com a «Importação para consumo, por países de origem», seguindo-se-lhe a «Exportação por países de consumo». Com os transitos indirecto e directo, também por países de origem, primeiro e de consumo depois, termina este volume de cerca de 900 páginas.

Do exame dos quadros resumos, vê-se que, da importação para consumo (10.085.000 contos), cerca de 83 % foi originária de países estrangeiros, sendo 62 % dos países participantes da União Europeia de Pagamentos (U. E. P.), entre os quais o Reino Unido com 1.507.000

contos (15 %), e a Alemanha, com 1.378.000 contos (14 %). Dos países não participantes importou-se apenas 21 % do total.

Quanto à exportação (7.297.000 contos), 75 % foi destinada aos países estrangeiros e 25 % às nossas Províncias Ultramarinas. Dos países estrangeiros, os participantes absorvem quase 50 % das nossas exportações. O Reino Unido continuava ainda, no final de 1954, no lugar de nosso primeiro comprador com 1.092.000 contos (15 %) e a Alemanha ocupava lugar de nosso segundo cliente, com 504.000 contos (cerca de 7 %).

Quem nos compra os nossos produtos e a quem fazemos as nossas aquisições? A pergunta, cujo interesse principal não está apenas na própria curiosidade da discriminação, envolve um compasso de examinação sumário da composição da importação, vê-se que mais de 50 % (5.116.000 contos) foram de matérias-primas e uns 25 % (2.498.000 contos), de maquinaria e veículos. Dasquelas, 476.000 contos vieram do Reino Unido (hulha 146.000) e 438.000 do Iraque (ramas para destilação). Na maquinaria e veículos destacaram-se os Estados Unidos, com 715.000, e a Alemanha, com 654.000 contos.

Em virtude do progresso das nossas indústrias, a importação de produtos manufacturados, que se conta por cerca de 976.000 contos, não atingiu sequer 10 % do total da importação. Analisando, de forma idêntica, a exportação, vê-se que as matérias-primas, 2.330.000 contos (32 %), e as substâncias alimentícias, 2.130.000 contos (29 %), são os seus principais factores. Das primeiras foi nossa principal compradora a Alemanha, com 232.000 contos (17 %) (cortiça não manufacturada 77.000 contos); das segundas o Reino Unido, com 375.000 contos (30 %) (conservas de peixe 145.000 contos).

Foi, também, notável o incremento da exportação de fios, tecidos e suas obras, que excedeu já 1.200.000 contos, dos quais cerca de 10 % (93 mil contos), para o Marrocos francês.

Com a saída deste volume do «Comércio Externo», ficam terminadas as publicações de 1954, referentes a este importante sector da estatística económica.



Durante a visita á nova malteria da Sociedade Central de Cervejas

A nova malteria da Sociedade Central de Cervejas

Com a presença dos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura, inaugurou-se ontem, na Sociedade Central de Cervejas, uma nova fábrica de produção de malte que, segundo é opinião dos técnicos, ficará a ser a melhor da Europa. Deve dizer-se, para honra do trabalho nacional, que foi inteiramente concebida e realizada por técnicos e operários portugueses, sob a direcção do sr. eng. Sebastião de Oliveira.

Os numerosos convidados que assistiram á inauguração foram recebidos pelo sr. dr. Humberto Pelagio, presidente do Conselho de Administração; pelos administradores srs. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga, eng. Moniz Galvão, João Lencastre de Freitas, dr. Manuel Vinhas, eng. Serzedelo de Almeida e dr. Miguel Sttau Monteiro.

A visita foi demorada e deixou muito bem impressionados não só os membros do Governo como todos os convidados que nela tomaram parte. Não foi difícil, mesmo a leigos na matéria, verificar a perfeição dos maquinismos e a rapidez das operações, o que pôs em evidência o valor e a importância desta nova realização da Sociedade Central de Cervejas, quer no aspecto técnico, do mais moderno que existe, quer na enorme capacidade de produção.

O sr. dr. Ulisses Cortês manifestou, no final, a agradável impressão que a visita lhe deixara, pondo em relevo o esforço despendido pela Sociedade para a realização desta nova unidade fabril.

O sr. dr. Humberto Pelagio agradeceu as palavras do ministro e afirmou que esta nova malteria pode integrar-se sem esforço na execução do Plano de Fomento, evitando a saída de divisas-ouro para fora do País.

Todos os convidados se mostraram encantados com a visita que fizeram e com os progressos técnicos introduzidos numa empresa industrial tão acreditada como é a Sociedade Central de Cervejas.

PORTO pelo telefone

O temporal

PORTO, 22 — Muito embora o estado do tempo tenha melhorado sensivelmente, tem-se feito sentir em vários lugares os efeitos da invernada. Ainda não está restabelecido o tráfego ferroviário na linha do Alto Douro, em consequência do desprendimento, de terras ontem verificado entre as estações do Vesúvio e Feixo de Nôvão. Brigadas de operários da C. P. têm ali trabalhado sem interrupção. Mesmo assim, parece que não se conseguiu evitar o transbordo de passageiros do comboio que saiu hoje do Porto, ás 10 horas, e do que saiu de Barca de Alva, ás 11 e 45.

Escolas primárias da Sé

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se, na sala das sessões da Camara Municipal, o concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção do edificio das escolas primárias da freguesia da Sé, no terreno municipal existente na Rua do Sol. A base de licitação é de cerca de 3.017 contos.

Festas de Natal

Entre as festas que anualmente se realizam para comemorar a quadra do Natal, as do pessoal da União Eléctrica Portuguesa marcam pela espontânea alegria dos seus participantes, quase sempre artistas de palmo e meio, e de suas famílias. Este ano, e porque o Teatro de S. da Bandeira foi pequeno para comportar a grande família U. E. P., houve que transferir a reunião para o Coliseu, onde amanhã, á hora a que sai o nosso jornal, reinará a alegria dos mais novos da «família», a quem a festa é dedicada.

O programa inclui a representação do «Auto do Natal», ensaiado por Domingos Soares (Mingos), um acto de variedades, em que colaboram artistas da Rádio e palhaços, e distribuição de brinquedos a 1.150 crianças. A festa deve assistir alguns dos directores da União Eléctrica Portuguesa.

A igreja do Loreto

vai reabrir no sábado
após as obras de beneficiação

A igreja do Loreto, que em 1518 foi escolhida pelos italianos residentes em Lisboa para sua paróquia, trocando o orago português pelo da Virgem Nossa Senhora do Loreto, há meses que estava a receber importantes obras de beneficiação, para o que esteve algum tempo fechada ao culto, o qual, ultimamente, se fazia na ampla sacristia, depois de ter também passado por grandes restaurações. As importantes obras por que passou agora o templo — destruído por um grande incêndio em 1651 e reedificado pela colónia italiana, destruído novamente em 1755, pelo terramoto e pelo fogo que se lhe seguiu, para ser reconstruída trinta anos depois — foram hoje dadas por terminadas, pois falta-lhe apenas pequenos remates.

As obras, que decorreram a cargo do architecto Luis Benavente e do artista Mateus Costa, no que diz respeito a pintura, devem-se ao zelo e espirito renovador do rev.º Luis Gasparetti, reitor da majestosa igreja, que se não poupou a esforços para que ela possa agora realçar toda a maravilhosa arte italiana que a caracteriza.

O tecto do templo que há muito deixou de ser parquial, representa a Virgem do Loreto, entre nuvens, e no interior, de uma só nave, há boas pinturas, como uma «Decida do Espírito Santo», «Nossa Senhora do Carmo», «Santa Catarina». «S. Francisco de Paula», «S. Carlos Borromeu», doze imagens a claro-escuro representando os apóstolos e ainda outros quadros de autores célebres.

A igreja tem agora a descoberto valiosos panos de azulejos, há muito encobertos, e uma iluminação eléctrica conveniente. A inauguração dos importantes melhoramentos faz-se no próximo sábado, com as solenidades religiosas comemorativas do jubileu sacerdotal de monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico, que nesse dia celebrará três missas á meia noite e proferirá uma allocução.

A festa será abrilhantada pelo coro de Santa Cecilia, um dos mais notáveis na arte sacra.

A PRESTAÇÕES

MODAS, LANIFICIOS,
MALAS, MALHAS,
GABARDINES

ALTA SAPATARIA

RELÓGIOS, OURO, PRATAS

CARPETES, LUSTRES,
T. S. F. E MAQUINAS
DE ESCRIVER

2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

Os ratos da Avenida andam num alvoroço com as obras do Metropolitano

Os roedores da primeira artéria lisboeta andam alvoroçados. As obras do Metropolitano estão a destruir os «viveiros da rataria», com «direitos» criados no subsolo da Avenida da Liberdade...

Com as primeiras escavações e com a remoção de terras, foram descobertos verdadeiros ninhos das queles roedores, facto que tem originado grandes «fugas» para novos refugios, que têm sido os prédios fronteirais ás trincheiras abertas na Avenida da Liberdade, o que traz também alarmados os moradores, que já reclamam providências.

Deve considerar-se, porém, que isto agora ainda é uma amostra do que virá a ser quando a rataria da Avenida da Liberdade vir abertas, em toda a extensão daquela artéria, as trincheiras na zona dos lagos.

Há dias, alguns indivíduos que no local se juntaram, puderam assistir ao verdadeiro espectáculo que um simpático ratinho ofereceu logo de manhã, comodamente instalado sobre um dos comedouros de zinco, suspensos e privativos dos cisas. A permanência dos ratos, porém, não é surpresa para os que frequentam os bancos e as esplanadas da Avenida, pois é vulgar a sua aparição, mesmo com o movimento normal da artéria.

Isto está a passar-se, entretanto,

só com as obras do Metropolitano. O que não será se o tão falado plano de transformação da nossa grande avenida for executado! Só por isso, de facto, chega a ser arriscado alterar o perfil daquela artéria. O que é do património lisboeta — incluindo os ratos — deve ser de facto respeitado! Tanto mais que a rataria tem direitos adquiridos.

Como o combate aos roedores tem sido um problema municipal, é de prever que sejam agora aproveitadas as obras para se tentar o seu exterminio.

Reclamações locais

Falta de casas em Algoz

ALGOZ, 20.—Esta localidade, já marcante centro industrial e comercial, vem lutando com falta de casas de habitação, principalmente para os operários. Da recente visita que o sr. ministro das Corporações fez a esta provincia, algo de proveitoso poderá resultar, não só em relação aos problemas de habitação, mas, ainda, no que se refere ao problema de instalações económicas.

Do inquérito ordenado, estará incluído, por certo, este laborioso centro e estamos confiadíssimos em que seja beneficiado com a construção de um bairro, de tão urgente necessidade.

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

No mercado de Queluz foram presas nove pessoas

acusadas de conluio na venda de peixe

Ontem, quando uma brigada de fiscais da Intendencia andava a fiscalizar os preços dos artigos expostos no Mercado de Queluz, foi rodeada por oito vendedeiras de peixe que ali têm lugares e por um fornecedor que leva o peixe de Lisboa para ali, as quais se negaram obstinadamente a marcar os preços da tabela para venda ao publico. Todas tinham marcado com o preço de 8\$50 o peixe que a tabela fixava em 7\$00. Foram todas intimadas a comparecer hoje na Direcção dos Serviços de Fiscalização, onde foram ouvidas em auto. Declararam que, por indicação do referido fornecedor, haviam combinado entre elas marcar o peixe exposto á venda com um preço unico. Vão amanhã ser remetidas ao Tribunal arguidas de conluio, equivalente á organização de um bando para exploração anti-económica.

No momento em que uma vendedeira de peixe do mercado Heliodoro Salgado marcava numa lousa exposta ao publico o cachucho a 6\$80, os fiscais da Intendencia que ali passavam observaram-lhe que ela estava enganada, pois o cachucho tinha o preço da tabela, de venda ao publico, 5\$50. Recusou-se, a fazer qualquer alteração, dizendo que não vendia o peixe e que o ia mandar todo para a loja. Os fiscais opuseram-se e apreenderam o peixe, que acabou por ser vendido no mercado ao preço da tabela. A vendedeira foi presa e ouvida em auto, sendo também processada por insultos aos fiscais. O processo vai amanhã ser enviado para o Tribunal com a detida.

Vamos lá a ver no Tribunal a que preço compraram elas na loja o referido peixe tabelado. Se a culpa é delas ou dos intermediários, ou do funcionamento da loja. Seria também bom averiguar quanto auferiu o pescador pelo peixe que vem para a loja e os preços que este ali atinge. Talvez muita gente fricasse estupefacta, ao conhecer estes preços.

Queixam-se as vendedeiras dos mercados e das peixarias particulares que não conseguem obter na loja peixe para vender ao publico ao preço da tabela, tendo já feito sobre o caso uma exposição ao ministro da Economia. Parecia-nos que a fiscalização também devia actuar livremente nas lojas do peixe e proceder contra aqueles que

ali elevam os preços. Era a unica forma de se acabar duma vez para sempre com o jogo dos intermediários, das vendedeiras e dos que elevam os respectivos preços do peixe, a coberto das malhas da lei. Só assim se defenderia o publico, que afinal é sempre a eterna vítima. Umavez é porque as vendedeiras não conseguem o peixe senão a preços altos, outras é por causa dos intermediários e ainda outras são elas que se encarregam de lhe aumentar o preço. O facto é que não há maneira de se estabilizar o problema da carestia do peixe.

Concurso de trabalho

da Mocidade Portuguesa

Terminada a fase relativa á provincia da Estremadura do 5.º Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa, que durante cinco dias decorreu nas oficinas da Companhia União Fabril e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, está agora a decorrer, no Instituto Superior Técnico, a fase nacional do referido concurso, organizado pelo Commissariado Nacional da M. P., para a qual se classificaram os concorrentes Nicolau Vicente de Jesus, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa (bobinagem), Joaquim Jesus Carreira, da Fundação e Construção Mecanicas, de Oeiras (torneiro mecânico) e Manuel António Pena Roque, da SOREFAME (soldador a arco) como campeões provinciais de empresa, além dos já apurados nas fases regionais e em que não houve competição.

As provas nacionais estão a concorrer setenta rapazes, aprendizes e alunos do ensino técnico, das Divisões da M. P. do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura, Alto Alentejo e Algarve.

Amanhã deverão estar concluídas as provas e, dias depois, serão tornados publicos os nomes dos campeões nacionais de cada modalidade. Como as dos anos anteriores, estas provas têm decorrido com grande entusiasmo e muito contribuem para o aperfeiçoamento profissional, pois, para concorrerem, os concorrentes se preparam todo o ano na sua especialidade, o que traz inúmeras vantagens não só para eles como para as empresas industriais que servem.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

3 mil contos

roubados em França
a um magnate
do cinema americano

LONDRES, 22. — Uma notificação pelo tribunal de Grasse, a três jovens ingleses, para ali comparecerem a julgamento pelo roubo de 25 milhões de libras, cometido há 2 anos, em Antibes, causou emoção na alta sociedade londrina.

Os acusados, muito conhecidos nos clubes do elegante bairro de Mayfair, são: Michael Carborn-Waterfield, de 25 anos de idade, que foi noivo da estrela de cinema Diana Dors e é conhecido pelo «Dandy Kim». Gastou, em cinco anos, uma herança de um milhão de libras e possuía, ao mesmo tempo, cinco automóveis de luxo. O outro é Roberto Mac Kew, escocês e agente de publicidade de uma companhia de cinema; e o terceiro, Diniz Ives, pronunciado como receptador.

Foi vítima do roubo, cometido em Agosto de 1953, o coronel Jack Warner, presidente da firma cinematográfica Warner Bros, residindo, no tempo, no seu palacete de Antibes.

Naquela data Warner partiu da sua sumptuosa moradia de Antibes, para passar uma semana em Roma. No regresso deu pela falta, no cofre, de 15 a 20.000 dólares e de cerca de 25 milhões de francos (uns 3.000 contos ao todo). As joias não foram roubadas. Segundo a Polícia, na ausência do pai, Bárbara Warner deu uma festa aos seus amigos e a certa altura, indicou a um J. L. o esconderijo da chave do cofre. Pouco depois, um Irlandês e um Inglês que davam nas vistas por fazerem despesas fabulosas, na companhia de uma rapariga italiana, na Riviera italiana, eram presos.

O processo será julgado pelo Tribunal Correccional de Grasse, em 3 de Janeiro. — (F. P.)

CRIANÇAS SALVAS

pela vacina Salk

NOVA YORK, 22. — Cerca de 1.350 crianças foram, provavelmente, salvas da paralisia infantil pela vacina «Salk», este ano — segundo um relatório aqui publicado.

O dr. Hart van Riper, director médico da Fundação Nacional para a Paralisia Infantil, disse que esse número se baseava em relatórios oficiais de 11 Estados. — (R.)



O príncipe D. João Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, prestou há dias juramento perante a bandeira do seu país, na Academia de Infantaria de Saragoça. Na nossa gravura vemos, à esquerda, o príncipe, que conta 17 anos, tomando parte no desfile que se seguiu, à cerimónia do juramento

Parece que estalou uma revolução no Paraguai onde a situação é confusa

BUENOS AIRES, 22. — Segundo certos rumores que circulam nesta capital, teria rebentado, em Assunção (Paraguai), um movimento militar, o qual seria apoiado por parte da Polícia.

A iniciativa do movimento teria partido de uma unidade de Cavalaria. O presidente do Banco Central, Epifanio Mendez, seria um dos chefes da revolução, que visa derubar o Governo presidido pelo general Alfredo Stroessner. Travar-se-iam combates nas ruas da capital.

O ministro das Obras Públicas, general Matias Samaniego, comandaria as forças leais ao Governo, enquanto correm boatos de ser o chefe do movimento.

Consta que a revolução se seguiu a uma ordem do Presidente, general Alfredo Stroessner, para a prisão de um membro de alta cate-

goria de uma das facções do Partido Colorado.

Funcionários dos Correios argentinos disseram que tinham sido cortadas as comunicações telefónicas com o Paraguai, alguns minutos antes da meia-noite. — (F. P. e R.)

Trava-se luta nas ruas da capital?

BUENOS AIRES, 22. — Estava a travar-se violenta luta nas ruas de Assunção, capital do Paraguai, onde rebentou uma revolução durante a noite — segundo uma emissão da rádio, em Buenos Aires, esta manhã. — (R.)

Agitação no Peru

LIMA, 22. — Houve, ontem, incidentes em Arequipa, durante um comício do Partido da oposição (Coligação Nacional).

Grupos do Partido governamental organizaram uma contramanifestação, tendo-se dado desordens e ficado inúmeras pessoas ligeiramente feridas.

A Polícia interveio e dispersou os manifestantes com auxílio de gás lacrimogénio. Foram feitas várias prisões. — (F. P.)

Mauriac responde

ao «Osservatore Romano»
e às críticas que lhe fazem em França

PARIS, 22. — François Mauriac responde, hoje, no «Express», ao artigo que, a seu respeito, publicou, recentemente, o órgão do Vaticano, «Osservatore Romano».

Mostrando-se surpreendido com o que qualifica de «intervenção do estrangeiro», Mauriac escreve, nomeadamente: «Pierre Mendès-France disse não há guerra e em toda a parte onde lhe foi possível, deteve a efusão de sangue. Em contrapartida, desses homens que se declaram fiéis à Igreja, que solicitam abertamente os sufrágios dos cristãos, não terá a política, durante anos, ofendido, mortalmente e a face do Mundo, a consciência cristã? Um estranho dá ao grupo de Dien-Bien-Phu e do golpe de força de Rabat, auxílio de eficácia talvez decisiva. Não esperem que os cristãos que escreveram as cartas citadas nesse jornal cedam, alguma vez, a uma pressão estrangeira, nem mesmo que fosse do «Osservatore Romano», e a esta menos do que a qualquer outra».

Ado mesmo tempo, no «Aurore» (radical da direita), André Frossard parece alvejar Mauriac, quando escreve: «A espécie de familiaridade insolente com que alguns católicos se dirigem, hoje, à Igreja, assusta-me. Porque perorou nos congressos, desempenhou um papel qualquer, escreveu uma folha de papel, o primeiro recém-vindo do incha de importância: fala em nome do catolicismo, e gaba-se de o fazer intervir nas suas amizades, nos seus ódios, suas polémicas e ilusões. Do alto da sua tribuna social ou literária, interpela a Igreja, censura-a, acusa-a e condena as suas «faltas», os seus «erros», a que se opõem, implicitamente, a pureza das suas próprias inten-

ções, a clareza das suas ideias e a profundidade de sua mediocre ponderação. Os cristãos que, ao tempo, se intimidariam perante a ideia de darem a entender que «podiam», por pouco que fosse, representar a religião da cruz, esses cristãos que, no passado, por causa do esplendor do seu modelo, consideravam-se, a priori, maus cristãos, descobriam, hoje, à luz dos programas eleitorais, um cristianismo mais pouco seguro do que o deles: o da Igreja a que pertencem, e que põem soberbamente de sobre-aviso contra o pecado». — (F. P.)

O adiamento da reunião do Soviete Supremo

(Continuação da 1.ª página)

de conferências do Soviete Supremo da U. R. S. S., no Kremlin. — (Reuter).

As possíveis razões do adiamento

MOSCOVO, 22. — O projecto de adiamento da sessão do Soviete Supremo da U. R. S. S. era conhecido há dias.

Dificilmente se compreendia que os parlamentares soviéticos pudessem reunir-se sem deixarem ao presidente do Conselho e ao primeiro secretário do partido tempo preciso para se informarem, devidamente, dos negócios internos, dos quais estão afastados desde meados de Novembro, e prepararem o seu relatório da viagem à Ásia que os Soviéticos têm como o acontecimento político internacional mais importante do post-guerra. Havia que dar, igualmente, tempo a que esse relatório fosse examinado pelas instâncias hierárquicas colectivas: directório do partido e conselho de ministros recriado do qual fazem parte, com Bulganine, catorze dos mais altos dirigentes do Governo soviético.

Apesar do adiamento, a sessão terminará ainda este ano.

Não se pensa, em Moscovo, que a reunião dos Soviéticos traga grandes inovações quanto à composição actual do Governo, que entrou, parece, num período de estabilidade, pelo menos no que respeita à sua composição de base. Poderá, em contrapartida, haver modificações hierárquicas de personalidades no próximo Congresso do partido, em Fevereiro, mas unicamente no plano do partido. — (F. P.)

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

«REVEILLON»

1955/1956

Restaurante MONTES CLAROS

TELEFONE 636566

Angelo Pereira vem comunicar aos Ex.ªs Clientes de que devem fazer a marcação de ceia para a grande Noite de São Silvestre, o mais breve possível, pois há uma grande concorrência de pedidos.

O «Reveillon» de 1954/1955 foi recordado pelos Ex.ªs Clientes, como sendo o mais animado e num ambiente de grande categoria da nossa melhor Sociedade.

Dia de Natal: — Serviços especiais de almoços e jantares

ÚLTIMOS DIAS

DA GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTÊNCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — GABARDINES — p.ª Homem e Senhora, etc.

ENCERRAMENTO para Obras
EM 31 DE DEZEMBRO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS

«MAXIME» RESERVE A SUA MESA

COM O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
QUE SE TEM APRESENTADO EM LISBOA
(Para Adultos)

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

«RÉVEILLON»

(Noite de S. Silvestre)

2 conjuntos musicais

ALIANÇA com o vocalista

José Martins

QUARTETO RIBATEJANO

DE ACORDEONS com o voca-

lista Manuel Carlos

2 Ranchos folclóricos em dan-

ças e cantares da região

Inauguração do nosso Monu-

mental Salão de Festas

Informações e marcações de

mesas em Lisboa—Tel. 770320

Se não tem transporte, aproveite a

Excursão da Empresa Boa Viagem

L. Martim Moniz (Pavilhão dos Ou-

rives) porta 3 — Tel. 31456

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBA-

TEJANO»—Salvaterra de Magos

Winston

Os novos cigarros com filtro,
produzidos pelos fabricantes dos
Camel, são deliciosos.
Experimente e ficará surpreendido

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

DIA DE NATAL

JANTAR-ESPECIAL

COM
CONCERTO

Reveillon 1955/56

SURPRESAS

ANIMAÇÃO

DANÇA-SE

TODA A NOITE

COM O CONJUNTO

FRED TRINSHER

MARCAM-SE

AS RESTANTES MESAS

Restaurante CASTANHEIRA

Estrada da Torre — Tel. 779168 — LUMIAR

DIA DE NATAL

Serviço especial de mesa redonda. Almoços e jantares
abrilhantados pela «ORQUESTRA RIVIERA».

PASSAGEM DO ANO

Abrihantada por duas excelentes Orquestras—CARIOCA
com o seu vocalista Carlos Gonçalves e RIVIERA
Aceitam-se marcações

DIA DE ANO NOVO

Serviço especial de mesa redonda. Almoços e jantares
abrilhantados pela «ORQUESTRA RIVIERA».

Café Chave d'Ouro

Salão de Festas

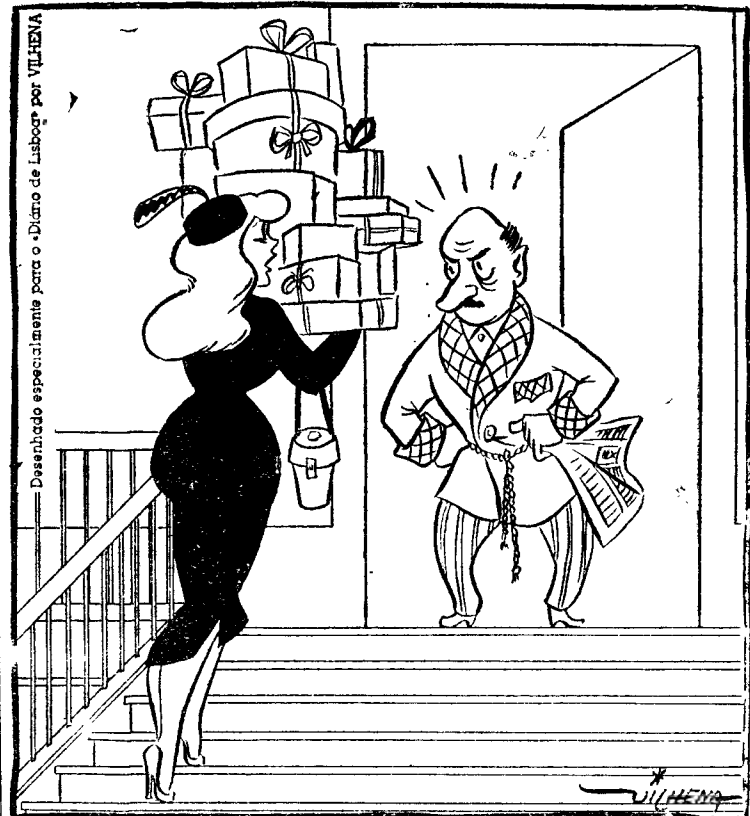
«REVEILLON» NO R/CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE
FESTAS E RESTAURANTE

3 ORQUESTRAS, VARIEDADES, NACIONAIS E ESTRAN-
GEIRAS — RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SEC-
ÇÕES. — TELEF. 32148

Domingo, 1 de Janeiro, grandiosas «matinée» e «soirée»

DIÁRIO DE LISBOA

CARREIRA DO NATAL — (10)



— Não me disseste que tinhas horas extraordinárias? —

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—As 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc».
VARIEDADES—As 21 e 45—«Melodias de Lisboa».
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
COLISEU—As 21 e 30—«Companhia de circo».

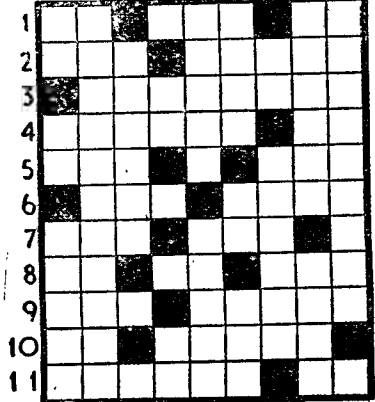
GINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».
S. LUIZ—«O sapatinho de cristais».
SÃO JORGE—«Veneno de cobra».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Duelo de ambições».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPERIO—«Terra dos faraós».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«O sapatinho de cristais».
ODEON e ROYAL—«Cinco rostos de mulher».
PALÁCIO—«Histórias da rádio».
CAPITOLIO—«A última ordem».
OLÍMPIA—«O grande Tobor».
TERRASSE—«Enquanto dura a tormenta».
IYS—«O homem que vem de longe».
PROMOTORA—«Cantinfrias à la minuta».
IDEAL—«Casar não custa».
JARDIM—«A dama da máscara de ferro».
RESTELO—«Ulisses».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 392
(COM PROVERBIO)

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Partir. Porém. Idem (abrev.). 2 — Espaço de tempo. Infeliz. 3 — Pássaros também chamados «beija-flores». 4 — Guardar silêncio. Antes de Cristo. 5 — Faleira. Partido. 6 — O qual. Iniciais da Organização do Tratado do Atlântico Norte. 7 — Matéria. Triture. 8 — Acusada. Enxerga. Pequeno poema medieval. 9 — Ave semelhante a avestruz. Em grande quantidade. 10 — Símbolo químico do cobalto. Padece. 11 — Óbolo. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Entre nós. Oração. 2 — Repetimos. 3 — Antigos romances em verso de carácter melancólico. 4 — Além. Poética. 5 — Que não se altera com o fogo. Cidade da Lituânia, porto no Báltico. 6 — Régulo. O dormir dos pequeninos. Junte. 7 — Símbolo químico do bromo. República da Europa meridional. 8 — Abrihantada. Moeda portuguesa de 100, equivalente a 0,65 centavos. 9 — Suspeita.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 391

HORIZONTAIS: 1 — ENTRE. Rum. 2 — Viramos. 3 — Iterar. OS. 4 — Tipo. DOIS. 5 — Ada. Delta. 6 — Dó. VENHA. 7 — O. Versava. 8 — Sena. Ar. 9 — Sina. Isso. 10 — DIA. BO. 11 — E. ESCOLHA.

VERTICAIS: 1 — Evitado. Soe. 2 — Nítido. Si. 3 — Trepá. Vende. 4 — Raro. Venais. 5 — Ema. Dera. AC. 6 — Ordens. Ibo. 7 — Rs. Olha. Sol. 8 — Oitavas. 11 — Mossa. Aroma. (Provérbio: ENTRE OS DOIS, VENHA O DIABO E ESCOLHA).

VINHOS DE MESA

«GAEIRAS»

Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L. da
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels.: 26163-35142-26166

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18. Danças; 18 e 30. Cantares e danças populares; 18 e 45. Orquestras ligeiras; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Noticiário; 19 e 5. Intervalo musical; 19 e 15. Uma campanha em marcha, produção da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 19 e 45. Novidades musicais; 20. Jornal Sonoro; 20 e 15. Canções portuguesas; 20 e 30. Vamos ao teatro; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. «Para crianças», de Bela Bartok; 21 e 30. Canções, por Elisabeth Schumann; 21 e 45. Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigido pelo maestro Pierino Gambi; no intervalo, às 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 50. Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. Musica de câmara («Berceuse», de Bourgnou; «Concerto», de Pergolesi); 19 e 20. Cantores célebres: soprano Schwarzkopf e barítono Sousay, tictário regional; 20. Os grandes em trechos de óperas; 19 e 50. Novos músicos: Paganini; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Que quer ouvir?; 21 e 45. Viagens ao mundo da dança; 22 e 15. Álbum musical; 22 e 45. Vozes do Mundo; 23 e 5. Musica ligeira portuguesa; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30. Variedades; 19. Orquestra de Stan Kenton; 19 e 15. Língua portuguesa; 19 e 30. Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Cantam Josef Marais e Miranda; 20 e 30. Programa da Sonarte; 21. Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 0. Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30. Noticiário; 0 e 35. Ritmos de baile; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica. 227-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laran-

jeiras. 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna. 44-A. Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138. Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71. Tel. 42123; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38. Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22. Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-B. Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949; Alb.—Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48. Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38. Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alentejo, 187. Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194. Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521.

A RECEITA DO DIA

PEIXE ENCOBERTO — Corta-se o peixe em postas que se limpam de pele e espinhas. Os bocados de lassa limpa passam-se, então, em manteiga fervente, acabando de fritar em azeite. Prepara-se, depois, um polme de batata com manteiga e com ele se forma, em travessa de ir ao forno, uma «caixa», como se fosse para empadão. No fundo, coloca-se o peixe, coberto com molho branco

preparado com farinha desfeita em manteiga alourada e cozida depois em leite. Assim se enche a caixa que se cobre com o resto do polme, enfeitando-o com qualquer forminha, garfo, faca ou colher que se passa sobre a massa. Serve-se depois de alourada no forno.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS HORAS (T. M. G.) DE HOJE — A nebulosidade é moderada e o vento fraco variável devido a acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone, centrado perto da Madeira.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Céu geralmente nublado. Vento bonancoso a moderado de quadrante Oeste. Possibilidade de chuva, nas províncias do Norte do país. Pequena subida de temperatura.

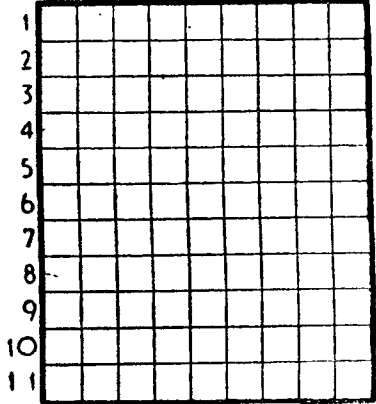
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1925 defendia o projecto de comunicar Lisboa com Sevilha através de uma linha de caminho de ferro com passagem por Évora e entrada em Espanha pela fronteira de Villa Nueva del Fresno. Dos 430 quilómetros do projecto faltavam apenas 20 no percurso português, pois estava construído até Reguengos, e em Espanha faltavam apenas 90 quilómetros.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1405

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que mata o pai. 2 — Pronome pessoal. Rei destronado da Roménia, que morreu no Estoril. 3 — Símbolo químico do gálio. Gaiata. 4 — Colocar. Campeão. 5 — Irmão de Romulo. 6 — Humedeço. Mexe. 7 — Assola. 8 — O mais. Espaço. 9 — Ataras. Em o. 10 — Enrubescer. Ecoa. 11 — Zurraram.

VERTICAIS: 1 — Asa. Salienta. 2 — Fila. Nota de musica. Espécie de mármore. 3 — Batráquio. Pássaro corvóide. Sapo do Amazonas. 4 — Rebento de planta. Sulcar. 5 — Personagem lendária a quem se atribui ter voado com asas pegadas com cera. Atraiçoar. 6 — Rosto. Origens. 7 — Peixe de água doce. Pega. Senhor. 8 — Dá em dote. Falsa. Hora do ofício divino. 9 — Içasse. Transmitem gratuitamente a outrem.

Solução do problema n.º 1404

HORIZONTAIS: 1 — Creta. Sem. 2 — Avoca. 3 — Adira. 4 — Ag. Amaral. 5 — Ura. Abona. 6 — Laca. Imã. 7 — América. 8 — Arada. Er. 9 — Amo. Agá. 10 — Rode. Laca. 11 — Acoçass.

VERTICAIS: 1 — Guala. Ura. 2 — Rã. Grama. Oc. 3 — Eva. Ace-rado. 4 — Toda. Arames. 5 — Aci-ma. Ido. 6 — Arábica. Lá. 7 — Aroma. Ais. 8 — E's. Ana. Ega. 9 — Moela. Grãos.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	882\$00	—	883\$00	Industrial Alliança...	—	360\$00	380\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	938\$50	938\$00	938\$50	Portugal e Colónias...	—	460\$00	465\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00	Nac. de Electricidade...	—	905\$00	1.690\$00
Centenários 4 % 1940	2.299\$00	2.297\$00	3.000\$00	Nacional Navegação...	—	1.815\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Colonial Navegação...	—	700\$00	730\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca...	1.340\$00	1.335\$00	1.345\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Port. de Tabacos...	464\$00	464\$00	465\$00
Externo 1.ª série ...	1.280\$00	—	1.290\$00	Tabacos de Portugal...	—	603\$00	607\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.285\$00	União Elect. Port.	219\$00	219\$00	250\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400\$00	—	Ag. Cassequel ...	2.120\$00	2.120\$00	2.122\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.400\$00	—	Ag. das Neves ...	—	1.320\$00	1.390\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	180\$00	Ag. Colonial ...	—	905\$00	1.000\$00
Aut. 3.ª série. «/juro»	—	—	—	Acucar de Angola...	—	3.501\$00	3.540\$00
Obrigações	—	—	—	Boror ...	580\$00	570\$00	590\$00
Agua Lisboa 5 %	112\$00	111\$50	—	Cabinda ...	420\$00	415\$00	425\$00
Norte de Portugal 5 %	—	973\$00	—	Colonial do Buzi ...	386\$00	385\$50	387\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	997\$00	Ilha do Príncipe ...	—	—	2.950\$00
Gás Elect. 4 % ...	1.012\$00	1.012\$00	—	Mocambique ...	181\$00	180\$50	181\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.040\$00	Zambézia ...	237\$00	236\$00	237\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	—	95\$00	Incomati ...	—	—	—
G. E. P. 3 3/4 % ...	—	97\$00	98\$00	Cada ...	4.200\$00	4.190\$00	4.210\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98\$00				
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	104\$00				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	1.035\$00	—				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—				
Metropolitano ...	—	—	—				
Accções	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade ...	—	765\$00	780\$00				
Mundial ...	—	2.780\$00	3.050\$00				
Nacional ...	—	—	5.000\$00				
Sagres ...	—	—	—				
Fagus ...	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo ...	—	480\$00	500\$00				
Angola ...	—	1.101\$00	1.130\$00				
Esprito Santo ...	—	—	3.090\$00				
Lisboa & Acores ...	—	—	2.440\$00				
Portugal ...	—	935\$00	945\$00				
Ultramarino ...	—	—	—				
C.ª Diversas	—	—	—				
Agua Lisboa 1934 ...	230\$00	230\$00	—				
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—				
Cimentos Tejo ...	—	460\$00	470\$00				
Cimentos Leiria ...	64\$20	64\$10	64\$30				
Crédito Predial ...	—	—	1.525\$00				
Electr. das Velas ...	323\$50	323\$50	324\$00				
Gas e Electricidade ...	153\$00	152\$50	153\$00				
Alto Alentejo ...	1.580\$00	1.575\$00	1.590\$00				
H. E. Cávado ...	1.550\$00	1.546\$00	1.555\$00				
H. E. Zézere ...	—	—	—				

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

«Metalúrgica Luso-Italiana, Limitada»

Por escritura de 3-12-1955, em notas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Mariano da Maia e Vasconcellos de Castro e Mendes, foi elevado para um milhão de escudos o capital desta sociedade, que passou a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.ª—A sociedade continua a usar a denominação de «Metalúrgica Luso-Italiana, Limitada», sob a qual não de ser praticados e efectuados todos os actos, contratos e operações sociais; a sua sede continua em Lisboa, na Travessa das Salgadeiras, n.º 7, e o seu objecto social são as indústrias mecânicas e metalúrgicas, bem como quaisquer representações, ou exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria para que não seja necessária autorização especial.

2.ª—A sua duração continua por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da presente modificação a partir desta data (hoje).

3.ª—O capital social é elevado de 100.000\$00 para 1.000.000\$00, está integralmente realizado, existe em valores e efeitos sociais, correspondendo à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:—Alcino Franchi — 500.000\$00; — José Francisco Esteves Rodrigues — 200.000\$00; — Primo Claudio Franchi — 100.000\$00; — Eng.º Eduardo Augusto Caetano — 100.000\$00; — e Ennio Franchi — 100.000\$00.

4.ª—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio pode fazer supréntos à caixa social, vencendo ou não juro, conforme for deliberado em acta, na qual igualmente se determinará a forma do seu pagamento.

5.ª—Depende do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência a cessão, venda ou alienação de qualquer quota, no todo ou em parte, a favor de estranhos. A cessão a favor de sócio ou sócios fica livremente permitida.

6.ª—A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios acima indicados, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a retribuição que lhes for determinada em reunião de todos os sócios.

a sociedade ficar

obrigada é necessário e suficiente que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados por qualquer dos gerentes Alcino Franchi, Claudio Franchi ou Ennio Franchi, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer destes ou por algum dos dois restantes.

7.ª—Para a aquisição ou venda de prédios rurais ou urbanos, ou hipoteca, será necessária e suficiente a assinatura de dois dos sócios, mas sendo obrigatória neste caso a assinatura de um dos sócios Franchi, para a sociedade ficar validamente obrigada.

8.ª—Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente em fianças ou actos de favor.

9.ª—As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias e assinadas nos termos do § 1.º do art.º 6.º sempre que a lei não exija outros requisitos; mas desde que todos os sócios assinem o aviso convocatório, dispensar-se-á a mencionada antecedência.

10.ª—Os balanços serão anuais, e fechados em 31 de Dezembro.

11.ª—A distribuição dos lucros apurados em cada exercício, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, será feita na proporção das quotas de cada sócio e conforme as resoluções tomadas em Assembleia Geral, dentro das disposições legais aplicáveis, devendo os prejuízos, se os houver, ser suportados na mesma proporção, e apenas até ao limite da responsabilidade legal.

12.ª—Esta sociedade só se dissolve nos casos legais.

13.ª—Nos casos omissos regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

14.ª—Para as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes destes estatutos ou de actos sociais, fica fixado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

15.ª—Estas questões deverão ser decididas por árbitros nos termos do art.º 1.565 e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, mesma data.
O Ajudante, F. de Castro e Albuquerque.



ARTIGOS de MÉNAGE
Antes de comprar visite a nossa casa

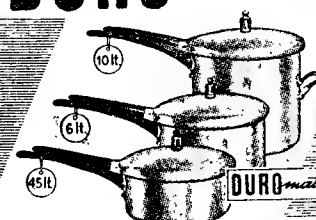
HORÁCIO ALVES, L.ª
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS •

SABA

PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

TACHOS DE PRESSÃO
DUROmatic



COZEM 5 VEZES MAIS RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES E DE SEGURANÇA ABSOLUTA

UM PRODUTO 100% SUIÇO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Exposição Av. Fontes Pereira de Melo, 37. Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

PREDIOS

A LUZAFRICA

C. DO CARMO, 6-TELEF. 24524

compra vende hipoteca

UMA genial IDEIA
TORNADA REALIDADE



com registos de som

NORDMENDE

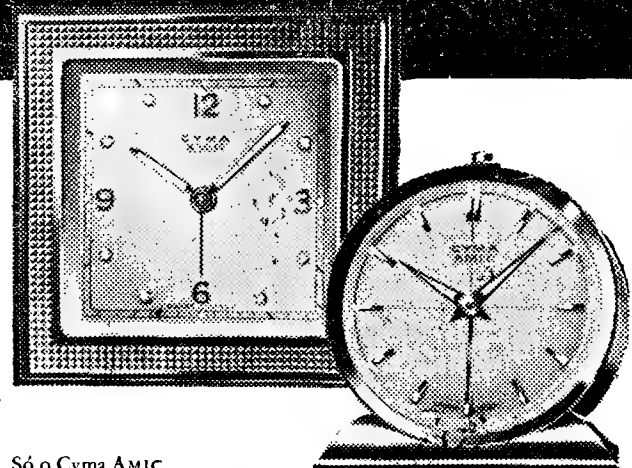
A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

REGISTOS DE SOM
Os novos receptores NORDMENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitetónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSA-GRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM
com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, consoante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz — para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

REGISTOS DE SOM
são uma criação de efeitos surpreendentes, uma ideia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o há, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem.

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Encontro com Portugal em Goa

(Continuação da 1.ª página)

ge, um fresco eco de cornetas portuguesas estremecia aquelas densas quebradas tropicais, muito quietas sob a abóbada do firmamento, que, diáfano, se arqueava, infinitamente calmo, inundado de luz...

Na orla da margem fronteira nasciam por todos os lados os ágeis e emplumados coqueiros, que, trepando pelas colinas, iam misturar o verde ensoalhado das suas frangas ao verde mais lustroso e mais intenso das palmas roçagantes, das copadas mangueiras. E esse coxubio de verdes, emaranhado, luxuriante, mais espesso ainda para o cimo das florestas, só interrompido a Nordeste pelas arroxeadas montanhas que nos separam da União Indiana, recortava-se vivamente num claro horizonte de paísaio.

Sentimento igual ao meu, perante paisagem tão serena e brandamente lasciva, que provoca estados de indolente encantamento endêmico, devem tê-lo conhecido os marinheiros de Quinhentos, ao arriarem, na ferveria do seu sonho de conquista, a estas plagas de Goa, manso nome que significa «água». Porventura alguns, como eu, haverão também pensado: «Pouco importa morrer, agora que aqui cheguei».

A ventoinha, como uma borboleta de metal, girava, entontecida, no tecto do quarto. Subito, por detrás do meu ombro, na cidade, estregiu um alvoroço de clarins. Sangüíneo, vibrante, foguete de som. Acudi ao extremo do terraço que dá para este termo de Nova Goa e, para lá dos telhados em forma de pagode, vi, na Praça de Albuquerque, cercada por um tumulto pollicromado de «sarais» e balalaikas, de capacetes coloniais, sotainas, de fardas caquis, por entre alvos «puvêns» e os cornos bronzeados dos cancares, perfilar-se em continência, rigidamente, um grupo varonil da alabastro. A gente do «Bartolomeu Dias» chegara a Goa. Lá estavam, em frente da cúpula do monumento ao conquistador de Malaca, com a charanga ao lado, os guarda-marinhas, rostos jovens, em que o buril do sonho, na grandeza daquele momento, gravava toda a força da raça. Logo a seguir, formando um pano de fundo, as armas da terra e do mar, estas representadas por uma companhia do «Afonso de Albuquerque» e outra do «João de Lisboa».

Dois guarda-marinhas saíram, de repente, da formatura e foram depor uma coroa de flores no sopé do monumento, enquanto a banda

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova 1.ª Alameda, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

tocava o hino nacional. Um alto rumor de entusiasmo percorria a multidão.

Num tribuna, ao lado da cena, erguia-se, todo branco, um friso de silhuetas imóveis, perfiladas também, como que esculpidas em mármore. Consegui, de longe, reconhecer, a meio do grupo, o governador-geral do Estado da Índia e o comandante Sarmento Rodrigues.

Era a presença do velho Portugal heroico ali renovado.

Eu vinha de Beltrute, de Karachi, mirando, perplexo e conturbado, terras estranhas do Oriente. Aquele quadro exemplar de altivez, ao mesmo tempo familiar e imprevisível, era para mim encontro e descoberta. Nunca, por imperativo da minha natureza, avessa às atitudes de reverente imitação, fui atreito a exaltar encoimisticamente as nossas glórias do passado. Com mais amor do que veneração retórica eu sinto a maravilhosa epopeia marítima, piedosa e cruel, fruste e genial, que é o nosso maior título perante a História. Jamais, porém, ela vivera em mim como agora. Ouvindo o estampido das salvas, a retumbarem na morna placidez da tarde.

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE...

E RAINHA

QUEEN ANNE
RARE
SCOTCH WHISKY



HILL THOMSON & CO. LTD.
EDINBURGH Est. 1793
By Appointment Wine & Spirit Merchants
to the late King George VI

Agentes:

José M. de Sousa & Filho, Lda.
Rua Victor Cordon, 15 e 17
Telefone 28974 — Lisboa

de tropical, ante aqueles perfis lusíadas, erguidos, em silêncio, na direcção do poente, de onde outrora vinham, com o vento a soprar de feição, as naus e caravelas do Senhor da Conquista, carregadas de artilharia e de esperança, de breu e de sonho, de ancoras e fanteixas e de presentes sumptuosos que os soberanos da pimenta, todo o passado, redutivo, surgia aos meus olhos. Um grande impulso de aventura viril penetrava a quietude goesa. Na tribuna de honra, incorporados mas presentes, lá estavam também os grandes vultos antigos, sombras orgulhosas suspensas em eternidade: Albuquerque, D. João de Castro, D. Francisco de Almeida, Nuno Vaz Pereira, D. João de Mascarenhas, Tristão da Cunha, Duarte Pacheco...

Aquele guarda-marinha, de alta estatura, o rosto loiro e audaz contraído numa expressão fragueira, tinha o mesmo tipo, que aos naires parecia divino, do moço D. Lourenço, que a golpes de alabarda tingiu de sangue mouro o Oceano Índico e veio a morrer, em beleza, numa nau adornada e cercada pelos rumes, sob esta cúpula hialina.

Na multidão variegada, não via eu também, entre os missionários barbados, de carão estorricado e olhos infantis, os herdeiros talvez de S. Francisco Xavier e daquele suave e ascético João de Brito, que em Goa fez penitência, mortificando a carne, e a quem, por ter ensinado nos reinos gentios uma doutrina que mandava «fazer o que é virtude e fugir do que é pecado», a cabeça lhe deceparam e ainda, depois de morto, lhe cortaram as mãos e os pés?

Plano de urbanização da vila da Nazaré

Nazaré, 21.—Em reunião extraordinária do conselho municipal, convocada para discutir o plano de urbanização desta vila, na parte referente à Avenida da República, Praça Sousa Oliveira e Largo do Elevador, a que assistiram, além de todos os conselheiros, os eng.ªs Barata da Rocha, Almeida Ega e Melo Campelo, e o arquitecto Camilo Korrodi, o aludido conselho aprovou o referido plano.

No final da reunião, os vogais do conselho municipal, por unanimidade, e em face do volume de trabalho e do interesse manifestado por todos os problemas deste concelho pelo presidente da Câmara, dr. Luis Rodrigues de Faria, deliberaram enviar telegramas ao ministro do Interior e ao governador civil do distrito, com o seguinte teor:

«Membros conselho municipal Nazaré reunidos sessão extraordinária deliberaram unanimidade manifestar V. Ex.ª seu alto apreço pelas invulgar qualidades trabalho



Um trecho do rio Mandovi

e direcção do presidente Câmara Municipal Nazaré».

Outros, muitos outros, eu reconhecia na multidão, entre os descendentes, os chatins e os soldados: eram os António de Faria, eram os Fernão Mendes Pinto, irrequietos heróis da aventura pessoal.

A bateria dava as ultimas salvas. Descei, quatro a quatro, as escadas do hotel e, desviando-me dos carroções puxados por bufalos morosos, das mulheres emblocadas em brancos lençóis, arrojei-me contra aquele anel de gente (milhares de pessoas) e consegui, a custo, chegar à primeira fila de espectadores. Já desfilavam os guarda-marinhas diante dum palarque, onde se viam o governador geral, com a senhora de Bernard Guedes, e o comandante Sarmento Rodrigues, rodeados por altas individualidades.

Espadas nuas glijam ao sol da Índia — uma seara de aço a avançar, compassadamente, faiscante. Seguiam-se marinheiros e soldados. Cabeças altaneiras, hirtas, fitando o zenite, como outrora. E todos eram aclamados por uma boa parte da população de Goa, ali concentrada, numa calorosa, comovente manifestação de fidelidade a Portugal. Toda a nossa glória ancestral remoinhava na luz dos trópicos, passado e presente fundidos em apêndice heróica.

No frontispício da barra da ilha de Goa fica o palácio residencial dos governadores gerais do Estado da Índia, conhecido por Palácio do Cabo, outrora propriedade dos franciscanos recolectos. Foi nessa histórica morada, deslumbradamente iluminada, que o general Benard Guedes, grande senhor como os vice-reis do nosso século de ouro, deu uma memorável recepção em honra do comandante Sarmento Rodrigues. Nas belas salas do palácio, ornamentadas com sanefas e com quadros que foram do Museu de Arte Contemporânea, e ostentando o seu sumptuoso mobiliário de teca marchetada, nos largos alpendres sobre o morno jardim tropical, reuniu-se uma elegante assistência: Vestidos de baile roçagantes, «smokings» brancos, e fardas consteladas de refulgentes condecorações. A oficialidade de terra e do mar presente em Goa nesta hora honrosa para servir Portugal lá se encontrava. E a seu lado a sociedade indo-portuguesa envolvendo com uma gentileza cheia de simpatia os guarda-marinhas do «Bartolomeu Dias».

Esta vinda do «Bartolomeu Dias» a Goa reveste-se dum alto significado: é uma embaixada da Metrópole, em que uma juventude idealista, firme, corajosa e cheia de esperança descobre o vasto Mundo e através dele os si-

nais profundos dos passos de Portugal.

Com o «Bartolomeu Dias» chegou também à Índia um homem que aqui é de todos respeitado e querido, um homem probo, esclarecido e realizador que na sua mocidade aprendeu a conhecer e a amar esta terra para mais tarde a defender e que, no exercício dum alta função, para a qual tinha excepcional preparação, fez uma obra que lhe grangeou a admiração do Ultramar português. Refiro-me ao comandante Sarmento Rodrigues, ex-ministro do Ultramar, grande figura de marinheiro, que em Goa tem sido objectos das mais expressivas e carinhosas manifestações de estima.

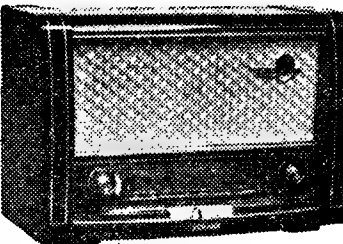
URBANO TAVARES RODRIGUES

Está prevista para a segunda quinzena de Fevereiro a primeira carreira experimental da extensão Lourenço Marques-Goa da carreira imperial portuguesa assegurada pela T. A. P. de Lisboa a Lourenço Marques. Justifica-se esta extensão pela existência de importantes colónias goesas no Golfo Pérsico e por causa das relações comerciais com Aden e com a colónia portuguesa do Kénia. As escalas serão Karachi, Barheïn, Aden e Nairobi, na rota de Goa para Lourenço Marques. O comandante da equipa de voo é o major-piloto Austen Goodman Solano de Almeida, secundado pelos pilotos capitão Norton Afonso, capitão Palma Rego e alferes Marreiros. — U. T. R.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO EM SOM
● CAIXA DE MADEIRA ●
OLHO MÁGICO ● TECLAS
DE PRESSÃO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

GILBERT BÉCAUD

O MAIOR NOME DA CANÇÃO FRANCESA
no CASINO ESTORIL

nos dias 30 e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro

4 UNICOS ESPECTACULOS

COCKBURNS PORT

DESDE 1815... SEMPRE OS PRIMEIROS... EM QUALIDADE

Agentes: VINALDA, LDA. — R. Sousa Martins, 9-B

DISCOS

Saldo desde Esc. 17\$50

Usados desde Esc. 5\$00

NOVOS DE TODAS AS MARCAS
TODAS AS ROTAÇÕES

CASA GOUVEIA MACHADO

Rua Alves Correia, 152 — Telef. 25517

AVISO — Este estabelecimento está aberto até 31 de Dezembro, das 9 às 19 h. inclusive a hora do almoço

LUZ FLUORESCENTE



Moderníssimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Tel. 34774 — LISBOA

“PRÍNCIPE REAL”

ESPUMANTE NATURAL DAS

Caves Império

IMPERIAL VINÍCOLA, L.ª SANGALHOS



De superior classe!!

Agentes:

VINALDA, LIMITADA

R. Sousa Martins, 9-B — Telef. 54997
LISBOA

LIVROS e AUTORES

UM BELO LIVRO DE CONTOS

«Infância de que nasci»

por NATÉRCIA FREIRE

Já alguém disse que Natércia Freire era um nome predestinado na poesia e na beleza. A sua invocação é uma delicada frase musical. Nele se reflecte o amor mais apaixonado e misterioso de Camões, como que tocado de sonho, de vida interior, de incoercível distancia e de imponderável desejo.

E, na verdade, quando muitos séculos depois, o encontramos de novo ligado à poesia, não como velada musa, mas como a intérprete verdadeira de uma alta emoção, nua e grave, sentimos nele o mesmo encantamento, a mesma transfigurativa espiritual, a mes-

porque nem sequer o voo de uma ave o risca com a sua sombra.

Ela, ora é «Estátua», um dos seus mais extraordinários livros de versos, de translucido alabastro, que as rosas coram na Primavera em renovadas grinaldas de perfume, beijando-lhe o sereno canto da boca, como é a desgredada Ofélia, pálida e fria, sarcófago de tunicas flutuantes e despedaçadas, que o «Rio Infundável» — outro livro de poemas de murmuradas ressonâncias — na sua corrente vagarosa, lenta e irrevogavelmente, leva até ao mar profundo do esquecimento.

E outras imagens surgem à volta deste branco cisne da poesia portuguesa. Alguma coisa na verdade ela trouxe à terra na sua existência real. Deu-nos como que o mundo do invisível, na transparência dos seus olhos interrogati-



NATÉRCIA FREIRE

moça. Virgem do espírito, Natércia Freire converteu a sua obra numa estranha partitura. As suas frases não serão neumas musicais, de tal maneira elas nos transportam? Recreando totalmente o paraíso da infância, traz à superfície da funda cisterna da sua alma os seus mais pequenos frêmitos, o segredo da própria água, que, mesmo no silêncio inviolável tem voz, e pinta com azuis lactescentes as mais finas e aéreas paisagens, sendo irmã das árvores, dos buzios, das flores, das próprias pedras, das almas mortas que nos visitam, da dor e do amor, que são da mesma carne e se fundem no mesmo destino, imponderável e longínquo — Natércia Freire, como que quebrou os pesados selos que cerravam a urna da verdadeira poesia, se é que não a trouxe, como sarcófago do fundo do mar, ainda enlaidada dos cabelos das sereias e das algas tentaculares, espalhando sobre o Mundo, torrentes de emoção e de harmonia.

Neste seu novo livro, nós sentimos o peito estremecer.

Como que o temos na mão a palpitar, sofregamente, numa agonia em que ele se dá, inteiramente, à criação literária, sabendo, porventura, que lhe será fatal. Mas quem assim escreve, como que em estado de transe, sonambulicamente, acordando o jardim da «Infância em que nasci» — só sofrendo, pungentemente, o podia fazer.

Depois deste livro, tão fino e subtil nas suas melodias, podemos colocar Natércia Freire, entre Alain Fournier, o de «Grand Meaulnes», e Maeterlinck, o de «Tresor des Humbles». A mesma transfiguração do real, a mesma voz que nos fala para além do espaço, o mesmo enigma perturbante das formas, que se desenharam sob um fosco prateado de neblina, esboçando tenues sombras, os mesmos jardins improfanados de altas

árvores, que deixam cair a chuva trémula e oírescente das suas folhas, entre as quais uma criança anda transviada, na feerie da paixão e do sonho.

Infância em que nasci é um livro que tem o peso de uma alvura, se não de uma pétala, mesmo de um aroma. Há nele lágrimas represadas, cantos de angústia, alvoroços febris de Primavera, tardes cinzentas de chuva implacável, bocetas de veludo que se abrem, como tumulos, devagarinho e sonos letárgicos, em que geladas carícias perpassam sobre o corpo prostrado.

Natércia Freire deu-nos um título simbólico e, eloquentemente, sugestivo. É, afinal, da infância que se nasce, do que ela foi como itinerário espiritual. Cria um mundo a um tempo real e abstracto em que a protagonista — adivinha-se! — é ela própria no seu puro encantamento de crisálida.

Que estranha sensibilidade nua, que chega ao ponto, como nesse maravilhoso conto «A outra menina» ser a criança morta, — vivendo fisicamente! Como que nos leva para lá, além do além, numa transubstanciação angélica, em que a diviso, num rápido reflexo, para logo a perdermos numa fulgurante ascensão.

Mas há outros: «Vieram as estrelas», onde o coração estremece sob o frémito do primeiro amor inconfessado; «Noite de alma», onde a criança adivinha, como que numa semiobscuridade, o drama da mãe traída, e a segue pelo rasto das lágrimas, através de uma paisagem estranha e fantasmática; «A voz de uma noite de Maio», em que há uma sensação cataleptica, se não um mundo imponderável — e a infância cria-os, em mágicos itinerários, que nunca revela — todos esses contos, de valiosa densidade poética, são como que o conteúdo de uma estranha emoção.

Natércia Freire ora nos corta as pontes da vida, ora nos leva, expectante e transida, através de paisagens de irreai beleza. Dir-se-ia que, no exílio da terra, a sua alma pertence ao Céu!

Que as suas mãos nos encham do seu azul misterioso e também do fulgor das suas sublimes cintilações!

Bom livro esta «Infância em que nasci», que neste Natal, luminoso de alegria, devemos ler como se o Mundo fosse mais puro do que a sua cósmica verdade, e dá-lo depois aos pequerruchos que, à volta do pinheirinho simbólico, vêm faiscar as estrelas — se não os seus olhos, afinal, que nelas brilham, reconhecidos à autora. — (Portugalia). — A. P.

DIVERSOS

OPORTO

de Frederic Marjac

Não é este o primeiro livro de Frederic Marjac sobre a nossa terra. «Portugal romântico», admirável documentário fotográfico-artístico, com um interessante descritivo do nosso País e «Lágrimas Celestes», no qual se reproduzem várias obras de arte, e também o povo, nas suas manifestações de fé, na Cova da Iria testemunham o reconhecimento desse antigo oficial de cavalaria, do tempo do império austro-húngaro, que aqui acompanhou, dedicadamente, os últimos representantes dos Habsburgos — ao doce país de exílio. São sempre interessantes, sobretudo, quando são pessoais, as impressões de um estrangeiro sobre a terra alheia.

Frederic Marjac se não encara Portugal sob aspectos novos, entusiasmou-se pelos seus motivos monumentais, paisagísticos, marítimos, etnográficos, e outros.

Na sua série de albuns ilustrados, este «Oporto» é, sem dúvida, o melhor, não, apenas, como expressão fotográfica, mas como texto. Vê-se que o autor estremece a denominada «capital do trabalho». Oporto abre com um estudo sobre a invicta cidade, nos seus mais variados aspectos, entre outros, histórico, literário, económico, e artístico. Em poucas páginas, Marjac conseguiu dar-nos a alma, o carácter, a tradição, o labor das gentes nortenhas, num franco e agradável elogio. Evidentemente, o leitor médio não encontra elementos novos, mas forçoso é confessar que todos estão muito bem concatenados num esquema sólido de estudo e de interpretação.

«Oporto» apresenta-nos depois numerosas imagens, de página inteira, e uma dupla, que são, diremos, uma espécie de antologia fotográfica. Há de tudo: obras plásticas, ruas pitorescas, catedrais denticuladas de ameias, romarias populares, poemas do mar, palácios, tipos e costumes, e, sobretudo, as escarpas do Douro, com os seus geios de xisto, que sobem as montanhas, em ondulações paralelas, como vagas do oceano, numa imobilizada maré cósmica. E' ali que o vinho azul se gera, enflora, dá fruto, bagos de diamante e de ametista, entre rubros pampas, decantando depois, nas dornas, a ambrosia dos deuses. «Porto e seu distrito, suas belezas e seus encantos» é uma feliz homenagem que Frederic Marjac presta a Portugal (Bertrand).



Emoção e amor, do livro «Oporto», de F. Marjac



Um lindo desenho da malograda artista Ofélia, que figura no livro «Infância de que nasci»

ma irrealidade, próxima e distante, que nos parece sorrir de um outro mundo, em plena luz, como ascensão radiante de uma daquelas estrelas, que nos pertencem na noite imensa, mas por vezes, desolada da existência.

Natércia Freire, rapidamente, conquistou largo renome.

Podemo-la classificar como uma das mais nobres revelações literárias do nosso tempo — diferente de tudo e profundamente lírica. Ela trouxe ao Mundo, como aqueles anjos que, nos quadros de Perugino, ou de Filipo Lippi de cabelos em fogo e testa branca, imaculada de neve, com um lírio celeste, na mão, feita também de pétalas e grandes asas cósmicas, que lhe envolvem o corpo alado — segredam à profecia da Anunciação.

Instante transido e maravilhoso raríssimo, em que a Natureza inteira parece escutar o segredo divino. Dir-se-ia que o céu e a terra se unem, na transubstancia do verbo de Deus.

E, se assim não é, sentimos como que o fluir das coisas invisíveis, ao ver, pousada e atenta, a ave magnífica que atravessou o espaço, que vem do além, e que, no quadro dos mestres, entrega à Virgem Admirabilis a flor da Vida — em cuja brancura nupcial há, porventura já o orvalho do sangue da morte e da ressurreição.

Natércia Freire tem-nos enchido de sensibilidade e de viva espiritualidade.

Os seus mitos extraordinários, tanto na poesia, como nos seus lindos contos, vão além das formulas literárias. Cintilam como estrelas! Dir-se-ia que a sua alma é um maravilhoso lago de cristal. Tocar-lhe seria como que profaná-lo,

vos e tristes de sibila.

Um génio musical percorre a sua obra. O prodígio suspende-se sobrenaturalmente sobre ela. Coroa-a de luzes resplandecentes, mas também de cruéis espinhos de martírio. Mas, sobretudo, abre-nos a pesada porta de bronze e ouro, que nos encarcerava do Mundo.

Vemo-la sempre mais longe, numa suprema ascensão, entre arcos de estrelas, deixando cair no seu transito celeste, um suave e magoado cancionero de menina e

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS
O MAIS PRÁTICO, HIGIÉNICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

TIPO POPULAR	130,00
ULTRA 1	155,00
ULTRA 2	180,00
INJECTA	180,00
ELECTART	350,00

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEFONES 225.1-33057 • 112-04

DE VEZ EM QUANDO...

O OUTRO NATAL...

Por JOÃO PATRÍCIO

Já na maioria dos lares—ricos ou pobres—se ergueram há muito mansos e tímidos pinheirinhos, encimados orgulhosamente por brilhantes estrelas prateadas; já por toda a nossa Terra—tão querida e tão bonita—se armaram nos sagrados altares candidos e portuquesíssimos presépios; já os sapatinhos das puras inocências se arrumaram, muito juntinhos e vazios, a aguardar, sob as chamuscadas chaminés, as dádivas celestes do Pai Natal; e já esse simpático, humano e popular almocreve das delícias da petizada, adejando ao vento gélido as longas barbas brancas, apareceu, ajojado de brinquedos, no mundo encantado dos sonhos infantis; e jora das casas—nas cidades e nos campos—tangem melancólicos a sua sinfonia hiberna, a chuva, o vento, o frio e a neve...

Novo Natal chegou, e a bondade, a afectuosa comunicabilidade humana voltou a recontratar-se nos homens, durante um ano esquecidos uns dos outros.

Maravilhoso mistério este, o do Natal! Símbolo de paz, de amor, de espontânea comunhão das almas, ele é a divina trégua, que reconcilia espiritualmente a Humanidade, no decorrer festivo de duas parcas semanas.

Mas o outro Natal, o permanente, o de todo o ano, o do dia a dia (sem boas-festas e abraços só de ocasião), não seria possível criá-lo entre os homens?

Não seria humanamente viável colocar para todo o sempre uma árvore de Natal, um presépio de boas e desinteressadas acções no coração em constante luta das pobres criaturas?

Que lindo, que rechonchudo e brincalhão está o Deus-Menino nas suas loucas e fofas palhinhas de Belém, rodeado enternecidamente por seus divinos Pais—por toda a bíblia, heterogênea e numerosa família!

Que pena, que pena ser tão curta a época de Natal!...

Ilhas ao Luar

de Augusto Casimiro

Mar Africano... Mar de Longo...
Mar de Atlante,
no meio do Mar, sombrias
sentinelas,
alçam as ilhas ao luar, frota
gigante,
etrificadas, taciturnas sentine-
las.

estemunhas sem voz dum as-
sombro instantâneo
em que a Terra, ou o Mar, quis
subir às estrelas?
De que porto largou a frota
fulgurante
aqui fundeou, depois de que
procelas?

ritos igneos de dor, gestos ten-
tando a altura,
Que tormenta moldou a trá-
gica escultura?
Que sonho as tem aqui, es-
pectrais, ao luar?

uedos, sufocam dor, ermos co-
mo calvários,
b a opala do céu, os topes mi-
lenários,
udos... E a seus pés canta ou
soluça o Mar...

(Do livro de Augusto Casimiro,
Portugal Atlântico, agora publi-
cado pela Agência Geral do Ultra-
mar, que obteve o prémio Camilo
Castel Branco, 1954).

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Coisas de poeta

Um poeta, certa vez, contou-me um sonho. Mas era um poeta que não escrevia livros de versos nem sequer era versilibrista. Além de poeta era empregado aduaneiro. A Poesia não tem nada que ver, é certo, com as pautas alfandegárias. Basta dizer-se que é um género que atravessa as fronteiras sem pagar direitos, é livre como o ar, como a luz e desconhece o passaporte e o bilhete de identidade. Qualquer pessoa pode levar, numa viagem, Poesia na sua alma mais facilmente do que, por exemplo, uma tuberculose pulmonar. Este último morbo está sujeito ao rádio-rastreio e à denuncia obrigatória, por ser contagioso. Com a Poesia não se dá nada disso. Não se pega, como as psicoses. Ela mesmo, a Poesia, é uma espécie de loucura mansa que pode ser infecciosa mas está isenta de contágio. Tanto que se vende em caldos de cultura—que são os livros de versos ou os cadernos de Poesia. Há quem afirme que o facto de ser poeta implica uma doença ainda mal estudada e que se chama encefalo-escarrose. Dizem que há sábios histologistas que já têm preparações. Não o creio. Sou dos que pensam que é uma coisa impossível achar correspondência entre o mental e o cerebral. Inclino-me que a Poesia será, quando muito, uma virose. Eu que sou um ignorante nestas coisas e gosto de Poesia acho que ela faz muito mais bem do que mal. E quando começa a fazer mal trata-se—como as lombrigas. Para mim a Poesia é uma transposição da prosa de que é feito o Universo. Como não afirma nada sobre o real não tem periculosidade alguma, sendo para o doente—o Poeta. O Platão tinha a ideia de que os Poetas não deviam governar os povos e de

que deviam ser postos à margem da vida da cidade.

Eu acho esta ideia do filósofo absolutamente idiota—como sucede a muitas ideias de filósofos. Era caso para lhe perguntar se ele preferia aos poetas os asnos e a Poesia a Asneira que se exprime em conceitos, tem um sentido, implica afirmações erradas ou estúpidas e que essas sim, podem prejudicar a vida dos povos. A temibilidade de um estadista é incontestavelmente muito maior do que a de um vate.

Pois este meu poeta, aduaneiro, que aplicava a pauta às mercadorias e nas horas vagas trabalhava os esconjuros, os encantamentos verbais, as preces de que é feita a Poesia, contou-me

de Ramada Curto

que sonhara com o Paraíso Terrestre e que assistira, em sonho, à expulsão do jardim do Eden pelo Arcanjo, dos nossos pais primitivos, o Adão e a Eva.

Vou tentar reproduzir as próprias palavras com que ele me contou a história terrível, origem de todas as nossas amarguras:

—Eu vi o Arcanjo com a espada fulgurante indicar ao casal primitivo a ordem irrevogável de expulsão. E vi-os apavorados, esmagados pela cólera divina, saírem do jardim de Delícias e estacarem um momento, cheios de assombro e de terror, diante da Terra que se estendia na sua frente como um mistério insondável.

Vi que, de puro e ansioso terror, eles um momento pensa-

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

A HERESIA

por ARTUR PORTELA (filho)

O monge Luduvico era uma verdade eira nódoa na comunidade. Um simples! Deus não o dotara com qualquer talento especial. Não sabia ler ou escrever. Nunca conseguira declinar o latim. Era um desastrado a preparar o pastelão que trouxera celebridade e glória à abadia.

Surpreenderam-no mesmo violando jejuns, empurrando-se de pato corado e bolo de milho. Ele mostrara-se, é certo, tremendamente arrependido. Fustigara-se até ao paroxismo. Ficara mergulhado num tonel até à cintura, completamente nu, dias a fio. Despenhara-se por fragas. Mas três semanas depois em momento de rigorosíssima abstinência, foram encontrá-lo, sob o enorme sino do campanário, lambendo os dedos ante a carcassa de um peru. Severamente admoestado, praticara novas penitências terribes e confrangedoras. De resto era uma alma candida que amava os homens, os pássaros e a Natureza.

O abade, lido em Sócrates e S. Tomás, gufou de um «Manual de muito

formosos e eruditos conselhos sobre moral, religião, astronomia, geografia e cozinha, tirados de livros e homens sábios, próprio para reis, príncipes, condes, barões, palafreiros, titeres, malandros e donzelas — com um excelente prefácio do Cardeal Stefanus, arcebispo de Cartago e de Mucena, senhor de Kilmarnock, Peebles, Stirling e Arran», indignado, mandou-o chamar.

Irmão Luduvico, tens um corpo de urso e um cérebro de rouxinol. Esta abadia é célebre em toda a Europa, Ásia Menor, Índias e Catai pela cultura dos seus frades. Tu os conheces. Bernardo é um exímio e fino pintor, Urbano versado em ciências ocultas, matemáticas e feitiçarias, Sulpício devassa os céus com o seu óculo, Panerácio dá-nos uma visão dos gosos celestes com a sua música, Cirilo eleva e moraliza os autores latinos, raspando manuscritos e acrescentando-lhes comoventes conceitos, Anselmo vem provando nos seus mapas e

(Continuação da página anterior)

«Nuno Gonçalves»

pelo prof. Reynaldo dos Santos

No próximo «Suplemento» Literário, pela pena do seu crítico literário é artístico fará oficialmente a crítica à notável introdução ao políptico do pintor «Nuno Gonçalves», do ilustre cientista e historiador de arte prof. Reynaldo dos Santos que, pela sua obra e o seu carácter, merece a admiração de todos os Portugueses.

Como se sabe, devemos-lhe, entre numerosos títulos de honra para o nosso País, a publicação agora pela importante casa Phaidon Press, de Londres, de um brilhantíssimo estudo, com copiosa documentação fotográfica, num livro que, pela sua substância e apresentação, se pode considerar um verdadeiro monumento artístico.



Um magnífico Holbein que está no Museu de Berlim

Uma carta

do sr. Pierre Hourcade
a propósito de uma língua
que os franceses inventaram

Recebemos do sr. Pierre Hourcade, que literariamente estimamos, uma carta desculpativa e explicativa da tradução francesa do livro «Noite», de Erico Verissimo, que saiu dos prelos da casa Plon, com a menção de que aparecera, originariamente, «em língua brasileira».

Não publicamos a missiva porque além de extensa, o eco que a provocou não pôe em causa o subscritor. Este, reconhece que «identificar a língua com a nacionalidade é uma asneira». Crassíssima, sr. Pierre Hourcade. É lamentável que haja franceses cultos, sobretudo em matéria literária, que desconheçam que se fala e escreve em Portugal e no Brasil, um único e indissolúvel idioma — o de Camões.

Insurgimo-nos contra o dislate, porque já não é a primeira vez que tal sucede. Ainda há pouco um brilhante romancista português viu uma tradução sua, em francês, com uma cinta — ignoramos-lhe a cor, mas amareleceu-o de indignação! — em que se afirmava ser a obra brasileira.

Informa-nos Pierre Hourcade que o tradutor da «Noite», o sr. Armand Guibert, ao qual devemos uma versão na sua língua da «Ode Marítima», de Fernando Pessoa, é um antigo colaborador do Instituto Francês, certamente de Lisboa, embora não mencione esta capital. Então, a calamidade ainda é maior. Como pode um antigo elemento, ao que parece categorizado, do Instituto Francês de Lisboa, portanto, em relações directas com o nosso meio intelectual, permitir numa tradução que, respectivamente assinou, se mencione como brasileira, a língua portuguesa?

Não concorrerá, o sr. Armand Guibert, brevemente, a algum «fauteuill» da Academia Francesa? Depois de tudo isto seria um justo galardão! Merece bem a imortalidade!



OS NOSSOS CONTOS

(Continua na página seguinte)

cartas que a Terra é cubica e o Sol cónico, Imensius sabe estufar como ninguém o frango, Américo cultiva com pericia a nossa horta. Só tu, meu pobre Luduvico, só tu nos deslustras. E's estúpido, preguiçoso, comilão. Tens o demo no estomago. E' preciso que partas, que te martizices, te privas de tudo, que Deus faça descer sobre ti alguma da sua luz. Vai!

Luduvico sentiu-se esmagado por este discurso. Recolheu á cela e atroou o convento com o seu choro durante três dias. Frei Imensius, enternecido pelos berros do infeliz, preparou-lhe um farnel sob o qual, as costas largas de Luduvico, vergavam. Luduvico foi beijar os seus irmãos, recebeu a bênção do abade e abandonou o convento.

Caminhou um dia e uma noite urrando de dor e vertendo copiosas lágrimas. Por fim sentou-se num tronco de árvore e abriu o farnel. Por Deus, como Imensius sabia preparar as coisas, até aos seus infimos pormenores! Toda a Idade Média louvou o seu empedado de ovos e trutas, coberto de nata, e enfeitado com néspas pitadas de ouro; o seu vitelo recheado com ervas aromáticas e pernas de rãs, embebido em essência de pinheiro; a sua carpa banhada em açúcar, com rubis em lugar dos olhos, servida com maçãs e maçarocas.

Luduvico era, como podemos calcular, um dos maiores admiradores das obras de Imensius. Lançou-se sobre o farnel como Godofredo de Bulhões sobre o infiel. Então ele viu que no carneiro decapitado surgia a cabeça do Inimigo, de

Satã, do Diabo. Solto um rugido de terror e fugiu, numa correria laica, abandonando árvores com os seus ombros colossais. Sentia-se perseguido por duas apetitosas pernas de marrã, que já não eram de marrã, mas de chibo, do Demo. Depois eram esturjões, perdizes, bolos de mel, todos tentadores, todos magníficos, todos de Imensius. Luduvico fugia arrancando cabelos ás mãos cheias, atemorizado, ferido, miserável. Dois dias depois, exausto, caiu numa clareira, pondo em fuga as aves e as feras. Ao acordar viu que não estava só. A seu lado, um sujeito pálido, de sorriso bondoso, dizia: —Luduvico, é preciso que me ouças.

Tu és um puro, um simples, uma página em branco. Podes comer um boi mas raciocinas como uma criança de peito. Posso conversar contigo. Não estás ainda sofisticado pelos velhos autores, pelas tradições, pelos chefes. O teu abade responder-me-ia com frases do seu «Manuel de muito formosos e eruditos conselhos, etc.». Tu não. Eu sou o Diabo. Não te assustes. Como vês sou muito menos horrível do que pretendes Frei Bernardo nas suas iluminuras. Sou mesmo um pobre diabo, um sujeito vencido, falhado, assobiado. E tudo isto porque tenho uma missão celeste. Celeste, repara bem. Divulgo, subsidio e impulso o Mal. Recebi ordens e cumprio-as. Sou um funcionário publico. Pois os homens são da opinião que eu sou um inimigo da Terra e dos Ceus. Eu, um simples instrumento de Deus!... Porque o Mal é imprescindível. Sem o Odio não existiria o Amor, sem Perversão nada significaria a Pureza, sem a Mentira a Verdade era uma história. Luduvico, suplico-te que esclareças os homens. E' necessário que eles me compreendam, me aceitem, me respeitem.

Luduvico tinha um fraco pelos discursos. Achou que aquela infeliz personagem era razoável. Tomado de piedade, beijou-o em ambas as faces. Depois partiu a encher as almas da nova verdade. De início converteu apenas um parvo que, como não tinha nada que fazer, resolveu segui-lo. Mas a sua palavra rude tocou profundamente os camponeses. E turbas enormes e negras, acompanharam-nos pelas estradas, chamando-o iluminado, santo, profeta. Luduvico quis dizer-lhes que não, que era apenas um monge, bruto e inculto. As multidões recusaram-se a aceitar o que julgavam ser protesto de humildade. Os senhores alarmaram-se. E' que os servos fugiam-lhes, para engrossar as massas que seguiam Luduvico, já ululantes, ferozes, destruidoras. Os bispos reuniram-se e enviaram um douto frade a esclarecer a mente convulsionada do revoltoso. Dias depois os bispos, escandalizados, souberam que Luduvico convertera o culto frade e que este era agora o seu mais fervoroso discípulo.

O Papa, ao qual chegaram os rumores da nova heresia, fulminou Luduvico com a bula «Abyssus abyssum invocato». Senhores feudais, reuniram as suas hostes sob os estandartes do Santo Padre e marcharam contra os revolucionados. Meses depois os heréticos possuíam exércitos e contavam entre si os sangues mais ilustres e os brasões mais nobres. O Vaticano tremeu. E lançou a excomunhão sobre Luduvico e os seus. Um asceta, tomado de zelo e julgando ver em Luduvico a encarnação do Demónio, desceu da sua montanha e foi cravar-lhe um punhal no coração.

As multidões ante o cadáver do seu mestre, desertaram. Os nobres, sabendo que se aproximava um poderoso exército em cruzada, foram encerrar-se nos seus castelos roqueiros. Os camponeses, acobardados, fugiram em turbilhão, largando chuços e arapaus. E só o parvo, que nunca compreendia bem Luduvico e que continuava a não ter nada que fazer, ficou junto da campa do monge vertendo lágrimas e rezando.

A obra nacional que está em curso contra o reumatismo

Desde 1946 que, sob os auspícios do ministro do Interior sr. dr. Trigo de Negreiros, se trabalha intensamente em Portugal no combate ao reumatismo. Um grupo de senhoras, sob a presidência da sr. arquiduquesa da Austria, e numerosos médicos, dão o seu apoio á tarefa do Instituto Português de Reumatologia. Nos primeiros cinco anos de actividade publica, puderam inscrever-se 7.500 reumáticos e prestaram-se mais de 210.000 serviços, além de importantes trabalhos de investigação científica, inquéritos médico-sociais, etc.

O Instituto tem, presentemente, um movimento médio diário de 130 doentes, o qual não é maior porque as verbas disponíveis não o permitem. Por isso, esta benemérita instituição espera que a auxíliem por forma a poder alargar a sua esfera de acção em prol de tantos doentes que necessitam dos seus serviços.

O Município do Barreiro propôs ao Governo a criação de um serviço de transportes colectivos para beneficiar 29.000 pessoas

O concelho do Barreiro, com 36.640 quilómetros quadrados de área agregando três freguesias — do Barreiro, Lavradio e Palhal — era, segundo o censo de 1950, povoado por 29.719 almas, pertencendo 22.190 á sede do concelho, 3.193 ao Lavradio e 4.336 a Palhal. As freguesias do Barreiro e Lavradio, constituem já um unico núcleo urbano, regulando por 4 a 5 quilómetros as distancias entre pontos extremos destas duas freguesias.

Além destes núcleos, existem dois outros núcleos importantes que são os de Santo António da Charneca e o de Palhal, cuja população é constituída por operários e respectivas famílias. Como a maioria dos estabelecimentos industriais se encontra instalada na área da sede do concelho, os habitantes são obrigados a percorrer diariamente, a pé, ou em bicicleta, entre 12 a 15 quilómetros, do que resulta fadiga, não falando já nos dias de chuva torrencial, de frio ou sol escaldante, factores que influem no depauperamento físico e na capacidade de trabalho.

Na vila do Barreiro há ainda os colégios e escolas de ensino técnico, o que obriga os alunos que frequentam a percorrer grandes distancias a pé, das suas casas ás escolas, quando não impede que as frequentem.

Há também a considerar a situação de muitas pessoas residentes no Barreiro, mas que exercem a sua actividade em Lisboa.

Como na vila estão as maiores concentrações das indústrias, devido á falta de transportes colectivos, a sua população operária tem de viver dentro da zona urbana, por vezes em barracas construídas em pátios, onde faltam as mínimas condições de higiene, de conforto e até de segurança.

A Camara, que não descarta esse aspecto, como o das condições de trabalho, elaborou um estudo para a criação de um serviço de transportes colectivos de passageiros no concelho do Barreiro, de molde a criar condições tendentes a uma descentralização da população para locais em que a construção de casas e as rendas sejam económicas, descentralização que é de grande alcance social. E' urgente, portanto, aprovar esse estudo.

No caso do projecto da Camara ser aprovado pelo Governo, ao qual já foi entregue para estudo há muito tempo, serão estabelecidos os seguintes percursos: Carreira n.º 1 — Barreiro Gare, Oficinas da

(Continuação da página anterior)

ram em voltar atrás, mas o Archanjo lá estava diante da porta do Paraíso com as suas grandes asas abertas e levantando ao alto sobre os dois a terrível espada de fogo.

A Terra, onde iam viver era aquela planície interminável, a selva brava, com as serranias ao longe barrando o horizonte, o grande mar rugidor que viam espalhar-se na areia ou batendo furiosamente as penedias e por cima deles um céu diferente do que tinham visto até ali, onde corriam nuvens velozes.

— Como isto é grande! — murmurou Adão cheio de pavor.

— Tenho medo — disse Eva agarrando-se a ele.

Mas os dois logo repararam que não estavam sós. Diante de-

les estavam dois vultos, um sole-ne, perturbador, aliciente, inigmático que era o Pecado, o outro um esqueleto, encimado por um cráneo de órbitas vazias e de boca aberta, num riso que fazia medo e que era a Morte.

Esta, como era ainda jovem e infantil, tocava uma ária de dança num violino, porque era uma Morte bebé que começava, como qualquer mortal a sua Vida terrível. Não tinha ainda nas mãos a roçadeira tenebrosa e divertia-se como uma jovem, dançando ao som da musica. E os dois disseram ao casal primitivo:

—Vamos ser os vossos companheiros — os companheiros das infinitas gerações que vão derivar de vós ambos...

—E que não de perder-se por mim — disse o Pecado.

—E que eu hei-de matar — disse a Morte.

—Haveis de me querer e de me procurar constantemente — disse ainda o Pecado.

—Haveis de me fugir inutilmente — acrescentou a Morte. Adão viu num relance toda a História da Humanidade. Compreendeu que a unica solução que haveria para o castigo terrível eram os dois, ele e a mulher, separarem-se e nunca mais se verem.

Eva compreendeu também. O seu corpo frágil e lindo colava-se, tremendo, ao tronco atlético do Homem.

A Morte tocava no seu violão uma ária trágica.

O Pecado, esperava, enigmático, aliciente, proteico, personagem eterno da Vida.

E Adão perguntou á carne da sua carne, ao osso do seu osso: —Percebes Eva? A unica forma de fugir ao castigo terrível é separar-te de mim... Queres?

A' pergunta ansiosa Eva num terror, respondeu por sua vez com esta pergunta: —E tu? Queres?

Em resposta os dois abraçaram-se mais, estreitaram-se mais, voltaram-se para os céus que começavam a ser impassíveis, e responderam em unísono, num brado que até impressionou a Morte e o Pecado: —Não! Nunca! Para a Morte sim, mas juntos!

Ora eis aqui o sonho do meu poeta. Parece incrível que um homem como ele que aplica a pauta alfandegária com competência, zelo e assiduidade, sonhasse uma coisa destas, dum tempo tão remoto em que não havia alfandegas.

Se em Portugal houvesse dramaturgos — que é coisa que não há nem nunca houve — eu estava capaz de fazer com isto uma peça moderna. Mas como não há, hei-de ver se traduzo este sonho e o ponho em Teatro.

Simplemente me parece que não sei o suficiente de português para tal cometimento. Mas não importa. Eu tenho amigos...

RAMADA CURTO

Acabam de aparecer dois livros de PEDRO FALCÃO: O MEU TEATRO VERDADEIRO (Novelas, contos psicológicos, histórias humanas).

e HISTÓRIA DE UMA MENINA LOIRA (conto em linguagem apropriada para crianças, com desenhos de PEDRO FELIX CORREIA).

Novidade literária:

O «Amor de Perdição»

(reconstituição do romance de Camilo pela identificação do local e personagens)

por MANUELA DE AZEVEDO

1 vol. ilustrado com gravuras inéditas, br. 10\$00

Pedidos á PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

AGUA DA BELA VISTA Pensão Monumental

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Lda. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974. Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.B.X. 29807.

LIVRARIA A'TICA

BRINDES DO NATAL • LIVROS DE ARTE
LIVROS PARA CRIANÇAS

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Lisboa — Telef. 52656

Jantar de homenagem

Em virtude de partir para Goa, onde vai desempenhar o cargo de comandante da Polícia do Estado da Índia, o sr. capitão Joaquim Pinto Brás vai ser homenageado por um grupo de amigos, com um jantar que se realizará na próxima segunda-feira.



CASA ALEMÃ

GRANDE VARIEDADE EM PORCELANAS ALEMÃS, SAXE, LIMOGES E NACIONAIS * BIBELOTS, BRONZES NACIONAIS E ESTRANGEIROS E UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES * SERVIÇOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ * SERVIÇOS DE VIDRO * FAQUEIROS E ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

para BRINDES

RUA DA PALMA, 33

TELEFONE 25250

Serviço

Rápido

de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	6 JANEIRO 1956 1 Fevereiro 1956
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	2 JANEIRO 1956 23 » »

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telex. 2 2272

LISBOA

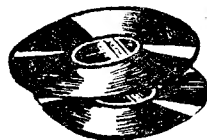
Teleg. «Antunita»

Sub-Agência no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.

Rua Sá da Bandeira, 610

DISCOS INFANTIS



**ALGUMAS HISTÓRIAS QUE FAZEM
A DELÍCIA DAS CRIANÇAS**

TIA CHIQUINHA

PARLOPHONE

- DP 323 O passarinho e o relógio
A menina dos bichos
DP 322 O gato e o papagaio
O pintinho teimoso
DP 315 A galinha dos ovos de ouro
Os dois amigos e o urso
DP 314 Na corte do leão
A onça lograda
DP 313 O pulo do gato
O canto do galo
DP 312 A festa no céu
O casamento da raposa

ELENCO RADIO TEATRAL

HIS MASTER'S VOICE

- JO 327 O velho, o menino e o burro
(2 partes)
326 A onça e o cabrito
(2 partes)
JO 321 A cigarra e a formiga
(2 partes)
JO 320 O cágado e o gambá
(2 partes)

HIS MASTER'S VOICE

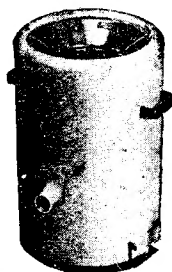
- JOX 7034/35 Robin Hood
JOX 7032/33 Moura torta
JOX 7030/31 A bela adormecida no bosque
JOX 7028/29 A cidade fantasma
JOX 7026/27 Ali Babá e os 40 ladrões
JOX 7024/25 João e Maria
JOX 7022/23 A galinha dos ovos de ouro
JOX 7010/11 A gata borralheira
JOX 45/46 A bela e a fera
JOX 7038/39 A Branca de Neve e os sete anões

A VENDA NOS:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

PICO



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20-115—Lisboa—Norte Agente no Porto: Avelino Machado Jor. R. do Almada, 450. 1.



VAT 69

O Whisky preferido

**MOLDURAS
ALBUNS
DECALCOMANIAS
MINIATURAS**
LINDÍSSIMAS, PINTADAS
A MÃO SOBRE MARFIM
EMOLDURADAS EM
MADEIRA OU MARFIM

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direção técnica de ARMANDO ANT. DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1. — Telefone: 367888
(Junto à Avenida da Liberdade)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Vida artística

Oleos de A. Batalha

Mais uma exposição se inaugurou na Sociedade Nacional de Belas-Artes—a de A. Batalha, pintor visense que, de vez em quando, desce ao povoado para mostrar os seus últimos trabalhos. Não suponham que se trata de um artista de carácter regional. Muito pelo contrário, tem viajado bastante e está hoje seguro de uma paleta de quentes e vivos cromatismos. O etnos, ou melhor, o «habitat» inspira-lhe, por vezes, paisagens de finas cores, como que amanhecidas, em que a sensibilidade transpõe a realidade para undivagos longes de poesia, como em «Covilhã vista da serra». A cidade, em si, é um punhado quase indistinto de casario, mas a volta estende-se a terra quadrinhada de culturas, já com os contrafortes e as escarpas dos Herminios a pronunciar a cordilheira alterosa, tudo envolto numa atmosfera de tenue neblina, se não o resplendor da neve a dar-nos aquele opalino enevoadado, de delicados acordes.

A. Batalha foi até Marrocos e de lá trouxe-nos, sobretudo de Tanger, ruelas pitorescas, zocos animados, velhos baluartes portugueses e aquelas típicas portas em ferradura, preciosamente denticuladas, ou com estalactites de caracteres árabes.

Espanha também lhe deu alguns quadros interessantes. A. Batalha gosta de fixar o movimento das ruas, surpreender a alma das cidades. Lisboa, figura com um aspecto do Rossio; Sevilha, com a catedral e a torre giraldesca, e Madrid, com a Plaza Mayor. São impressões sinceras. Na primeira, nota-se, talvez, um certo gigantismo dos transeuntes, mas a atmosfera é boa. O artista foi mesmo até à Itália. A «Madonna della Laguna» é—como dizer?—um pouco cenográfica.

Várias paisagens de Portugal, e cinco retratos completam esta exposição, que tem valor. Pode bem conferir-se a A. Batalha o título de colorista, um pouco no género de Sousa Lopes.

1 Salão dos artistas de hoje

Encontram-se na secretaria da S. N. B. A., à disposição dos artistas interessados, desde o passado dia 15 até 15 de Janeiro (e não só até 31 de Dezembro, como fora anunciado), os boletins de inscrição para este novo Salão. Serão aceites trabalhos de pintura, desenho, gravura e escultura, inéditos, até ao dia 20 de Janeiro. Após esta data será impossível receber mais trabalhos pois logo se começará a organizar um catálogo ilustrado. O Salão (em que será atribuído um prémio de cinco mil escudos, oferecido pelas casas de artigos para pintores Casa Ferreira e A Favrel Lisbonense) será inaugurado no dia 18 de Fevereiro de 1956.

O 1.º Salão de Pintura do Distrito de Setúbal

SETUBAL, 20.—Promovido pela Comissão de Turismo, de colaboração com os Serviços Culturais do Município local, encontra-se patente ao publico, no salão nobre dos Paços do Concelho, o 1.º Salão de Pintura de Amadores do Distrito.

Estão expostos cerca de 100 trabalhos dos mais variados géneros, os quais têm atraído a atenção de numerosos visitantes.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHAO DA POVOIA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

GABARDINES

IMPERMEAVEIS E TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

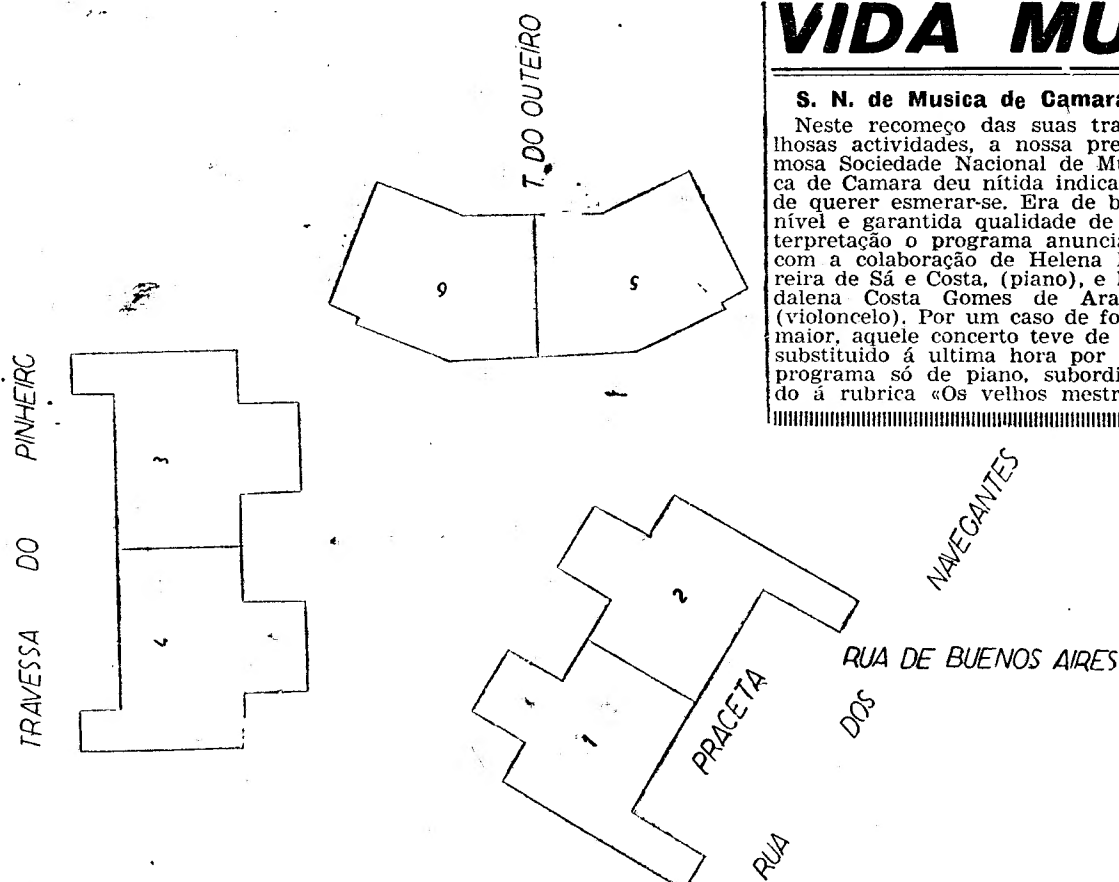
CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da R. Passos Manuel)



Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, vai ser demolido o palacete da Rua dos Navegantes, onde viveu e morreu José Luciano de Castro e onde se viveram alguns acontecimentos decisivos da política dos últimos anos da Monarquia. No local onde se ergue, ainda aquele edifício, vão ser construídos, segundo projecto do arquitecto Joaquim Ferreira, além de uma praça, seis grandes prédios, sendo dois com frente para a Rua dos Navegantes, dois na Travessa do Pinheiro e dois na Travessa do Outeiro.

DESPORTOS

FUTEBOL

Carlos Gomes está apto a re-presentar o futebol nacional

Entendendo-se que não subsistem as razões que determinaram tal impedimento, a comissão executiva da direcção da F. P. F. levantou a suspensão que inibia o jogador Carlos Gomes de ser chamado à representação nacional.

Foi, também, resolvido aplicar os seguintes castigos a jogadores: Frederico Barrigana, do Salgueiros, 4 jogos oficiais de suspensão; Joaquim Loureiro, do Espinho; José Henrique da Silva, de «Os Leões»; e Angel Julio Medina Berbegal, do Académico de Viseu, a todos 3 jogos; Marcial Carmiruaça Beain, do D. Beja, 2 jogos; Admussen, António Rosato, do Vitória de Guimarães, um jogo; com repreensão registada: António Costa Castanheira, José de Matos e José Pereira Baptista, todos de «Os Leões» de Santarém e Manuel Mário Costa Silva, do Arroios.

Resolveu mais a comissão executiva: aplicar a multa de 1.000\$00 ao S. G. S. «Os Leões», por motivo de comportamento incorrecto de uma parte do seu publico, para com a equipa de arbitragem, no que é recorrente; marcar o jogo atrasado, da 16.ª jornada: Coruchense-Estrela Praia para o dia 27 do corrente, às 15 horas que havia sido adiado por motivo do mau tempo e, em consequência, o campo se encontrar impraticável; castigar o jogador João Eduardo Baptista Abreu Santos, do União Micaelense, com 60 dias de suspensão, por incursão no despacho ministerial de 28 de Novembro de 1947, por ter aquele jogador pretendido inscrever-se pelo C. F. Andorinha, da A. F. Funchal, sem que para o efeito estivesse superiormemente autorizado.

Manter a marcação do jogo Tirsense-Boavista para o dia 25 do corrente, por motivos suficientemente expressos na deliberação da F. P. F., de que o Boavista tinha conhecimento.

Os atletas espanhóis

chegam amanhã a Lisboa

para o «Grande Prémio do Natal»

Chegam amanhã a Lisboa, a Santa Apolónia, vindos no Lusitania-Expresso, quatro corredores espanhóis, de nomeada, pertencentes à equipa de corta-mato do Real Madrid.

A equipa madrileña, campeã de Espanha, será constituída pelos corredores: Marias, campeão nacional de Espanha, Hustado, Martin e Moreno.

O embate entre os corredores espanhóis e portugueses será, certamente, emotivo e pleno de interesse, posto que os nossos vizinhos se deslocam com os seus melhores elementos nesta especialidade.

Pela primeira vez na história destas competições, o Grande Prémio do Natal recebe o seu baptismo internacional, tudo fazendo prever que a sua realização se revestirá de grande brilho e extraordinário interesse.

Como habitualmente, o Grande Prémio do Natal será disputado em seis categorias: seniores (com portugueses e espanhóis), juniores, principiantes, aspirantes, populares e veteranos.

Em cada corrida será disputada uma taça, que será entregue à equipa vencedora, composta dos três primeiros corredores chegados à meta.

Independentemente desta taça, os três atletas primeiros classificados em cada categoria receberão medalhas. A distribuição destes prémios far-se-á logo no final de cada corrida, dando, assim, os organizadores maior significado à cerimónia.

A figura de grande relevo nesta corrida será, sem duvida, a do campeão Marias, que está considerado como um dos melhores especialistas europeus nas competições de corta-mato. Os seus companheiros de equipa são também tidos como bons especialistas, sobresaindo o jovem Hurtado.

Nas restantes categorias o embate vai ser por certo vibrante, pois os clubes inscreveram os seus melhores elementos.

Na categoria de populares o entusiasmo é excepcional e a luta que vai ser derridida promete ser viva e emocionante.

O Grande Prémio do Natal, que se disputa nos terrenos anexos ao campo do Jockey Club, cujo publico utilizando as bancadas pode presenciar o desenrolar da competição, iniciar-se-á às 10 horas, actuando em primeira lugar os veteranos e sucessivamente, de 15 em

VIDA MUSICAL

S. N. de Musica de Camara

Neste recomeço das suas trabalhosas actividades, a nossa prestimosa Sociedade Nacional de Musica de Camara deu nítida indicação de querer esmerar-se. Era de bom nível e garantida qualidade de interpretação o programa anunciado com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa, (piano), e Madalena Costa Gomes de Araujo (violoncelo). Por um caso de força maior, aquele concerto teve de ser substituído à ultima hora por um programa só de piano, subordinado à rubrica «Os velhos mestres»

— programa valioso em si pela sua composição ao mesmo tempo atraente, instrutiva e original.

Uma bela Sonata de Kunhu, o predecessor de Bach em S. Tomás de Leipzig, as pecinhas de Graun, Angles, Purcell, Tomas Arne, um precioso e comovente Adagio de Marcello, uma amostra da perfeita factura de Rameau, uma elegante (e mais conhecida) Toccata de Sousa Carvalho, operista e cravista português, um curioso documento da juventude de Mehul, o fundador do Conservatório de Paris, outro de Cimarosa, são ilustrações que alargam e enriquecem as perspectivas do período em que culminaram Bach, (executado só extra-programa), Haendel que figurava com uma das suas magníficas suites, e um pouco mais tarde Mozart, (também executado em extra). Que belo pretexto para uma dissertação sobre a musica de setecentos.

A execução de Helena Moreira de Sá e Costa não foi brilhante como esteve à altura da inteligente orientação pedagógico-artística do programa: propriedade de estilo e sensibilidade foram realçadas pelo a vontade da concertista experimentada que é a ilustre professora portuense, apenas levemente atraçada aqui e ali por uma leve precipitação do «tempo». Foi lamentável que o numero de ouvintes ficasse longe de encher o Salão do Conservatório; mas o acolhimento foi consoladoramente triunfal.

Círculo de Cultura Musical

Com garantia de uma boa execução, ninguém mais do que nós aprecia a musica sinfónica pura e simples, sem solista. Portanto a inauguração da nova temporada do C. C. M. com programas a cargo da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Georges Sebastian.—a sua autoridade e ao mesmo tempo o seu caloroso sentido de humanidade,—era para nós sinceramente auspiciosa. Só não nos conformamos com a ausência de um bocadinho de musica menos conhecida; e pensamos especialmente em Honegger, recentemente falecido, e de quem Sebastian era grande amigo, fiel admirador. Mas não nos custa a crer que fosse difícil, nas circunstâncias que trouxeram de novo Sebastian entre nós, prestar à memória do grande compositor suíço-francês a elevada homenagem que era para desejar.

O festival Wagner, programa de estreia, não era o primeiro nem mesmo o segundo ensaio para Sebastian de nos afirmar a sua garra dramática, enriquecida pela sua seriedade interpretativa, que impõe as linhas essenciais sem omitir nenhum dos mil pormenores do tecido instrumental. E com um ritmo tão seguro como maleável, Sebastian constrói quer as aberturas dos Mestres Cantores e do Tannhauser, quer o longo e terno Idílio de Siegfried. Tampouco é pequeno o mérito de Sebastian em convencer-nos da pureza mística de Wagner no Encanto de Sexta-feira Santa, (Parsifal).

A orquestra prestou uma boa prova. Não pode deixar de lhe faltar o aveludado e a profundidade só próprias de uma orquestra com a desejável continuidade de orientação e fortalecidas condições de trabalho. Mas quis e pôde, contudo, corresponder ao esmero e ao dinamismo da direcção. Destacaremos o belo «crescendo» do Prelúdio do «Tristão e Isolde»; a pormenorização do Idílio de Siegfried, em que se distinguiram as madeiras e o 1.º trompa; e a Cavallada das Valkírias, em que participaram o forte grupo de metais exigido pela partitura, inclusive as 8 trompas, conseguindo os instrumentos de arco um equilíbrio quase milagroso, já verificado na avassalante abertura do «Tannhauser».

FRANCINE BENOIT

Cantoras portuguesas na B. B. C.

A cantora Germana de Medeiros que se apresentou pela primeira vez no estrangeiro em Setembro ultimo, e logo foi laureada no «Concurso» internacional de execução musical de Geneve com a 1.ª medalha de canto, prossegue actualmente em Londres os seus estudos de aperfeiçoamento, como bolseira do Instituto de Alta Cultura. Germana de Medeiros e Manuela Menano acabam de gravar, a convite da B. B. C., dois programas diferentes de Lied, que incluem obras de Schumann, Debussy e de compositores portugueses. O altíssimo nível artístico que a B. B. C. exige aos artistas estrangeiros que convida a colaborar nos seus programas e o facto do convite ser simultaneamente dos serviços portugueses da B. B. C. e dos próprios serviços insulares designados como «Home Service» atestam o interesse e o agrado que a apresentação das duas artistas despertou.

AUTOMOBILISMO

O 2.º «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Aumentam, de dia para dia, as inscrições de concorrentes ao próximo «Rallye» do Fim do Ano à Figueira que, mais uma vez, está a ser organizado pelo Clube Arte e Sport.

Neste «rallye» disputar-se-ão 83 taças e vários outros prémios. Tal como aconteceu o ano passado, a direcção do Grande Hotel da Figueira oferecerá um «reveillon» a todos os volantes concorrentes, que será abrilhantado pela orquestra de José Mesquita.

PORTO-SPORTING

PASSAGEM do ANO no PORTO

Nos dias 31-Dezembro e 1-Janeiro.

SABADO: Partida às 13 horas.

DOMINGO: Regresso às 18 h.

PREÇO: 120\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINES 2 e 3

L I S B O A

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»